

Helio Campos
Mestre Xaréu

Capoeira na Universidade

uma trajetória de resistência



Capoeira
na
Universidade

uma trajetória de resistência

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor
HEONIR ROCHA

Vice-Reitor
OTHON JAMBEIRO



EDITORA DA UFBA

Diretora
FLÁVIA GARCIA ROSA

Conselho Editorial
Antônio Virgílio Bittencourt Bastos
Arivaldo Leão Amorim
Aurino Ribeiro Filho
Cid Seixas Fraga Filho
Fernando da Rocha Peres
Mirella Márcia Longo Vieira Lima

Suplentes
Cecília Maria Bacelar Sardenberg
João Augusto de Lima Rocha
Leda Maria Muhana Iannitelli
Maria Vidal de Negreiros Camargo
Naomar Monteiro de Almeida Filho
Nelson Fernandes de Oliveira

Helio Campos
Mestre Xaréu

Capoeira
na
Universidade
uma trajetória de resistência

Secretaria da Cultura e Turismo
EDUFBA
Salvador
2001



©2001 by Helio Campos

projeto gráfico
Gabriela Nascimento
Alana Carvalho

editoração eletrônica
Gabriela Nascimento
Alana Carvalho

revisão
SATTE - Serviço de Assessoramento
Técnico a Textos Escritos Ltda.

foto da capa
gentilmente cedidas pela Bahiatursa:
Aristides Alves
M. Wanner

ilustrações
Rodrigo Schlabtz

Edição realizada através do convênio
Governo do Estado da Bahia/Secretaria da Cultura e Turismo e
Universidade Federal da Bahia/EDUFBA

C212 Campos, Helio

Capoeira na Universidade: uma trajetória de
resistência./Hélio Campos. - Salvador: SCT,
EDUFBA, 2001.
184p. :il.

ISBN 85-232-0235-8

1. Capoeira. I. Título

CDD398

SCT
Av. Tancredo Neves, 776
Bloco B 7º andar - Pituba
CEP: 41823-900
Tel (071)340-5747 Fax (071)341-1355
sct.sudecut@bahia.ba.gov.br

EDUFBA
Rua Augusto Viana, 37 - Canela
CEP: 40110-060
Tel/Fax (071)235-8991
edufba@ufba.br



Dedicatória

A Aninha, minha esposa, companheira de amor, luta e construção em todas as horas. Aos meus filhos, Marquinhos, Mirella e Helinho, o amor incondicional. Aos meus pais, José Campos e Bernadete, o agradecimento pela riqueza da educação de base. Aos meus irmãos Dadaça, Jorge, José Mário e Cilia, pela experiência do amor irmanado. A minha sogra, D. Helena, pela amizade e apoio irrestrito. A Ana Paula, a mais nova filha, e a Maria Julia, a doce cocada.

Sumário

Prefácio	9
Apresentação	15
A Trajetória da Capoeira	19
Capoeira uma trajetória de resistência no Brasil desde a escravidão	21
Origem e evolução da capoeira	31
Capoeira regional de Mestre Bimba	37
Capoeira, esporte brasileiro	43
Capoeira e educação física	56
Influências dos métodos de ginástica	63
A ginástica de origem alemã	63
Método francês de ginástica	64
O método da calistenia	65
Método sueco de ginástica	67
Capoeira, o método brasileiro de ginástica	69
Capoeira na escola	79
Capoeira nas escolas de 1º e 2º graus (ensino fundamental)	79
Impotância pedagógica	87

Metodologia	91
Outras considerações	92
Capoeira na Universidade	93
Capoeira na UFBA	93
Outras experiências em Universidades brasileiras	102
Mestre Bimba, <i>Doutor Honoris Causa</i> da UFBA	107
Mestre Bimba e a Universidade	113
Cientificidade da Capoeira	121
Capoeira, do popular para a Universidade	123
Problema	124
Introdução	124
Objetivos do estudo	126
Geral	126
Específico	126
Justificativa do estudo	126
Relevância do estudo	128
Questões a investigar	128
Hipótese	129
Metodologia	129
Modelo do estudo	129
Seleção dos sujeitos	130
Procedimento experimental	130
Instrumentação	131
Coletas de dados	132
Tratamento estatístico	133
Apresentação e Discussão dos Resultados	135
Aspectos da conquista e resistência	143
Tipos de resistência que sofreu a capoeira para conquistar a Universidade	150
Aspectos educativos e sociais	153
Conceituação da capoeira no ensino formal universitário	156
Capoeira no ensino formal	162
Conclusões e Recomendações	173
Referências Bibliográficas	181

Prefácio

O problema central deste livro é saber como a Capoeira, uma atividade marginalizada pela sociedade brasileira por ser oriunda de uma classe escravizada, conquistou o espaço universitário, considerado nobre, conservador e freqüentado pela elite produtora do conhecimento científico. É o problema que o professor e meu colega, Helio José Bastos Carneiro de Campos, da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e que é também professor da Universidade Católica do Salvador (UCSal), investigou para a sua tese de doutorado, origem deste estudo.

Faz bastante tempo que ele se preocupa com a recepção da Capoeira na educação formal, seja na escola fundamental, seja na superior. Primeiramente, escreveu *Capoeira na escola* (Salvador, 1990), que foi bem aceito pela clareza da exposição didática, ilustrações dos diversos passos e movimentos e indicações práticas para o ensino. Somam-se vários outros trabalhos acerca da mesma temática: A seqüência de

Mestre Bimba um método de ensino aprendido (1998); Capoeira um esporte brasileiro (1997); Capoeira na UFBA; Capoeira e as qualidades físicas (1994); Programa curricular de Educação Física para o ensino de primeiro e segundo graus (1986); Anteprojeto de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFBA (1986). Helio Campos é não somente licenciado em Educação Física pela UCSal, como também formado pela Academia de Mestre Bimba. No ritual da capoeira, o seu nome de batismo é Xaréu, detendo outras aprendizagens, a exemplo da especialização em Atletismo (Lanzamientos), no México, e em Metodologia do Ensino Superior. Como professor, é titular da Escola de Educação Física da UCSal e adjunto da Universidade Federal, onde já coordenou o Colegiado de Curso e chefiou o Departamento de Educação Física. Na vida docente, tem ensinado Treinamento Desportivo, Metodologia da Educação Física, Ginástica, Capoeira e outras disciplinas. Como estudioso da disciplina Capoeira, tem levado a outros centros – Manaus, Curitiba, Aracaju e Porto Alegre – a sua mensagem pedagógica. Dessa maneira, Helio tem muito contribuído, pelo ensino e pela pesquisa, para o desenvolvimento curricular da Capoeira. Cada vez mais, vem passando de uma atividade praticada e ensinada em rodas e academias desportivas para os departamentos acadêmicos, como uma disciplina formalmente universitária, ensejando pesquisas sobre suas origens, modalidades, práticas, processos e métodos. Como pesquisador, prolonga, assim, a aprendizagem fundante e disciplinada com o grande Mestre Bimba e a aprofunda pela investigação pedagógica e antropológica. A Capoeira é um segmento da riquíssima cultura dos afro-descendentes baianos em plena expansão e aceitação pelo mundo estudantil e universitário.

Um destaque especial merece o seu trabalho *Capoeira na escola*, como antecedente desta publicação. Pela aproximação didática da antropologia com a educação, os conteúdos programáticos da Capoeira assumem uma posição de componentes curriculares do ensino fundamental e médio. Helio define, então, a Capoeira como “método de ginástica genuinamente brasileiro, bem ajustado aos alunos, por ser oriundo de uma manifestação popular, rica de movimento, com substrato cultural e bastante difundida na sociedade”. Como manual para a escola fundamental, não faltaram os quadros de planejamento do ensino com objetivos, conteúdos e sugestões de atividades clarificados com ilustrações. O meu caro colega da Faculdade de Educação da UFBA soube transpor do rico substrato cultural baiano esse elemento genuinamente popular para a educação formal, regular e escolar. Resumidamente, em uma primeira etapa, pesquisou a Capoeira para a aplicar e formalizar no ensino fundamental; nessa segunda etapa, dando prosseguimento à linha do inquérito investigativo, prossegue na busca sistemática da Capoeira para o ensino superior.

Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência, perfeitamente concebido nessa linha de pesquisa, é um empreendimento com maior aprofundamento investigativo com emprego de técnicas empíricas mais apuradas. Inicialmente, levanta o problema da origem com duas hipóteses básicas: a Capoeira veio da África para o Brasil ou é mais uma invenção dos antigos escravos baianos? Na revisão da literatura concernente, traça a trajetória histórica da Capoeira, destacando a contribuição ímpar do Mestre Bimba na estruturação da Capoeira Regional. A sua figura emblemática domina o texto. Efetivamente, ele foi um mestre, pois soube criar como educador popular um currículo completo com

programas e estratégias de ensino. Planejou a admissão, as seqüências, batizado, esquentar banho, formatura. Formou gerações de praticantes com os estudantes da Faculdade de Medicina pela proximidade de sua academia com a tradicional Faculdade do Terreiro de Jesus. Seja lembrado o exemplo do médico Angelo Decanio Filho, discípulo do Mestre Bimba, que escreveu sobre o significativo contributo desse marcante líder. Há, no texto, uma biografia virtual do seu mestre. É a justificada, confessada e compreensível gratidão docente. Nas diferenciações das múltiplas representações sociais, Helio explana a Capoeira como luta, dança, arte, folclore, esporte, lazer e filosofia de vida. Se a cultura deve ser fundamental para o currículo, a Capoeira regional centra-se no eixo da nossa Educação Física bem brasileira, como autêntica matéria, ministrada academicamente como disciplina e como atividade, com plena aceitação e muito bem querer motivado dos alunos. Ao lado dessa Capoeira regional, sistematizada pelo educador baiano Bimba, desenvolve-se a Capoeira Angola.

A recepção da disciplina Capoeira pela Universidade, em face do expressivo valor cultural, educativo e social, não vai perder a suas características essencialmente populares. Formando ao lado dos clássicos métodos da Educação Física, a Capoeira encontra-se em quase todos os cursos superiores. A tão discutida aproximação da Antropologia ou Etnografia da Educação – Antropologia da Educação - encontra na disciplina Capoeira um conduto privilegiado, efetivo e prático como tudo que é educação.

A contribuição para a aproximação pedagógica e antropológica da Capoeira, como disciplina acadêmica, objeto deste trabalho, merece todo o apoio da Academia, o outro nome da Universidade. Há muito que a Capoeira é praticada em outras academias, pois o povo gosta mesmo é de academia,

muito mais do que de Universidade. O ingresso na Academia não precisa dos traumas do vestibular. Na quadra do afoxé, na academia de Capoeira, na roda do samba - o original samba de roda - e no terreiro, há muito respeito, disciplina e aprendizagem. A proposta do professor Helio Campos, Mestre Xaréu, merece todo o apoio da Universidade.

Edivaldo M. Boaventura, Ph.D.

Professor da Faculdade de Educação da UFBA

Apresentação

Como um capoeirista que vem fazendo reflexões sobre o tema desde muitos anos, é natural que me veja em uma teia de aranha, para resumir a visão universitária do autor sobre a nossa popular *CAPOEIRA*.

Para sair da RODA literária em que, indevidamente fui envolvido, procurarei sair de AÚ mediante o exercício do Bom Senso, condição primordial ao praticante de uma **atividade corpóreo-belíca**.

Nessas condições é que apresento a minha solidariedade a um enfoque literário, de que a nossa **Arte Marcial** estava prescindindo, desde o seu vestibular, como **ciência corpórea**, adentrada nos umbrais das Universidades, fazendo parte da grade curricular dos Cursos de Educação Física. Fora dos muros universitários, a *CAPOEIRA* está a clamar por um referencial para não deixar que o exercício da dicotomia de **estilos** surgidos à sorrelfa venha desancorá-la da sua realidade tradicional como sistema de **Defesa Pessoal**.

Esta exemplar contribuição literária abre o caminho para a *CAPOEIRA* ter as suas engrenagens técnicas, filosóficas, ideológicas, terapêuticas e históricas fortificadas e sustentadas pela ciência, para que não venha a se estiolar e/ou fossilizar-se cultural e civicamente.

De acordo com minha concepção, o Mestre Xaréu não interpreta o seu EGO e sim esmera-se com profundidade no estudo, na análise e na pesquisa para balizar os capoeiristas de 2000 em diante, dando-lhes condições de interpretar a **Arte Marcial Brasileira**, de forma consubstanciada em episódios e exercícios didáticos de nível popular e universitário, vividos por ele ou vivenciados pelas figuras capoeirísticas enfocadas na sua exposição, extraída do popular, do lendário e do histórico, concluindo numa brilhante transposição para o patamar universitário.

No espaço aberto com a edição deste precioso livro é que a *CAPOEIRA* popular encontrará o seu equilíbrio, pois atingindo a **consciência universitária**, resgatará a sua Certidão de Nascimento, obterá a sua Carteira de Identidade e autenticará o seu glorioso Certificado de **Arte Marcial Brasileira**. E, por inércia de uma análise comparativa com a cultura universal sobre atividades corpóreo-belicosas, será respeitada como **esporte-luta** do povo brasileiro. A partir deste toque universitário, a *CAPOEIRA* terá obtido o seu salvo-conduto para a prática das **competições**, o que gerará seu **aperfeiçoamento técnico**, o reconhecimento das suas **utilidades terapêuticas** e o entendimento do **gingado** como uma das características do **comportamento psicofísico** do brasileiro.

Ouso admitir que a cultura popular é uma das fontes fornecedoras da matéria-prima para manipulações científicas nos mais diversos segmentos e patamares. E, com a

CAPOEIRA, não poderia ser diferente. É este notável trabalho, que estou tendo a honra de apresentar a vocês, início de um novo passo na evolução da Capoeira.

Assim, poderá conviver com organização e métodos, normas e regras, e será entendida, apreciada, respeitada e assimilada em nível popular e universitário, pelo brasileiro e pelo estrangeiro, na identificação com a cultura, modo e modas de sua **nacionalidade**.

Concluindo digo, não sou por Mestre Helio Xaréu, estou com ele.

Carlos Senna.

O Capoeira, assim, optou pelo jogo como
forma de assegurar sua participação na
construção da realidade.

Barbieri



A trajetória da capoeira

Capoeira, uma trajetória de resistência no Brasil desde a Escravidão

A escravidão é uma instituição muito antiga e data dos primórdios da humanidade, porém foi no século XVI que o tráfico de escravos gerou um negócio organizado, permanente e vultoso que representava enormes riquezas, principalmente depois que os portugueses criaram uma rota envolvendo os continentes europeu, africano, americano e, posteriormente, o asiático, transformando então milhões de negros em lucrativa moeda de troca e fácil riqueza.

Esses negros eram transportados nos porões dos chamados navios negreiros ou tumbeiros, em condições precaríssimas e sub-humanas, onde muitos sucumbiam, por não agüentar os rigores de uma viagem longa, acometidos de doenças em virtude dos maus tratos.

Chegando ao Novo Mundo, eram vendidos e, na sua maioria, trocados por mercadorias como açúcar e fumo. Rego refere-se ao assunto da seguinte maneira:

Argumenta-se que a sobrevivência das primeiras engenhocas, o plantio da cana de açúcar, do algodão, do café e do fumo foram os elementos decisivos, para que a metrópole enviasse para o Brasil os primeiros escravos africanos. (1968:9)

Areias (1983:10), também se referindo ao tráfico dos escravos, diz que:

Eram os negros tirados do seu habitat natural, colocados nos porões dos navios e levados para os novos horizontes recém-descobertos pelas grandes potências européias da época.

Chegando à nova terra, eram repartidos entre os senhores, marcados a ferro em brasa como gado e empilhados na sua nova moradia: as prisões infectadas das senzalas.

No entanto o escravo era uma ótima mercadoria, e seus adquirentes tinham uma expectativa de que esta se pagasse em cinco anos, através das jornadas criminosas de trabalhos forçados. A expectativa média de vida dos escravos, porém, girava por volta dos sete anos, devido à precariedade das moradias e da exígua alimentação.

No negócio da troca de mercadoria, por ser altamente rendoso e sendo os escravos uma mercadoria barata na África, os senhores de engenhos eram forçados a comprar cada vez mais escravos, ao ponto de serem até chantageados, uma vez que, caso não os comprassem, não poderiam vender o açúcar. Pressionados, foram impelidos a comprar grande números de escravos e logo se endividaram.

Contudo os negros, considerados “peça da África”, custavam barato e, por esse motivo, eram “peças”

descartáveis. Até mesmo os portugueses menos favorecidos economicamente, reconhecidos como pobres, podiam ter, pelo menos, um escravo. Quando não os possuíam, eram motivo de humilhação e, muitas vezes, antecipavam seu retorno a Portugal.

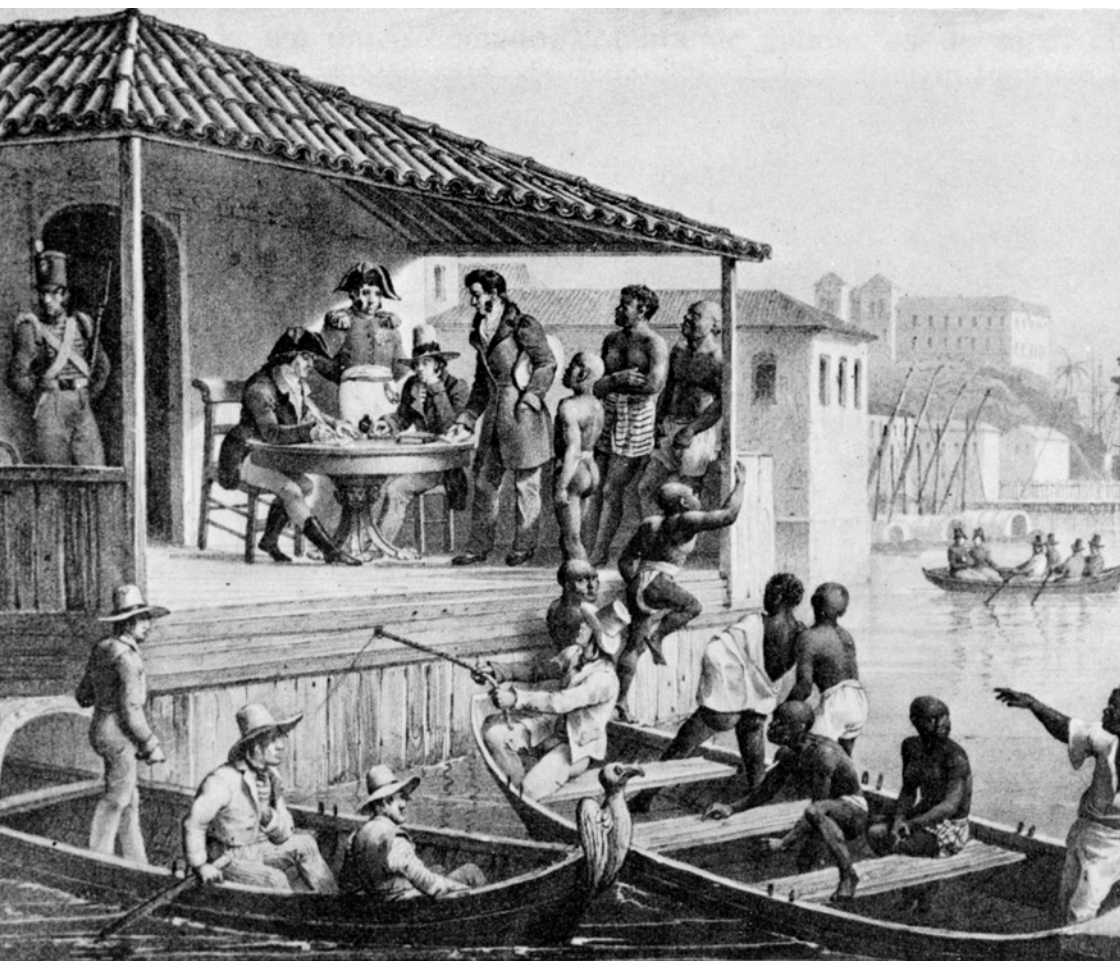
Ao chegar ao Brasil, os negros escravos eram desembarcados nos portos, pagando impostos como qualquer outra mercadoria. Em seguida, ficavam expostos à venda nos mercados, onde os senhores e senhoras os examinavam, escolhendo de acordo com os ofícios e serviços a que seriam submetidos. Nessa escolha, tinha-se preferência por determinado tipo físico, aspecto de saúde e até da região de onde vinham.

Os negros eram usados nos mais diversos tipos de serviços: plantadores, roceiros, semeadores, moedores de cana, vaqueiros, remeiros, mineiros, artífices, pescadores, lavradores, caldeireiros, marceneiros, pedreiros, oleiros, e ferreiros; eram domésticos, pagens, guarda-costas, capangas, capatazes, feitores, capitães-do-mato e até carrascos de outros negros.

Os escravos estavam por toda parte no setor urbano e rural, viviam nas ruas, nos mercados, portos, mercearias, residências, palácios, repartições, engenhos, senzalas etc.

Com os escravos participando ativamente da sociedade, foram aos poucos incutindo sua cultura: folguedos, danças, culinária e crenças. Perguntamos hoje, que seria do Brasil sem o legado do povo africano?

Machado, referindo-se aos negros, às questões culturais e à forma de transmissão do conhecimento, assim se expressa:

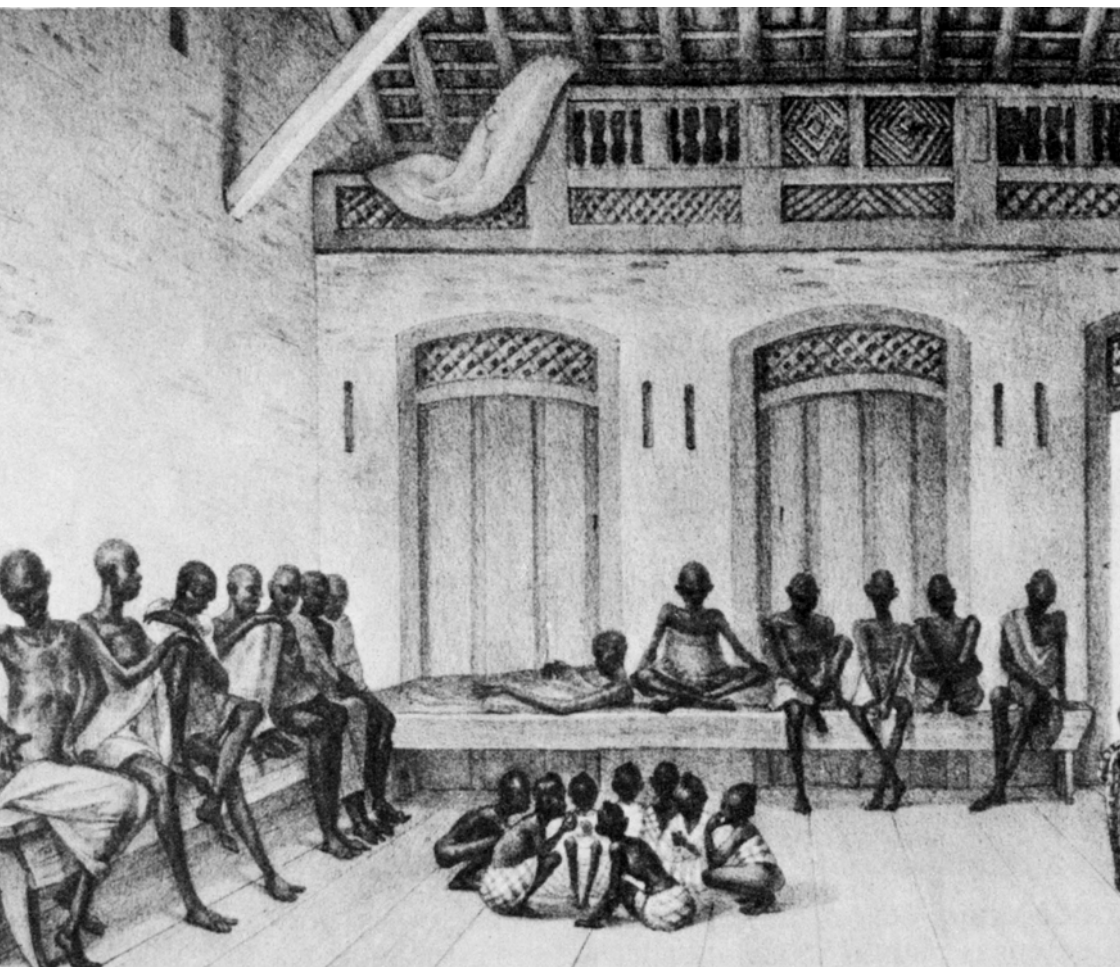




Desembarque

Os negros desembarcados eram obrigados a passar na Alfândega.

(Rugendas)





**Mercado de negros da rua
do Valongo.**

Uma triste cena do comércio
dos escravos.

(Debret)





Carregadores de Água

Nos chafarizes aconteciam
muitos conflitos.

(Rugendas)

Na verdade os negros introduzidos no Brasil pertenciam a diversas etnias que provinham das mais variadas regiões da África. Entretanto, havia fortes pontos em comum. As suas religiões, os seus costumes, quaisquer que fossem, mantinham profunda relação com certas formas de família e organização clânicas. Fiéis à cultura dos seus antepassados, os valores de sua identidade foram transferidos dos mais velhos para os mais novos e apreendidos facilmente pelas crianças. São valores de uma identidade coletiva que faz parte de uma herança comum como padrão de comportamento. Padrão este que está contido no pensamento simbólico e nas ações em quase todos os aspectos das suas atividades cotidianas, ressaltando com mais profundidade nas comunidades de candomblé. (1989: 71)

Ainda sobre o assunto da participação do negro na sociedade brasileira, com ênfase no início do século XIX, Soares assim se reporta:

Nessa época crítica da formação do Estado Nacional, como expressão combativa da massa escrava negro-africana, que monopolizava o trabalho na cidade, a capoeira foi o canal expressivo da resistência escrava, e por isso vítima permanente da violência senhorial e policial. (1994: 7)

Nas duas citações acima, observamos de pronto a mesma visão da participação do negro escravo na formação da sociedade brasileira, a participação cotidiana tanto na cidade como no meio rural, que influenciou decisivamente no aspecto cultural e de resistência. Machado (1989) destaca o candomblé e Soares (1994) a capoeira como focos importantes de resistência. No entanto, percebemos serem apenas alguns tópicos interessantes, porém não foram aspectos culturais isolados, e, sim, um conjunto baseado nas organizações familiares e de sobrevivência, transmitido pela oralidade dos mais antigos para os mais jovens que perpetuaram sua cultura, adaptada ao Novo Mundo, até os dias de hoje.

Origem e evolução da capoeira

Existem controvérsias sobre a origem da Capoeira, e várias são as hipóteses, porém duas fortes correntes se confrontam: “uma afirma que a Capoeira teria vindo para o Brasil trazida pelos escravos, e a outra considera a Capoeira como uma invenção dos escravos no Brasil” (Campos,1990: 17).

Rego (1968:10), reportando-se ao período da escravatura no Brasil, diz ser impossível precisar quando chegaram ao Brasil os primeiros escravos. A grande dificuldade em tal afirmação deve-se principalmente ao Conselheiro Ruy Barbosa, quando Ministro da Fazenda do Governo Deodoro da Fonseca, que mandou queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil.

Sobre esse assunto, Rego (1968:9), citando Ruy Barbosa, manifesta-se dizendo que, infelizmente, o Conselheiro Ruy Barbosa, por essa ou por aquela razão, nos prestou um mau serviço ao tomar aquela atitude, e destaca a resolução do Conselheiro.

Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão - a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, inficionou-lhe a atmosfera moral; considerando que a República está obrigada a destituir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; resolve:

1º - Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravos, dos ingênuos, filhos li-

vrés de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.

I.I 2º - Uma comissão composta dos Srs. João Fernandes Clapp, presidente da confederação abolicionista, e do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa de máquina da alfândega desta capital, pelo modo que mais conveniente parecer à comissão.

Capital Federal, 5 de dezembro de 1890 - Ruy Barbosa.

Portanto, é realmente difícil afirmar qual a verdadeira origem da Capoeira, e várias hipóteses são discutidas, sem contudo chegar a um denominador comum que possa identifica-la com fidedignidade. Waldeloir Rego (1968:31) defende a tese de que a Capoeira foi inventada, no Brasil, pelos seus descendentes afro-brasileiros, reforçando Soares (1994: 25) a idéia de que a Capoeira ser uma invenção dos escravos no Brasil, justificando as peculiaridades da escravidão urbana.

Sobre o assunto Araújo, (1995:3), referindo-se à historicidade da Capoeira, argumenta existir um “número significativo de dúvidas” que cresce com o passar do tempo. E chama a atenção para a “carência de um maior rigor científico” para essa questão, e ainda percebe a necessidade de maior aprofundamento em campos de estudos diversificados.

Outras discussões aparecem quando se trata do termo capoeira. O vocábulo capoeira tem sido utilizado por vários estudiosos, sendo registrado pela primeira vez em 1712, por Rafael Bluteau (1712: 129), seguido por Moraes, em 1813.

A primeira proposição de que se tem notícia é a de José de Alencar, em 1865, na primeira edição de **Iracema**.

Propôs Alencar, para o vocábulo capoeira, o tupi **Caa-Apuam-
era**, traduzido por “ilha de mato já cortado”. Segundo Rego (1968:17): Henrique Beaurepaire Rohan (1879) propôs o tupi **Co-puera**, significando “roça velha”; já para Macedo Soares (1880), o vocábulo vem simplesmente do guarani **Caápuêra**, “mato que foi”, atualmente mato miúdo que nasce no lugar do mato virgem que se derrubou; em J. Barbosa Rodrigues (1887), no século passado, está registrado em seu livro **Paranduba Amazonense**, a forma **Caapoêra**; e para Visconde de Porto Seguro, o termo certo é “**Capoêra**”.

Ainda existem outros argumentos para o vocábulo, porém duas citações chamam a atenção dos estudiosos: a primeira é o nome extraído de uma ave parecida com uma perdiz que vive em bandos e é oriunda do Brasil e do Paraguai. Esta ave chamada de capoeira (*Odontophores Capueira-Six*), também é conhecida por Uru. A segunda é o vocábulo português **Capoeyra** que significa “cesto para guardar capões”, muito utilizado pelos escravos vendedores de galinhas.

Entende-se também Capoeira como um jogo atlético de ataque e defesa cheio de mandinga, malandragem e muito eficiente. Para Soares,

A capoeira era uma espécie de jogo atlético, que consistia em rápidos movimentos de mãos, pés e cabeça, em certa desarticulações do tronco, e particularmente na agilidade de saltos para frente, para trás, para os lados, tudo em defesa e ataque, corpo a corpo. (1994: 13)

É deveras relevante entender como os Mestres conceituam a Capoeira. A seguir, citamos trechos de uma reportagem veiculada na **Revista Capoeira** (1998: 28-30), cujo assunto reflete a nossa preocupação e é pertinente para entendermos com clareza o que pensam os referidos Mestres.

Nessa reportagem, que conta com a participação de vinte Mestres de diferentes correntes, eles tentam responder uma questão que tanto intriga os capoeiristas. A indagação é: o que é a Capoeira? Algumas das respostas são aqui descritas:

Mestre Baiano Anzol, Rio de Janeiro/RJ - *A Capoeira é um jogo de movimentação contínua, de velocidade, sem rigidez de movimentos. É na ladainha que mostra sua poesia e a força espiritual de seus praticantes. Diferencia-se, assim, das demais lutas, pela musicalidade contida no seu ritmo e no seu axé. Capoeirar não é uma simples seqüência de golpes e de saltos encadeados. É mais do que isso : é sentir a emoção de participar harmonicamente da troca de energias, contidas no movimento do corpo associado à fluidez da alma.*

Mestre Canelão, Natal/RN - *Capoeira, para mim, é coisa muito pessoal. Cada mestre tem a sua opinião. Eu vivo de Capoeira e ela é tudo: minha vida, minha filosofia.*

Mestre Camisa, Rio de Janeiro/ RJ - *Capoeira é uma arte que engloba várias artes em uma só arte: é um trabalho, uma luta, uma arte, uma dança. É poesia. Tudo isto tem seu momento, ou seja, ela é o que momento determinar. É luta nacional brasileira, filosofia de vida. Como consequência, o capoeira compreende a vida de uma maneira diferente: com mais jogo de cintura. Dessa forma, consegue melhor suas dificuldades e vivenciar com mais objetividade seus sentimentos.*

Mestre Moraes, Salvador - *Capoeira é para mim, a fusão de corpo e mente. Através da Capoeira, pode-se trabalhar o corpo e estruturar a mente, para um entendimento da sociedade em que se vive.*

Mestre Pinheiro, Juiz de Fora/MG - *A Capoeira é para mim, é tudo. É uma arte, é dança, é uma ginástica, é cultura, é uma forma de defesa pessoal, é uma filosofia de vida. Não se pode falar de capoeira sem saber a sua história e seus fundamentos.*

Mestre Burguês, Curitiba/PR - A Capoeira é uma luta, arte, cultura, folclore, poesia, esporte, filosofia de vida, liberdade, expressão corporal, profissão, educação física: tradição de povo e muito mais: é o ar que respiro.

Percebe-se que o conceito de Capoeira é muito amplo, e cada praticante, cada Mestre, a conceitua diferentemente, considerando principalmente a academia ou grupo a que pertence, levando-se em conta ainda qual o propósito da sua prática.

Analisando os depoimentos dos vinte Mestres e de outros com os quais mantivemos conversas informais ao longo de trinta anos, pudemos observar o quanto representa a Capoeira na vida dessas pessoas. É comum nos seus testemunhos afirmarem que a Capoeira é algo sobrenatural, algo mágico, que estimula a transcendência, passando mesmo a ser encarada como uma filosofia de vida e um jeito de ser.

Normalmente, falam da Capoeira como uma arte, poesia, luta, folclore, expressão corporal, harmonia, equilíbrio, espiritualidade, emoção, jogo de cintura, liberdade, enfim, muitos predicados que repercutem no modo de vida de cada um desses Mestres.

Nessas últimas duas décadas, a Capoeira evoluiu muito, tanto em nível nacional como internacional. E cresceu desordenadamente, sem uma teorização condigna com a sua magnitude e alcance, ao ponto de muitos Mestres se reportarem ao assunto dizendo que a Capoeira não somente cresceu e evoluiu, mas acima de tudo inchou.

A Capoeira saiu dos guetos, do terreno baldio, do quintal e conquistou a rua, a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola e a universidade, conquistou a sociedade brasileira e, atualmente, está espalhada no mundo inteiro. Mestre Suassuna em 1987, no I Seminário de Capoeira da UFBA,

assim se referiu: "...a capoeira não pertence mais a Bahia, ela pertence ao Brasil e ao mundo¹".

Na atualidade, a Capoeira está estruturada em grupos, os quais são dirigidos por um Mestre que é o responsável pela organização, controle e filosofia. Seguindo a hierarquia, encontram-se o contramestre², aluno formado, e outros graduados.

Existem também outras entidades que interferem na macroorganização da Capoeira, a exemplo da Confederação Brasileira de Capoeira e suas filiadas, as Federações Estaduais, cuja área de atuação praticamente se restringe a incentivar, orientar e promover eventos esportivos, destacando-se as competições do gênero.

Outras sociedades como as associações de classe, destacando-se a ABPC - Associação Brasileira dos Professores de Capoeira, a Associação Brasileira de Capoeira Angola, a Fundação Mestre Bimba, além da finalidade de congregar a categoria, têm uma preocupação com o resgate das tradições, aprofundar estudos, investigar, discutir, debater e salvaguardar a Capoeira da descaracterização.

Cabe citar que a Capoeira está fortemente presente nas instituições de ensino, nas escolas de ensino fundamental, primeiro e segundo grau e nas universidades.

Capoeira Regional de Mestre Bimba

A Capoeira Regional é uma manifestação da cultura baiana, que foi criada em 1928 por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). Ele utilizou os seus conhecimentos da Capoeira Angola e do Batuque. A Capoeira Angola é uma manifestação primitiva que nasceu da necessidade de liberta-

ção de um povo escravizado, oprimido, sofrido e revoltado. Consolidou-se como uma forma de resistência, tendo como referência as comunidades organizadas chamadas de quilombos, que serviam para abrigar os negros fugitivos. Podemos considera-la a mãe da Capoeira Regional. O Batuque era uma luta braba, violenta, onde o objetivo era jogar o adversário no chão, usando apenas as pernas. Mestre Bimba assim se referiu:

Em 1928 eu criei, completa, a regional, que é o batuque misturado com a angola, com mais golpes, uma verdadeira luta, boa para o físico e para a mente. (apud Almeida, 1994:17).

Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) nasceu em 23 de novembro de 1900, no bairro de Engenho Velho de Brotas, em Salvador, Bahia, filho de Luís Cândido Machado, famoso campeão baiano de batuque, e de Maria Martinha do Bonfim. Foi carvoeiro, doqueiro, trapicheiro, carpinteiro, mas principalmente capoeirista, Mestre de Capoeira foi condição adquirida por reconhecimento popular e pelo respeito da sociedade, numa época em que a perseguição às manifestações da cultura negra era muito intensa e perversa.

Sodré (1991:17) se refere ao Mestre dizendo: “foi uma das ultimas grandes figuras do que se poderia chamar de ciclo heróico dos negros da Bahia”.

Somente aos doze anos de idade, Bimba, o caçula de Dona Martinha, iniciou-se na Capoeira, na Estrada das Boiadas, hoje, bairro da Liberdade. Seu Mestre foi o africano Bentinho, Capitão da Companhia de Navegação Baiana.

As características principais da Capoeira Regional são: Exame de Admissão, Seqüência de Ensino de Mestre Bimba, Seqüência da Cintura Desprezada, Batizado, Esquen-

ta Banho, Formatura, Iúna, Curso de Especialização e Toques de Berimbau.

O Exame de Admissão consistia de três exercícios básicos, cocorinha, queda de rins e deslocamento (ponte), com a finalidade de verificar a flexibilidade, a força e o equilíbrio do iniciante. Em seguida, a aula de coordenação onde o aluno aprendia a gingar, auxiliado pelo Mestre Bimba.

Para ensinar a ginga, Mestre Bimba convidava o aluno para o centro da sala e, frente à frente, pegava-o pelas mãos e ensinava primeiramente os movimentos das pernas e a colocação exata dos pés, e em seguida realizava o movimento completo em coordenação com os braços. Este momento era importantíssimo para o iniciante pois lhe transmitia coragem e segurança.

Almeida (1994:14) cita Acordeon, Ex-aluno do Mestre, que poeticamente afirma: “ ... ele era forte na alma, tinha uma faca no olhar que cortava a gente de cima a baixo quando estava a ensinar”.

Quanto à Seqüência de Ensino, o Mestre Bimba criou o primeiro método de ensino da Capoeira, que consta de uma seqüência lógica de movimentos de ataque, defesa e contra-ataque, podendo ser ministrada para os iniciantes na forma simplificada, o que permite que os alunos aprendam jogando com uma forte motivação e segurança. Moura (1968: 5), reportando-se à seqüência, explica afirmando ser um conjunto de lições práticas e eficientes, baseadas em golpes e contragolpes, que possibilitam ao aluno aprender Capoeira no menor espaço de tempo possível, incorporando a consciência do valor da luta como um sistema natural de ataque e defesa.

A Cintura Desprezada é uma seqüência de golpes ligados e balões, também conhecidos como movimentos de projeção da Capoeira, onde o capoeirista projeta o companheiro, que deverá cair em pé ou agachado jamais sentado. Tem o objetivo de desenvolver autoconfiança, senso de cooperação, responsabilidade, agilidade e destreza.

O Batizado é um momento de grande significado para o aluno porque depois de ter aprendido toda a seqüência, encontra-se apto para jogar pela primeira vez na roda. Almeida (1990:63) retrata o Batizado da seguinte maneira: “O Batizado consistia em colocar em cada calouro um “Nome de Guerra”: o tipo físico, o bairro onde morava, a profissão, o modo de se vestir, atitudes, um dom artístico qualquer, serviam de subsídios para o apelido”. Abreu (1995:55), referindo-se ao batizado, diz que, na intimidade da Academia de Mestre Bimba, ele assim dizia: “Você hoje vai entrar no aço”. Desta maneira, o Mestre avisava ao calouro que chegara a hora do seu batizado, um momento de grande emoção, pois se tratava de jogar Capoeira pela primeira vez, na roda animada pelo berimbau. Para este jogo, era escolhido um formado ou um aluno mais velho da Academia que estivesse na aula e, na qualidade de padrinho, incentivava o afilhado a jogar, soltar o jogo. Após o jogo, o Mestre, no centro da roda, levantava a mão do aluno e dava-lhe o apelido, o “Nome de Guerra” com o qual passaria a ser conhecido na Capoeira.

O Esquentar Banho originou-se da necessidade de os alunos se manterem aquecidos, “esquentados”. Logo após o término da aula, todos os praticantes corriam para o banheiro a fim de tomarem uma chuveirada, no entanto, como o banheiro da academia era pequeno, com um só chuveiro e de água fina, isto proporcionava um congestionamento e a inevitável fila.

Para não esfriar o corpo, os alunos mais velhos, normalmente os formados, tomavam a iniciativa e começava o “Esquenta Banho”. Este era um momento ímpar da aula, pois se tratava do espaço do aluno, também chamado de “Bumba-Meu-Boi” ou “Arranca-Rabo” devido aos frequentes desafios para o acerto de contas, como, por exemplo, descontar um golpe tomado durante a roda.

Muitos formados aproveitavam para testar suas capacidades desafiando dois, três ou mais adversários. Também era muito comum utilizar esse tempo de aula para o treinamento de golpes difíceis e sofisticados como: vingativa, rasteira, banda de costa etc.

A Formatura era um dia todo especial para o Mestre e seus alunos, um ritual com direito a paraninfo, orador e madrinha, lenço de seda azul³ e medalha. A festa era realizada no Sítio Caruano no Nordeste de Amaralina, na presença dos convidados e de toda a Academia. Os formando, vestidos todos de branco, usando basqueteira⁴, atendiam ao chamado do Mestre Bimba que solicitava a demonstração de golpes, seqüência, cintura desprezada, jogo de esquete⁵ (jogo combinado); em seguida, a prova de fogo, o jogo com os formados, também chamado de “Tira Medalha”, um verdadeiro desafio, quando os alunos formados, os antigos, tentavam tirar a medalha dos formando com o pé, e assim manchar a roupa, impecavelmente branca, e a dignidade.

Almeida (1982:45) descreve este jogo com muita propriedade: “O objetivo do formado antigo era tirar com um golpe aplicado com o pé, a medalha do peito do formando, caso isso acontecesse, o aluno deixava de formar, o que era um vexame!”. Por esse motivo, o aluno jogava com todos os seus recursos, enfrentando um capoeirista malicioso, experiente e técnico, até o momento em que o Mestre apitasse

para encerrar o jogo. Aí, o formando conferia se a medalha continuava presa ao peito; que alívio, estava formado!

Dando continuidade ao ritual de formatura, aconteciam as apresentações de Maculelê ⁶, Samba-de-Roda ⁷, Samba Duro ⁸ e Candomblé ⁹.

A Iúna é uma marca registrada da Capoeira Regional de Mestre Bimba, é um toque de berimbau criado pelo Mestre, que era tocado no final das aulas ou em eventos especiais, um toque em que só os alunos formados tinham acesso à roda, com a obrigatoriedade de realizar um “jogo de floreio”, bonito, criativo, curtido, malicioso e que deveria ter movimentos de projeção. Este jogo suscitava muita admiração e emoção.

O Curso de Especialização era um curso secreto do qual só poderiam participar os alunos formados por Mestre Bimba. Tinha como objetivo o aprimoramento da Capoeira, com uma ênfase nos ensinamentos de defesa e contra-ataque, de golpes advindos de um adversário portando armas como: navalha, faca, canivete, porrete, facão e até armas de fogo. Sua duração era de três meses divididos em dois módulos: o primeiro, com a duração de sessenta dias, era desenvolvido dentro da Academia mediante uma estratégia de ensino muito peculiar do Mestre. O segundo, com duração de trinta dias, era realizado na Chapada do Rio Vermelho, tinha como conteúdo as “emboscadas”¹⁰, ao qual Almeida assim se refere:

Uma verdadeira guerra, verdadeiro treinamento de guerrilha. Bimba colocava quatro a cinco alunos para pegar um de emboscada. O aluno que estivesse sozinho, tinha que lutar até quando pudesse e depois correr, saber correr, correr para o lugar certo. (1990:73)

Segundo Moura (1979: 25), as “emboscadas” eram aulas ministradas nos matagais, com a finalidade de preparar os alunos para um ataque de surpresa de um ou mais adversários, que poderiam estar armados.

Ao final do curso, o Mestre Bimba fazia uma festa nos moldes da formatura e entregava aos concluintes um “Lenço Vermelho” que correspondia a uma titulação de graduação dos formados especializados.

Os Toques de berimbau da Capoeira Regional são: São Bento Grande, Santa Maria, Banguela, Amazonas, Cavalaria, Idalina e Iúna. A rigor, cada toque tem um significado e representa um estilo de jogo. São Bento Grande é um toque que tem ritmo agressivo, indica um jogo alto, com golpes apri-morados e bem objetivos, um “jogo duro”. Banguela é um toque que chama para um jogo compassado, curtido, malicioso e floreado. Cavalaria, um toque de aviso, chama a atenção dos capoeiristas de que chegou estranho na roda, outrora avisava da aproximação de policiais. Iúna, um toque especial para os alunos formados por Mestre Bimba, incita aos praticantes um jogo amistoso, curtido, malicioso e com a obrigatoriedade do esquete. Santa Maria, Amazonas e Idalina são toques de apresentação.

Plasticamente, a Capoeira Regional é identificada pelos golpes bem definidos, pernas esticadas, movimentos amplos, posição ereta, jogo alto e objetivo.

Capoeira, esporte brasileiro

O esporte é um fenômeno social de alta relevância no mundo moderno, distinguido principalmente pela ação democrática de participação de uma sociedade.

Surgido na Antigüidade e perpetuado através dos Jogos Olímpicos, envolve a própria história cultural do homem, como uma das instituições mais antigas do planeta, que ainda se eterniza com uma impressionante evolução pedagógica, social, tecnológica, econômica e cultural. Tubino (1992: 68) diz ser o esporte uma manifestação “complexa de conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, capacidades, e hábitos dos homens de uma sociedade”.

O esporte justifica-se como uma manifestação social altamente proeminente, por ser um meio de associonismo, e mais uma vez Cotta, (1981, apud Tubino, 1992:15) ressalta que “o esporte exerce a função de coesão social, ora favorecendo a identificação social, ora representando simbolicamente o corpo esportivo da nação”. Sérgio (1974:215) diz ser o desporto, um dos fatores mais efetivos no processo de humanização do homem.

Verificamos, assim, que o esporte favorece a coletividade, desenvolvendo uma consciência coletiva de poder e realização.

Evoluindo com o tempo, foram surgindo várias modalidades esportivas, ao tempo em que caíram vertiginosamente muitos preconceitos, podendo-se destacar, principalmente, a presença da mulher praticando esportes em provas atléticas que, antes, eram terminantemente proibidas, por diversos argumentos.

Entre os esportes modernos, encontra-se a Capoeira, surgida da manifestação popular, advinda da resistência de uma sociedade escrava e reprimida, de um povo que, com ânsia de liberdade, enfrenta todo tipo de preconceito, discriminação, desigualdade e perseguição. Este processo discriminatório chega a tal ponto que, com a Proclamação da República, a proibição da Capoeira, na figura dos seus prati-



Mestre Bimba ladeado pelo formando Helio Xaréu e sua madrinha, Maria das Graças - Dadaça. *Sítio Caruano, Nordeste de Amaralina, Salvador, Ba. (20.10.67)*



Mestre Bimba aplicando uma cabeçada no aluno formado Helio Xaréu. *Sítio Caruano, Nordeste de Amaralina, Salvador, Ba.* (20.10.67)

cantes, passou a ser integrante do Código Penal Brasileiro através do Decreto n.º 847 de 11 de outubro de 1890, Capítulo XII, Art. 402 - Dos Vadios e Capoeiras.

Rego (1968:291) lembra que o “capoeira¹¹, desde o seu aparecimento foi considerado um marginal, um delinqüente, em que a sociedade deveria vigiá-lo e as leis penais enquadrá-lo e puni-lo”. Soares (1994:26), discorrendo sobre a capoeira praticada pelos escravos e a perseguição aos capoeiristas, retrata a brutalidade dos castigos que eram aplicados aos capoeiras, mas observando, também, que as autoridades já demonstravam um enorme espanto com relação ao fenômeno.

Daí, a necessidade de um estudo que possa mostrar a grandeza da Capoeira, uma atividade antigamente recriminada e perseguida, hoje transformada em esporte com reconhecimento oficial e integrada em todas as camadas da sociedade brasileira.

Em 26 de dezembro de 1972, a Capoeira foi oficializada pela Confederação Brasileira de Pugilismo, através do seu Departamento de Capoeira e, em seguida, homologada pelo Conselho Nacional de Desporto (CND), entrando em vigor em 1º de janeiro de 1973. Dessa forma, a Capoeira foi institucionalizada, contando hoje com 23 Federações Estaduais filiadas à Confederação Brasileira de Capoeira (fundada em 23 de outubro de 1992) e vinculada ao Comitê Olímpico Brasileiro.

Senna (1990:13) conta que participou da célebre equipe do Mestre Bimba que fez uma demonstração de Capoeira para o Presidente Getúlio Vargas, no Palácio da Aclamação, em 1953, sendo governador da Bahia, na ocasião, Dr. Régis Pacheco. Almeida (1994:44), comentando o assunto, relata que, nesta oportunidade, o Presidente da República disse: “A Capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional”.

Esta data tem um significado histórico, justamente por marcar definitivamente a aproximação desta arte/luta/esporte com a sociedade e, a partir desse episódio, a Capoeira vem conquistando o seu espaço. Sendo divulgada amplamente, transformou-se numa expressão da cultura nacional e, por meio da multiplicação dos usos, passou a ser utilizada nas áreas da educação, do esporte, do lazer e da medicina.

A Capoeira vem, aceleradamente, modificando-se e transformando sua relação com a sociedade, vencendo preconceitos, e, hoje, é praticada em todas as camadas sociais. É inevitável afirmar que esta expansão deve-se a dois aspectos altamente relevantes: 1 - o caráter econômico, pois a Capoeira é um esporte de baixo custo, não necessitando de instalações e equipamentos sofisticados, o que facilita e populariza a sua prática; 2 - o aspecto lúdico/cultural que é bem ajustado aos praticantes, por ser uma manifestação popular que desperta grande interesse, estimulando seus praticantes ao estudo e à pesquisa.

A produção intelectual da Capoeira é vasta e, na versão moderna, o capoeirista é um jogador-estudioso, aquele que pratica a Capoeira e, ao mesmo tempo se interessa pela pesquisa, aprofundando e produzindo conhecimentos históricos, técnicos e antropológicos.

As primeiras competições de capoeira surgiram com Mestre Bimba e sua Capoeira Regional, quando da afirmação do seu novo estilo de Capoeira. Almeida (1994:23) transcreve uma reportagem do Jornal **A Tarde** de 3 de dezembro de 1934, com o título “Uma festa esportiva original”, de que citamos um trecho:

Festival Beneficente da Casa dos Mendigos - O Mestre presta uma homenagem realizando exibição no Estádio de

Brotas (que seria demolido em 1936), o povo vibrou quando Bimba desferiu um “Rabo de Arraia” em Geraldo tirando-o de combate.

O Diário da Bahia publica matéria em 28 de janeiro de 1936 com o seguinte título: “Bimba desafia os capoeiristas bahianos”. Esta reportagem explica que Mestre Bimba lança o desafio no intuito de mostrar o que é a Capoeira Regional. A partir desta data, muitos foram os eventos de competição (luta) realizados na sua maioria na Bahia, em locais públicos, tendo Mestre Bimba como principal protagonista, desafiando não apenas capoeiristas mas atletas campeonatos de outra lutas. É importante frisar que Mestre Bimba expandiu horizontes quando, juntamente com seu grupo, foi a São Paulo para uma temporada com várias lutas, assim noticiado pela **Gazeta Esportiva** em 4 de fevereiro de 1949: “Mestre Bimba e mais Oito Capoeiristas - Embarcaram ontem na Bahia com destino a São Paulo afim de se exibirem no próximo dia 8, no Ginásio do Pacaembú”, e o Jornal **A Tarde** publicou no dia 25 de fevereiro de 1949 - “Os “Capoeiristas” Estão Brilhando em São Paulo; e cita a **Gazeta Esportiva** que afirma os ágeis lutadores baianos são praticamente invencíveis”.

As competições de Capoeira foram estimuladas na Academia de Mestre Bimba através de torneios internos. No entanto, quem incitou estas competições no início da década de 70 foi a Federação Universitária Baiana de Esporte (FUBE), com a realização dos campeonatos universitários.

Houve também competições organizadas pelos Departamentos de Capoeira das Federações Estaduais de Pugilismo. A Confederação Brasileira de Pugilismo, juntamente com a Federação Paulista, realizou o 1º Campeonato Brasileiro, em 1975.

Outra importante iniciativa foi a inclusão da Capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros em 1985, o que impulsiona uma nova filosofia para os campeonatos, valorizando, acima de tudo, o esporte educação, quando no seu regulamento denota o valor da tradição, da arte, da musicalidade e da cultura.

Atualmente, nas competições de Capoeira, principalmente as que são realizadas pelas federações, discutem-se diferenças ideológicas. Por um lado, existe uma corrente que defende as competições individualizadas por categoria e peso, com contagem de pontos por golpes desferidos e acertados, e que, na maioria das vezes, suscita uma violência descabida. Por outro, não se abre mão de um modelo de competição que valorize todo o legado histórico/artístico/cultural da Capoeira.

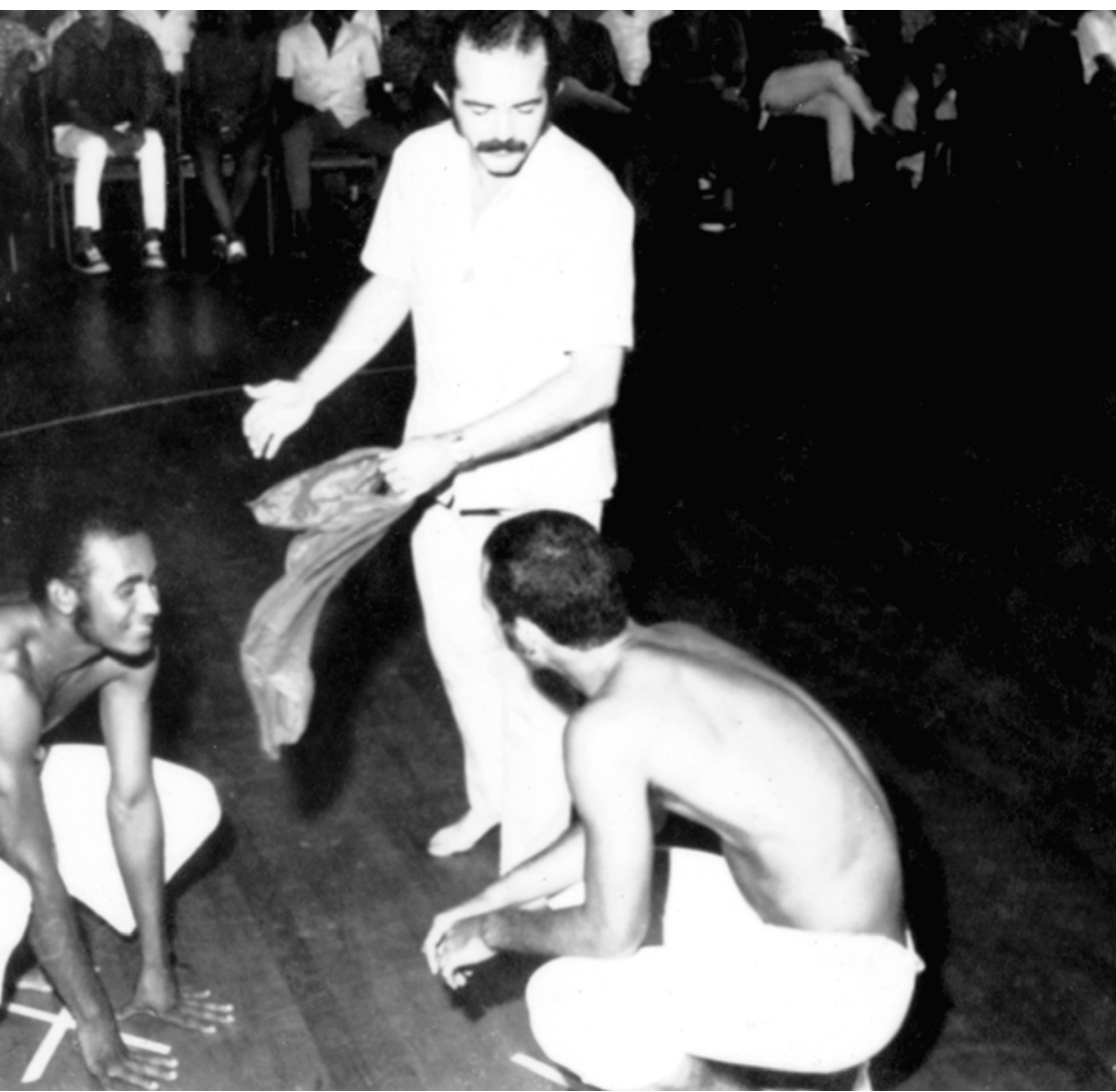
Pensando e entendendo o esporte como um fenômeno humano e social de elevado significado neste século, e que deve estar ao alcance de todos, como valoroso promotor de saúde, educação e lazer, é que devemos priorizar uma prática desportiva respaldada na teoria de esporte conjugada com uma teoria de sociedade.

Portanto, cabe às Federações Esportivas não se deter apenas no esporte de alto nível, mas estender suas ações para as outras duas concepções de fundamental importância social, que são: esporte educação e esporte participação.

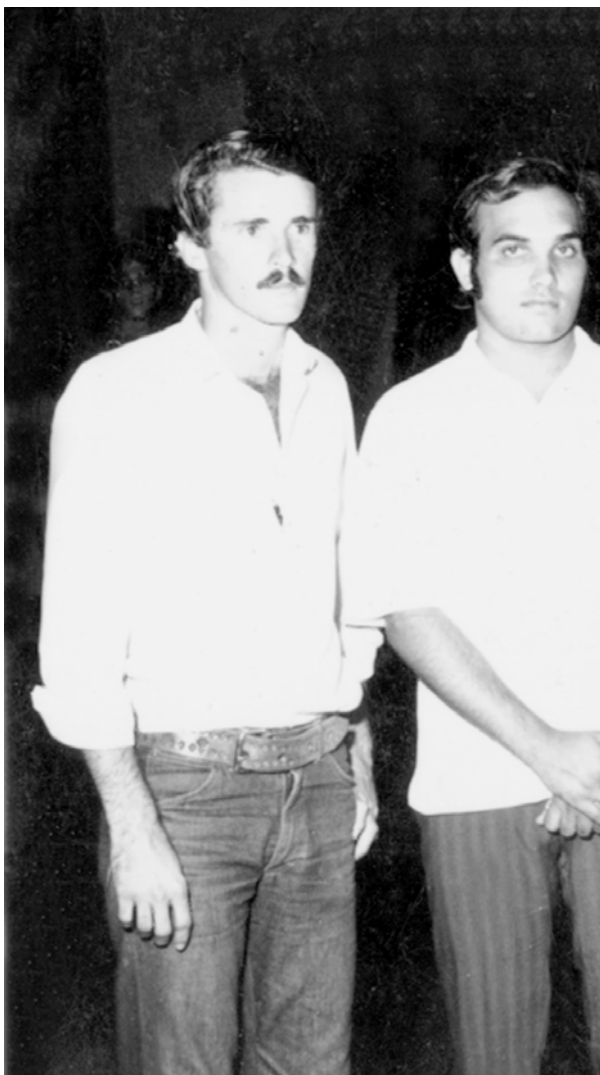
Como esporte educação, a Capoeira parece dar uma efetiva contribuição, no momento em que chega às escolas e às universidades, sendo considerada uma atividade educativa genuinamente brasileira, bem ajustada aos alunos, por ser uma manifestação popular, rica de música e movimentos, com substrato cultural, além de bastante difundida em todas as classes sociais.

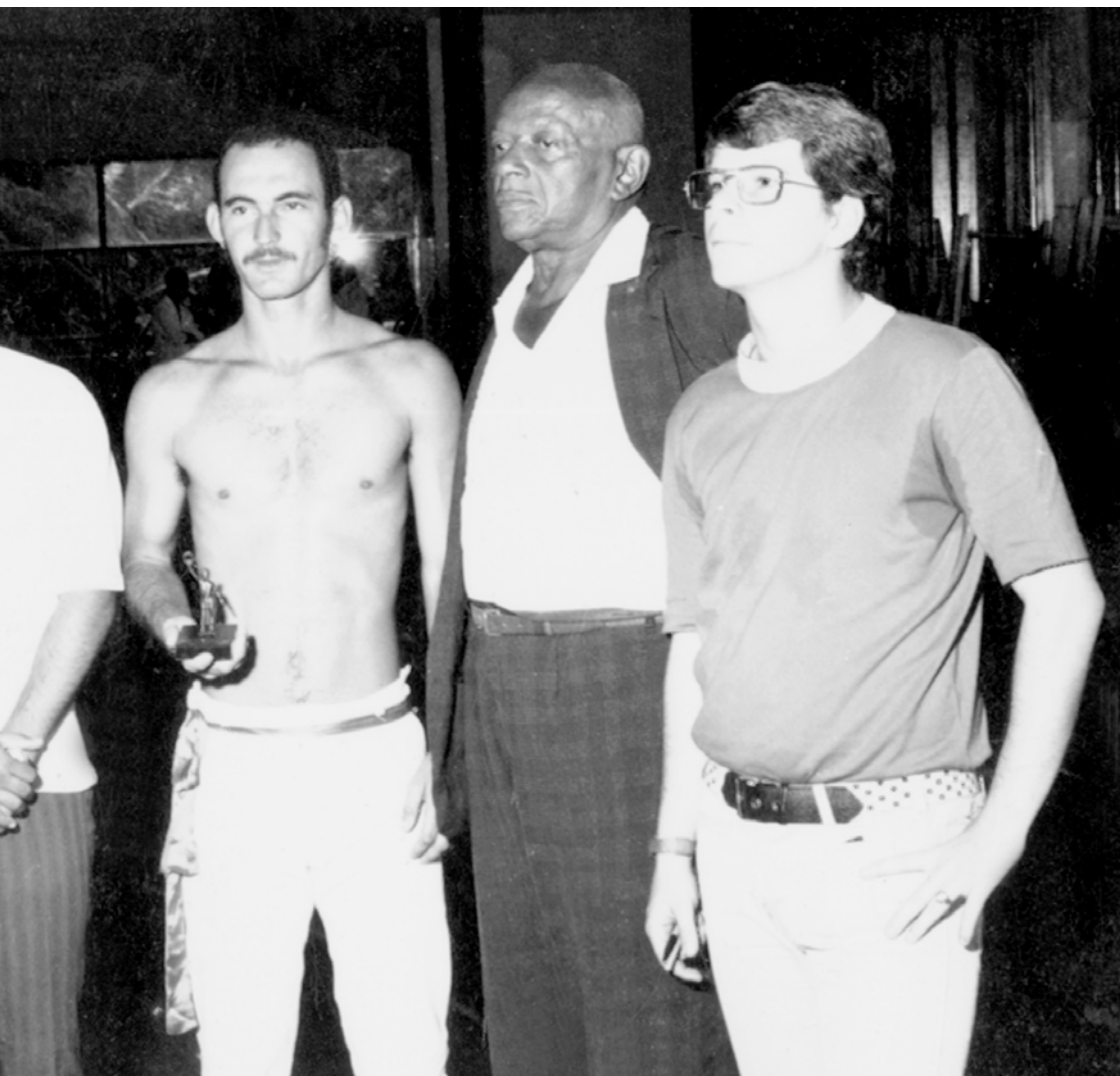
Campeonato de Capoeira da
Federação Universitária
Bahiana de Esportes - FUBE -
1970. Na roda, Xaréu e
Manoelito tendo como juiz de
roda Camisa Roxa.





Campeonato de Capoeira da
Federação Universitária
Bahiana de Esportes - FUBE
Mestre Bimba com Helio
Xaréu, campeão do
Campeonato Universitário de
Calouros realizado na AABB -
1970. Diretores da FUBE -
José Valmário - Bolão,
Luciano Figueiredo - Galo e
Maurício Pimentel.





Como esporte participação, a Capoeira é privilegiada pela manifestação espontânea, porque o seu jogo pode surgir em qualquer lugar e a qualquer hora, não necessitando de aparatos especiais, bastando apenas a vontade de ginjar e de jogar. Aí, ela também é muito rica, pois proporciona uma maneira especial de associonismo, na formação dos grupos e da roda, no sentido da colaboração e do despertar para algo que ofereça prazer e alegria. A rigor, essa Capoeira participação nasce apenas da intuição do querer viver em liberdade.

A capoeira de alto rendimento praticamente inexistente. Como um esporte novo, necessita de estudos que possam consubstanciar a sua prática desportiva, de maneira a enquadrá-la nas exigências do desporto moderno. Por outro lado, não se pode perder de vista o que a Capoeira tem de mais importante e significativo, que é o seu valor como uma manifestação cultural, popular e atlética que representa o espírito do povo brasileiro.

Capoeira e Educação Física

Não podemos fazer uma relação entre a Capoeira e a Educação Física, sem antes resgatar a história da Educação Física brasileira, para entender como esta foi implantada no País, quais as influências dos métodos estrangeiros e como a Capoeira passa a se inserir neste contexto.

Resgatar a história da Educação Física brasileira não é uma tarefa fácil de realizar, pois nos deparamos com barreiras que comprometem e atravancam a memória brasileira.

Não existem bastantes publicações sobre o assunto, e as fontes primárias nem sempre estão devidamente conservadas, guardadas, catalogadas e dispostas à consulta da comunidade, em especial, dos pesquisadores.

O que pretendemos é dar uma visão geral de como começou a prática da Educação Física no Brasil e de que maneira foi introduzida nos estabelecimentos de ensino, bem como assinalar as influências que os métodos de ginástica de origens estrangeiras tiveram sobre a Educação e a Cultura Brasileira e como a Capoeira se relaciona com a Educação Física, passando a fazer parte da mesma.

Em princípio, o ato de movimentar-se nasce com o homem, portanto a Educação Física baseia-se nas atividades naturais do homem: correr, saltar e arremessar, conjugadas com o sentimento, a emoção, a socialização, a biologização, a criatividade e a liberdade.

Marinho (1984: 19), reportando-se aos estádios filosóficos das atividades físicas do homem pré-histórico, cita:

... o homem pré-histórico, em contacto com a natureza não poderia deixar de ter uma filosofia de vida inteiramente naturalista. Ele era um animal com atividade própria e que, em consequência, tinha de, valendo-se de suas faculdades naturais, sobreviver. O homem marchava, mas os outros animais também marchavam. O homem corria, mas os outros animais também corriam. O homem saltava, transportava, lutava, mas isto todos os animais também faziam. Mais havia uma faculdade que lhe era própria, que lhe era específica e a qual sobretudo, se deve ter o homem conseguido sobreviver. Ele podia realizar um gesto que os outros animais não realizavam. A esse gesto, atávico, deve-se a sobrevivência do homem. O homem podia atirar objetos e, com essa faculdade, atingir seus inimigos ou as feras, antes de entrar em luta corpo a corpo.

Observando esses princípios da Educação Física e a filosofia da maneira de sobreviver do homem pré-histórico, é que chegamos aos índios que habitavam o Brasil no século XVI, e daí afirmamos que a Educação Física brasileira nasce também da circunstância de sobreviver dos nossos índios. Eles viviam em contato direto com a natureza e necessitavam de sua força física, agilidade e destreza para a manutenção de sua própria existência. E a sua sobrevivência estava diretamente relacionada com a lei da seleção natural, em ferrenhos combates com as feras e outros semelhantes.

Os historiadores Simão de Vasconcelos e Jean de Lery (apud Marinho & Accioly, 1956: 155) afirmam textualmente que os nossos índios “por ordinário eram membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos e forçosos” e que causavam admiração aos europeus.

Convivendo com a natureza é de se imaginar que, para se alimentar, faziam uso da pesca e da caça usando armas rudimentares como o tacape e o arco e flecha. Lery (apud Marinho & Accioly, 1956: 157) enaltece o índio brasileiro falando da “coragem inaudita com que os índios do Brasil empreendiam os seus combates” e destaca a desenvoltura como utilizavam o arco e flecha e o tacape.

Na verdade, eles, naturalmente e inconscientemente, iam muito mais adiante no uso da prática da atividade física, praticando a corrida, a natação, a canoagem e até a equitação.

Quanto à corrida a pé, podemos supor que foi muito praticada, pois a usavam na atividade da caça e na guerra. Frei Vicente Salvador (apud Marinho & Accioly, 1956: 156), estudando o modo de guerrear dos gentios do Brasil, esclarece que eles levavam “... as suas espias adiante, que são mancebos mui ligeiros ...”.

A natação foi muito praticada, quer seja nos rios ou no mar. Os filhos dos índios, ainda recém-nascidos, eram colocados em contato com a água do mar ou dos rios, a fim de se adaptarem e acostumarem rapidamente, e para não perderem a forma natural de nadar. Vários historiadores são unânimes em conceber essas qualidades dos índios. Eles eram essencialmente fluviais, excelentes nadadores e canoieiros insígnies.

Na equitação, destacavam-se os Guaicurus, oriundos do sul do Mato Grosso e os historiadores Francisco Rodrigues Prado e Pedro Calmon (apud Marinho, s.d.: 16) citam que os índios dessa tribo eram “peritos na arte eqüestre”, que amavam o animal e o utilizavam nos combates com muita maestria.

Quanto à prática da canoagem, sabe-se que os índios faziam as canoas de uma casca de árvore, as quais arrancavam de cima para baixo. Uma vez na água, usavam duas formas de remar, em pé ou sentado, a depender do tipo de remo, cabo longo ou curto. Normalmente, saíam em grupos grandes de, aproximadamente, 40 a 50 pessoas.

Uma outra manifestação importante de atividade física eram as suas danças, quer seja rituais de guerra ou religiosas, nas quais são notórios a exacerbação do ritmo, as cantigas e o movimento, que exigiam muito da condição física do índio. Muitas dessas danças rituais eram bastante longas, chegando mesmo a durar dois dias.

Em 1549, houve a chegada dos jesuítas e a instalação dos célebres colégios que, na sua programação, contavam sempre com a atividade física, mesmo porque a disciplina era bastante rígida e ia de encontro ao espírito irrequieto dos selvagens catecúmenos. Como as aulas aconteciam no turno da manhã e no turno da tarde, os jovens índios não dis-

punham de todo o tempo livre para expansão das suas brincadeiras, por esse motivo as atividades físicas faziam parte da sua educação.

Com a Independência do Brasil, passa a existir uma preocupação mais intensa sobre a educação brasileira e a educação física aparece com destaque em alguns momentos. O principal acontecimento, no período do Brasil-Império, são os afamados pareceres de Rui Barbosa, ao qual nos reportaremos mais adiante.

É importante citar alguns episódios que marcaram um esforço muito grande no avanço da Educação Física, quer seja curricular ou não. Mas, em todos esses, existe uma consciência do valor da Educação Física como um instrumento de educação e saúde.

Em 1828, foi editado o primeiro livro com o título **Tratado de educação física-moral dos meninos**, sendo seu autor Joaquim Jerônimo Serpa. Um outro trabalho aparece em 1845, é o de autoria do Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba. É uma tese que tem o título de **Algumas considerações sobre a Educação Física**; e, em seguida, o Dr. Joaquim de Pedro Melo defende outra tese intitulada **Generalidades acerca da Educação Física dos meninos**.

Dois relatórios chamam a atenção sobre o assunto: o primeiro de A. Gonçalves Dias, encarregado de fazer os relatórios das províncias do Norte, apresenta trecho bastante expressivo:

Vê-se pois que os professores alguma coisa, ainda que pouco, fazem, quanto ao desenvolvimento intelectual dos meninos: no físico absolutamente nada, nem mesmo os primeiros exercícios de ginástica, ou jogos, que fortifiquem o corpo; no do moral, quase nada; porque a Educação é para eles negócio de pouca importância. (apud Marinho & Accioly, 1956:159)

O segundo relatório, datado de 1860, é apresentado pelo inspetor geral da instrução pública do Município da Corte, do qual se destaca o seguinte trecho:

Os exercícios ginásticos que desejo ver quanto antes introduzidos nas escolas promovendo a Educação Física da mocidade que as frequenta, sendo das necessidades bem urgente do ensino público primário, ainda ficaram adiados por falta de espaço e de acomodações nos prédios atuais. (Accioly & Marinho, 1956:159)

Durante este período, nota-se realmente a precariedade das escolas e de suas instalações, especialmente as áreas próprias para a educação física, as quais perduram até os dias de hoje. Também verificamos que o sexo feminino não tinha acesso à prática da ginástica, em virtude do forte preconceito quanto às potencialidades e habilidades da mulher.

No entanto, podemos destacar um marco na história da Educação Física brasileira que trouxe um novo alento para seu desenvolvimento, que foi o parecer de Rui Barbosa, de 12 de setembro de 1882.

Leite (apud Marinho) ressalta a contribuição de Rui Barbosa à Educação Física através da seguinte colocação:

Quem pretendesse, ainda nos dias que correm, justificar a necessidade da educação física para a formação integral do homem, por certo não conseguiria fazê-lo com tanta lógica, com tanta precisão de conceitos, nem com maior abundância de argumentos do que fez Rui Barbosa, no "Parecer e Projeto da Comissão de Instrução Pública", apresentado à Câmara dos Deputados em 12 de setembro de 1882. (1980:13)

Inezil Penna Marinho, em 1980, homenageia Rui Barbosa com uma publicação intitulada **Rui Barbosa, paladino da educação física no Brasil**, onde revela aspectos

particulares, destacando que Rui, mesmo pouco afeiçoado aos exercícios físicos, reconhece a sua importância na educação integral do homem e coloca toda sua sensibilidade, inteligência, talento e cultura na defesa da Educação Física, ao redigir os Pareceres sobre as Reformas do Ensino Secundário e Superior e do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares em 1882.

A partir de Rui é que encontramos as idéias fundamentais a respeito da Educação Física formal, que podem ser assim consubstanciadas:

- a) *obrigatoriedade da Educação Física no jardim da infância, escola primária e escola secundária, inclusive os cursos industriais, de comércio e agricultura, como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois das aulas;*
- b) *instituição dos exercícios militares para alunos do sexo masculino, a partir da escola primária;*
- c) *distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia), de modo que a mulher praticasse atividades compatíveis com as características de seu sexo, a harmonia das formas feminis e as exigências da maternidade futura;*
- d) *prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, devendo ser professada a ginástica exclusivamente higiênica e pedagógica, sem caráter acrobático;*
- e) *valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores;*
- f) *preferência, nas nomeações e acessos, aos professores que tivessem habilitação no ensino da ginástica escolar, quando em igualdade de condições com os demais;*
- g) *instituição de uma seção especial de Educação Física em cada escola normal;*
- h) *contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça;*
- i) *dispensa dos exercícios físicos somente para os alunos que, por inspeção médica, fossem declarados incapazes;*

- j) horário integral e dedicação exclusiva para os lentes do Liceu Imperial Pedro II, Liceus Gerais e Liceus Provinciais, que conferirem bacharelado em ciências e letras.*
k) instituição de um curso de emergência em cada escola normal, para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica, curso esse gratuito e com funcionamento à noite. (Marinho, s.d.: 28)

Os itens apresentados acima denotam a preocupação em ordenar a Educação Física brasileira, valorizando-a como uma ferramenta importantíssima na formação dos cidadãos brasileiros da época.

Influência dos métodos de ginástica

Desde a colonização do Brasil e no Império, com o esforço de implantar uma Educação Física nas Escolas, haja vista os importantes pareceres de Rui Barbosa sobre as reformas na educação brasileira, é que podemos trazer à tona os métodos de ginástica que aportaram no Brasil e suas influências.

A ginástica de origem alemã

A **ginástica alemã** chega ao Brasil na segunda metade do século XIX, trazida pelos imigrantes alemães que se estabeleceram no sul do País, soldados e oficiais prussianos que integravam a Guarda Imperial.

O método alemão, de filosofia rígida e que incentivava o patriotismo exacerbado, estabelece-se primeiramente no setor militar, chegando ao auge em 1860 quando o oficial de nacionalidade alemã Pedro Guilhermino Meyer é nomeado con-

trimestre de ginástica da Escola Militar. Esse fato veio consagrar o referido método no Brasil, a ponto de ser oficializado pela Escola Militar em 1912. Outro acontecimento relevante e que gerou controvérsia foi a publicação, por ordem do Ministro do Império, do **Novo guia para o ensino da ginástica nas escolas públicas da Prússia**. Esse guia suscitou uma grande reação para que o método alemão não fosse implantado nas escolas, e a mais significativa delas encontra-se no Parecer de Rui Barbosa sobre a Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública, que se contrapõe ao método alemão e propõe sua substituição pelo método sueco.

Sendo a Alemanha derrotada na Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), e coincidindo com a chegada da Missão Militar Francesa ao Brasil, o método começou a perder credibilidade, dando espaço para o método francês.

Método francês de ginástica

O método francês tem sua origem na Escola de Joinville Le-Pont, fundada em 15 de julho de 1852, com Dom Francisco Amoros y Ondeano que, segundo alguns autores, se inspirou em Guths-Muths, sofrendo também fortes influências de Rabelais. Desse modo, a linha da doutrina francesa é assinalada da seguinte forma: Rabelais - Amoros - Demeny - Herbert - Joinville - Herbert (apud Marinho, s.d.: 48).

Vale ressaltar que o método alemão foi oficialmente substituído no Brasil em 27 de abril de 1921, pelo Decreto nº14.784, assinado pelo então Presidente da República, Epitácio Pessoa, e pelo Ministro da Guerra, João Pandiá Calógeras. Com a assinatura desse ato, o Método Francês

passa a fazer parte de todas as armas. E, em abril de 1931, com as reformas do ensino secundário, é estabelecida a obrigatoriedade dos exercícios de educação física para todas as classes. A partir daí, são editados os programas de Educação Física fundamentados no método francês.

Em 30 de junho de 1927, o Dr. Jorge de Moraes, então deputado pelo Estado do Amazonas, apresenta um projeto para a criação de duas Escolas de Educação Física, sendo uma civil e outra militar.

Mais à frente, em 1929, o General Nestor Pessoa apresenta um anteprojeto para a prática da Educação Física, destacando-se os seguintes artigos:

a) *Art. 1º - A Educação Física deve ser praticada por todos os residentes no Brasil. Ela é obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino federais, municipais e particulares, a partir da idade de seis anos, para ambos os sexos.*

b) *Art. 41º - Enquanto não for criado o "Método Nacional de Educação Física", fica adotado em todo Território Brasileiro o denominado Método Francês sob o título de Regulamento Geral de Educação Física. (Marinho, s.d.: 56-57)*

Portanto, o citado método de ginástica tem uma influência marcante na Educação Física do País e seus programas vigoram até o ano de 1944.

O método da calistenia

O termo **calistenia** originou-se do grego: *kallos* = belo e *sthenos* = força, e foi empregada pela primeira vez em 1785, na Escola de Salzmann, quando Carl André organizou planos de ginástica para serem ministrados a seus alunos,

em recintos fechados, nos dias chuvosos. Podemos situar a calistenia no contexto da Educação Física como um método que se baseia nos exercícios analíticos de efeitos localizados, praticados com implementos como halteres, bastões, bolas, maça etc. ou a mãos livres.

A calistenia tem como finalidade combater os efeitos nocivos do modernismo das grandes cidades, aliado ao avanço da tecnologia e aos maus hábitos adquiridos. Atua especialmente estimulando os grandes grupamentos musculares, agindo na prevenção dos vícios posturais, e desenvolve as grandes funções, especialmente o aparelho cardiovascular e demais órgãos.

A Associação Cristã de Moços - ACM, instituição norte-americana, foi a grande responsável pela divulgação desse sistema, tendo à frente William Wood e Robert Jefries que introduziram, em seus programas de Educação Física, a “Nova Ginástica de Lewis”, que nada mais era que o resumo dos exercícios livres e da calistenia executados com halteres, maças, bastões, bolas e passos de dança. A ACM foi a grande responsável pela introdução da Calistenia na América do Sul e, segundo Paiva (1980: 44), contou com dois grandes apologistas: Alfred Wood, idealizador da curva de esforço que foi batizada com o seu nome, e William Skarstron, que foi o responsável pela outra curva de esforço que leva o seu nome.

Sabe-se que, no Brasil, a primeira referência a favor da adoção da calistenia aparece nos pareceres de Rui Barbosa que, inspirado no trabalho de Clias, publicado em 1829, destaca a importância da calistenia para o sexo feminino, justificando que as mulheres deviam praticar atividades de ginástica compatíveis com as características do sexo, harmonia das formas e preocupação das exigências da maternidade futura.

E a calistenia se consuma no País por meio da instalação da ACM na Cidade do Rio de Janeiro, em 1893, nos moldes da Associação Americana, a qual passa a ter um papel fundamental no desenvolvimento das atividades físicas e desportivas, sobressaindo o voleibol e o basquetebol.

Método sueco de ginástica

O criador do **método sueco** é Per Henrik Ling, que nasceu na cidade Lyunger, em 15 de novembro de 1776, e teve uma infância e adolescência conturbadas com a perda precoce dos pais. Estudou nas Universidades de Lund e Upsala e sua formação teve uma forte influência de autores dinamarqueses e alemães. Era poeta lírico, tendo ingressado na Academia Sueca em 1835 e obtendo, em 1837, um dos maiores prêmios literários do Rei Charles-Jean.

A primeira manifestação a favor da implantação da ginástica sueca, em nosso País, aconteceu quando Rui Barbosa emitiu seus célebres Pareceres, por ocasião das Reformas do Ensino Secundário e Superior e do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares. Nestes, fica evidenciada a distinção de exercícios físicos para os sexos masculino e feminino, sendo a ginástica sueca indicada apenas para os alunos.

Durante o período de 1888 a 1920, várias publicações foram produzidas, as quais correlacionavam a prática da Educação Física nas Escolas Públicas, Colégios, Liceus e Escolas Normais e Municipais com a aplicação do citado método.

O primeiro livro é de Pedro Manuel Borges e tem o título **Manual teórico-prático de ginástica escolar (elementar e superior)**, sendo publicado em 1888. Tem uma in-

fluência marcante nos estabelecimentos de ensino, induzindo paulatinamente a que o método alemão ficasse restrito aos estabelecimentos militares.

Outra publicação de relevante repercussão é o livro de Arthur Higgins, intitulado **Compêndio de ginástica e jogos escolares**, publicado em 1896, e sendo adotado pela Escola Normal e Ginásio Nacional, na Cidade do Rio de Janeiro, contribuindo assim para a disseminação da ginástica sueca entre as escolas civis brasileiras.

Outros fatos importantes da época marcaram decisivamente a influência do método sueco na educação brasileira. Foram eles:

a) em maio de 1901, o Dr. Domingos Jaguaribe funda, em São Paulo, o Instituto Jaquaribe. Esta instituição destinava-se principalmente à ginástica corretiva, adotando o método sueco, e dessa maneira conquistando a sociedade paulistana;

b) em 21 de setembro de 1905, o Dr. Jorge de Moraes, deputado pelo Estado do Amazonas, faz um longo discurso na Câmara dos Deputados a fim de justificar seu projeto, que criava duas Escolas de Educação Física, sendo uma civil e outra militar. Nesta oportunidade, a exemplo de Rui Barbosa, teceu críticas ao método alemão e fez apologia ao método sueco;

c) em 1911, Arthur Higgins um divulgador do método sueco nas escolas primárias e secundárias do Rio de Janeiro, publica uma segunda edição do seu **Compêndio de ginástica escolar**, refundido, ilustrado e com 222 páginas. Esse livro foi aprovado pela Diretoria Geral de Instrução Municipal e, posteriormente, adotado oficialmente no Distrito Federal;

d) em 1915, Fernando de Azevedo, professor substituto de latim do Ginásio Mineiro, de Belo Horizonte, publica duas meritórias obras – **A poesia do corpo ou a ginástica escolar**, uma tese que escreveu para o concurso da cadeira de Ginástica e Educação Física, na qual recomenda a ginástica sueca para as escolas brasileiras; e o livro, editado em 1920, intitulado **Da Educação Física**, que questiona o presente e o futuro da Educação Física.

Portanto, dessa maneira o método sueco conquistou definitivamente o espaço escolar e o método alemão ficou restrito cada vez mais aos estabelecimentos militares.

Capoeira, o método brasileiro de ginástica

Há muito, os professores de Educação Física vêm lutando para a criação de um método brasileiro de ginástica. No século passado, os métodos de ginástica foram importados e introduzidos no Brasil através das forças armadas, principalmente no Exército, para depois então serem disseminados nas escolas e liceus.

Os principais métodos que adentraram e influenciaram a Educação Física no País, além dos já citados Método Sueco, Método Alemão, Método Francês, Método da Calistenia, foram: o Método Dinamarquês, o Método Natural Austríaco e o Método da Desportiva Generalizada.

Não havendo pessoas qualificadas no Brasil, foi necessário importar professores e instrutores, que vieram a convite do Governo Brasileiro, com o objetivo de difundir a ginástica e suprir a enorme carência na área. Posteriormente, passaram a ministrar cursos de emergência, os quais

credenciavam instrutores, na sua maioria militares, para lecionarem nas instituições de ensino.

Tomando vulto a idéia de a Educação Física brasileira adotar o próprio método de ginástica é que a primeira iniciativa da Capoeira como ginástica aparece em 1907 com o opúsculo intitulado **O guia do capoeira ou gymnastica brasileira**, de ODC¹². Mas a Capoeira era uma forma de luta, jogo ou defesa pessoal altamente reprimida, por ser praticada por escravos, fugitivos, malandros e desordeiros.

Soares (1994:27) diz que a Capoeira não era usada apenas contra policiais, soldados ou senhores violentos. Ela servia para acertar diferenças e marcar hierarquias dentro da própria comunidade escrava. Araújo conceitua como capoeira (s):

... indivíduo (s) ou grupos de indivíduos que promoviam ações criminosas que atentavam contra a integridade física e patrimonial dos cidadãos, nos espaços circunscritos dos centros urbanos ou área de entorno. (1997:65)

Em 1928, aparece uma nova iniciativa para transformar a Capoeira em método de ginástica, através de Annibal Burlamaqui, que publica um trabalho com o título de **Gymnastica nacional (capoeiragem) methodisada e regrada**.

Burlamaqui, cognominado Zuma, procura sistematizar a Capoeira como um esporte nacional e Mario Santos deixa claro, no prefácio, essa preocupação quando expressa: “Actualmente até o polo e golf já são disputados em nossa terra. No entanto é de lamentar que até hoje nada se tenha feito em prol do sport nacional”. Ainda faz comparações a respeito de proposições para arte, música e política brasileira, enquanto, para a invenção de um esporte nacional, infelizmente pouco movimento se fazia, e acrescentando que esta iniciativa de Burlamaqui é um brado de brasilidade.

Nesse compêndio, o autor, ao se referir à Capoeira como ginástica brasileira, sempre traz um enfoque da sistematização do esporte luta, para o qual propõe basicamente as regras (espaço de luta, apresentação dos lutadores, empate e desempate, juiz e indumentária) e também relaciona, os golpes com as respectivas descrições e ilustrações. Indica, além do mais, exercícios e formas de treinamento.

Na fundamentação do seu trabalho, retrata a historicidade, destacando a capoeiragem como o instrumento de resistência, valorizando os seus praticantes pela sua habilidade motora incrivelmente desenvolvida que, aliada ao sangue frio e à astúcia, fazia com que os escravos capoeiras fossem superiores nos combates corpo a corpo.

Mestre Bimba, o criador da Capoeira Regional, contribuiu para o assunto de uma maneira toda peculiar, quando em sua Academia de Capoeira Centro de Cultura Física Regional – CCFR, muitas vezes, disse ser a Capoeira, por si só, uma excelente forma de ginástica. Inclusive, em 1937, registrou o CCFR na Secretaria de Educação Saúde e Assistência Pública da Estado da Bahia¹³.

Angelo Decanio Filho (Decanio) ex-aluno de Mestre Bimba, uns dos mais antigos e participativos, ainda em atividade, relata em seu livro **A herança de MESTRE BIMBA** (1996), no tópico intitulado “como surgiu a regional”, que:

...Sr. Manoel dos Reis Machado...
...recebeu do Ministério da Educação...
...o indispensável “diploma”...
...de Instrutor de Educação Física...
...devidamente assinado...
...pelo Dr. Gustavo Capanema!
(Decanio, 1996:161)

Esta citação denota a peculiaridade de aproximação entre a Capoeira e a Educação Física, pois o Ministério da Educação reconhece o valor da Capoeira Regional e a capacidade de Mestre Bimba em transmitir, através de uma prática pedagógica, movimentos capoeirísticos entendidos como elementos ginásticos.

Mestre Bimba acreditava fielmente na sua Capoeira Regional e não mediu esforços para divulgá-la: subiu ao ringue¹⁴, desfilou em cortejo cívico¹⁵, fez apresentações para políticos¹⁶, ministrou aulas no CPOR¹⁷, excursionou¹⁸, fez shows em clubes, ginásios, teatros¹⁹, e participou de simpósios²⁰.

Outro fator preponderante na caminhada da Capoeira até atingir o seio escolar, universitário e da Educação Física foi a oficialização da Capoeira pela Confederação Brasileira de Pugilismo em 26 de dezembro de 1972, a qual foi homologada pelo Conselho Nacional do Desporto (CND) em janeiro de 1973. Este foi o passo de fundamental importância para aproximar e estreitar a relação com a Educação Física, principalmente levando-se em conta a apropriação do esporte como conteúdo indispensável na formação dos educandos.

Mestre Carlos Senna, ex-aluno de Mestre Bimba, um defensor ferrenho da Capoeira esporte e fundador da Senavox²¹, em 1980, publicou um inusitado trabalho denominado **Capoeira: arte marcial brasileira**²². Essa publicação mostra a preocupação do autor com os exames, corpo docente, regulamento de competição e súmulas. Ele, fundamenta, também, seu projeto nos valores educacionais e reconhece ser a Capoeira uma "...incomparável forma de Educação Física...", assim descrita:

A CAPOEIRA, além das suas inúmeras vantagens, tais como ser linda aos olhos para quem aprecia, diversão, “relax” para quem pratica, ajuda a desenvolver o poder da vontade, cultiva a cortesia e patrocina a moderação da linguagem, coopera com a formação do caráter, dando àquele que a pratica uma marcante sinceridade, induzindo a uma moral na qual procura sempre, não atingir a dignidade do seu semelhante. Na intimidade, cultivam os que a praticam uma estima recíproca, substituindo por uma camaradagem fácil. Geralmente os capoeiristas, no seu olhar, demonstram beleza que trazem no coração, e também a confiança em si mesmos.

É uma incomparável forma de educação física pelos movimentos acrobáticos que a mesma exige, quando numa “volta”. É também um extraordinário método de defesa pessoal, pois, num combate corpo a corpo, contra elementos armados ou mesmo contra bandos, sua superioridade e validade já foram comprovadas no presente e no passado. (1980:8)

Destacamos ainda o projeto do Professor Inezil Penna Marinho, em 1982, nomeado de **Ginástica Brasileira**. Este projeto toma corpo e motivação pela preocupação do incansável professor em criar um método de ginástica genuinamente nacional, valorizando as raízes histórico-socio-culturais próprias do povo brasileiro.

Anteriormente, o próprio Inezil, quando Chefe da Seção Técnico-Pedagógica da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, publicou **Condições a que deverá satisfazer um Método Nacional de Educação Física** (1946), trabalho este premiado pelo D.E.F.²³, mas que não surtiu o efeito desejado pois os métodos estrangeiros estavam no momento muito arraigados no País.

A **Ginástica Brasileira** ressurgiu a 4 de dezembro de 1980 quando o Professor Inezil participou da “V Roda de Capoeira”, patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura, Fundação Cultural e Clube de Capoeira Beribazu, em

Brasília. Neste evento, participaram integrantes de grupos de Capoeira dos Estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo e os anfitriões do Distrito Federal.

O método da **Ginástica Brasileira** tem uma visão globalizada e contempla os aspectos bio-psico-sócio-histórico-filosóficos, ressaltando, ainda, a adequação das faixas etárias e valorizando a cultura, o folclore e as atividades após a profissionalização e na terceira idade. Dessa forma, foi dividido em seções citadas a seguir:

- a) Seção Cultural
- b) Seção Técnico-Científica
- c) Seção Pré-Escolar
- d) Seção Escolar do 1º grau
- e) Seção Escolar do 2º grau
- f) Seção Universitária
- g) Seção Pós-Universitária
- h) Seção de Conservação
- i) Seção Desportiva - A Capoeira
- j) Seção Folclórica - A roda de Capoeira
- k) Seção Marcial - Capoeira Arte Macial
- l) Seção de Exercícios – Coletânea.

Inezil divulgou seu projeto em todo o território brasileiro através de seminários, cursos, debates, painéis etc.

Contemporaneamente, a vinculação da Capoeira à Educação Física está estabelecida através da apropriação dos conteúdos do esporte nos programas da Educação Física escolar, em todos os níveis, inclusive nas universidades.

Esse vínculo torna-se cada vez mais forte, à medida que se reconhece o valor da Capoeira como esporte que presta uma contribuição toda peculiar para a formação inte-

gral dos jovens. Um esporte que é popular e possui um vigoroso substrato cultural que suscita nos educandos a cobiça pela investigação, o desejo de conhecer algo mais que simplesmente os golpes, contragolpes e esquivas da Capoeira, saber o porquê de jogar Capoeira e entender a sua historicidade, sua origem, seus percalços, resistência, evolução e modernidade.

Na última década, muitas têm sido as contribuições de Mestres de Capoeira que atuam especialmente nos cursos de Educação Física. Para Santos,

Alguns educadores estão descobrindo o valor dos movimentos da capoeira como exercícios físicos e válvula de escape de corpo e mente estressada, consentizando pessoas da sua importância para a saúde física e mental de qualquer indivíduo que a pratica. (1990:28)

Ainda Santos (1990:29), reportando-se ao assunto, diz que a Capoeira como a Educação Física é uma disciplina necessária dentro do sistema educacional, e considera que ela tem uma história importantíssima de resistência que deve ser transmitida aos alunos, concomitantemente com os movimentos, a musicalidade, o canto e até mesmo em diálogos democráticos participativos entre professor e aluno.

Temos afirmado, baseados em experiências pessoais, que o ensino da Capoeira deverá ser generalizado, não deverá contemplar somente o aspecto técnico de luta, defesa pessoal ou esporte; o ensino dos golpes e seqüências deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a cultura, a história, a origem e a evolução, ao tempo em que deverão ser estimulados a pesquisa, o debate e a discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como um todo. A idéia de unidade nasce da participação do aluno no jogo, cântico, toques e ação teórica.

Outra contribuição relevante é de Falcão (1996:46), que realizou um abrangente estudo fundamentado em autores brasileiros como Guiraldelli Júnior, Betti, Beltrami, Medina e Bracht, sobre as concepções da Educação Física no Brasil e sua relação com a Capoeira. O seu enfoque principal está norteado para uma Capoeira escolar, salvaguardando os interesses básicos para a utilização da Capoeira como ferramenta educativa.

Porém outros autores fazem essa relação entre Capoeira e Educação Física, observando principalmente as questões mais técnicas que possam consubstanciar o ensino-aprendizagem da Capoeira, norteada para o aspecto da performance. Nesta questão, é bastante comum o interesse dos estudos objetivando o rendimento atlético, então, torna-se imprescindível a preocupação com a preparação física e técnica.

Defendemos a idéia de que o ensino da Capoeira deve-se pautar em paradigmas da Educação Física e do Esporte reconhecidos pela comunidade científica mundial. Esses paradigmas servirão de suporte teórico-científico que servirá de lastro para garantir a segurança, facilitar o ensino e oportunizar a melhora do rendimento de maneira eficaz.

Concordando com essa idéia, Silva (1989:18) afirma que no “... jogo da Capoeira são evidenciadas as qualidades físicas tais como agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade e etc”. Siega (1998:9), reportando-se aos “Cuidados e contra-indicações”, apresenta algumas considerações a respeito de métodos para o desenvolvimento das qualidades físicas: força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade e equilíbrio. Neste estudo, chama atenção de que a prática da Capoeira é excelente para propagar as qualidades físicas através dos movimentos capoeirísticos.

Zulu (1995:20), reportando-se à Capoeira Arte e Luta, a conceitua da seguinte forma: “Capoeira é arte-luta brasileira formada pela conjulgação do gesto-musicultura com as qualidades físicas, expressas pela movimentação constante...”. Mergulhão, Romualdo e Prouvot (apud Silva, 1995:135), fazendo uma comparação e análise entre a ginástica artística e a Capoeira, encontram elementos integrativos de cooperação mútua, dizendo que a “...ginástica olímpica é um esporte que, por suas características, pode apresentar enormes benefícios para a capoeira...”. E, mais adiante, afirmam que “...no caso específico da capoeira, a ginástica auxilia sobremaneira nos equilíbrios, nos movimentos acrobáticos e no domínio das posições do corpo no espaço”. Santana (1989:21) entende que a ginástica é importante para o condicionamento físico-muscular, porém chama atenção de que a “...capoeira em si já é uma boa ginástica”.

A rigor, esse parece ser o entendimento dos Mestres de Capoeira e Professores de Educação Física que atuam na docência da Capoeira, quer seja no ensino formal ou informal: a capoeira se presta enormemente para o desenvolvimento do condicionamento físico (orgânico e neuro-muscular), além de contribuir decisivamente com os aspectos cognitivo, afetivo e motor, estimulando a coragem, a autoconfiança, a auto-estima, a cooperação e a formação do caráter e da personalidade.

Portanto, todos os indícios mostram que a relação da Capoeira com a Educação Física é de reciprocidade, e tanto os movimentos ginásticos naturais e analíticos, como os princípios e métodos de treinamento são ferramentas que dão suporte técnico-científico ao ensino da Capoeira. A reciproca, contudo, é verdadeira, principalmente quando se trata do ensino-aprendizado da Capoeira, em que ela, por si pró-

pria, é capaz de atender às necessidades atléticas dos capoeiristas, desenvolvendo sobremaneira as capacidades aeróbica, anaeróbica, qualidades físicas e volutivas.

Pelos motivos expostos acima, podemos considerar a Capoeira como o **método de ginástica genuinamente brasileiro**, pois atende às necessidades dos alunos, motivando-os a praticar uma ginástica que desperta um interesse peculiar, justamente por ser oriunda de uma manifestação popular, rica de movimentos, ritmo e música, com substrato cultural e bastante difundida na sociedade.

Capoeira na escola

Capoeira nas escolas de 1º e 2º graus
(ensino fundamental)

Atualmente, a Capoeira vem conquistando valiosos espaços na sociedade brasileira e, possivelmente, o mais importante deles tenha sido a conquista das instituições de ensino, em particular, o da escola de 1º e 2º graus.

Essa conquista deve-se principalmente à aproximação da Capoeira com a Educação Física. A partir daí, a Educação Física reconhece o valor sócio/educativo/esportivo da Capoeira, apropriando-se do seu conteúdo e inserindo-a nos programas curriculares das escolas de 1º e 2º graus.

Para Falcão (1995:10), a inclusão da Capoeira nas instituições de ensino representa uma situação inusitada. O que causa sua admiração é que a prática da capoeiragem era, há algumas décadas, uma ação marginal, passiva de penalidades, prevista no Código Penal Brasileiro.

A inserção da Capoeira no meio escolar tem o mérito de absorver professores de Educação Física com forma-

ção em Capoeira (capoeiristas), que vislumbraram a inclusão da Capoeira nas aulas de Educação Física para suprir as deficiências de espaço, material e atividades para os dias chuvosos. Reconheciam, de alguma forma, ser um conteúdo riquíssimo, que despertava interesse dos alunos pela prática de movimentos seqüenciais acompanhados da música.

Entendemos ser a Capoeira bem aceita, justamente por ser um método de ginástica genuinamente brasileiro, bem ajustado aos alunos, além de oriunda de uma manifestação popular, rica de movimentos, música, com substrato cultural e bastante difundida na sociedade.

O que nos chama atenção é o fato de a Capoeira ser uma novidade no processo de ensino/aprendizagem da Educação Física, justamente por se diferenciar de outras práticas corporais alienígenas sistematizadas. Ela se identifica pelos valores afro-brasileiros que representam toda a historicidade e origem do próprio povo brasileiro.

Para Santos (1990:29), “A capoeira como educação física faz parte da nossa história; contribui na formação de valores das crianças, jovens e adultos; favorece o espírito crítico reflexivo da nossa realidade”. E acrescenta que a Capoeira tem uma história importantíssima que deve ser transmitida aos alunos através dos movimentos, musicalidade e em diálogos democráticos.

Lussac, reportando-se ao assunto e às questões metodológicas do ensino da Capoeira, assim se refere:

A Capoeira deveria fazer parte do currículo escolar, junto com a História do Negro, porque ela representa junto com toda uma cultura, a História do Brasil, por isso seria importante seu ensinamento, pois, dessa forma, o nosso povo teria oportunidade de conhecer e praticar a nossa cultura e aprender os folquedos populares de seu país, e assim, buscar a sua própria identidade. (1996:37)

O referido autor chama ainda a atenção para o fato de que a Capoeira e outras manifestações culturais brasileiras são importantes ferramentas educacionais, pois, como método educativo, engloba educação física, história e música simultaneamente.

Aprender Capoeira é, acima de tudo, interagir com a identidade cultural de um povo, é vivenciar a expressão corporal, é ter a possibilidade de adquirir o espírito crítico reflexivo da sociedade onde está inserido. É a certeza da contribuição para um elo harmônico corpo/mente, valorizando o talento, as potencialidades humanas e reconhecendo seus limites e oportunidades.

Num contexto bem amplo, identificamos ser a Capoeira uma excelente forma de educação, principalmente através do instrumento da educação física e podemos destacar pontos positivos que reforçam essa prática.

Mestre Bimba, reportando-se à eficiência da Capoeira, costumava afirmar para seus alunos que a Capoeira, por si só, era uma excelente forma de ginástica. Isso era consubstanciado na sua prática cotidiana, pois suas aulas tinham como base apenas os movimentos capoeirísticos e o próprio jogo de capoeira em versões diferenciadas.

A Capoeira desenvolve as qualidades físicas de base, atuando com eficácia na melhora da condição física geral, desenvolvendo sobremaneira os sistemas aeróbico, anaeróbico e muscular. Tem uma influência marcante no aspecto cognitivo, afetivo e motor. Estimula a coragem, a autoconfiança, a auto-estima, a cooperação, a formação de caráter e da personalidade.

Santos (1995:4) lembra que, “...em todas as partes do mundo, os povos tentam conservar suas culturas e perpetuar suas tradições”. Podemos observar que os esportes prati-

cados em vários países europeus e, principalmente, nos asiáticos têm um cuidado todo especial na preservação dos seus folguedos e acervos culturais; assim, a China perpetua o Kung-fu, o Japão o Judô e a Coréia o Taekwondo, apenas para citar alguns.

A Capoeira, nos programas de Educação Física, foi introduzida praticamente de três formas: na primeira, sendo incluída nos métodos de ginástica tradicional; na segunda, como conteúdo diferenciado da ginástica escolar, e em terceiro, como disciplina esportiva de caráter optativo.

Barbieri (1993:33) reforça o assunto, afirmando que, “...em algumas escolas de ensino de primeiro e segundo graus, ela é praticada ou como meio da Educação Física ou como Esporte...”, e cita principalmente as escolas de Salvador, a experiência da Fundação Educacional do Distrito Federal e um trabalho diferenciado do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. Hoje, encontramos essa prática disseminada em praticamente todas as capitais brasileiras e em um sem-número de escolas espalhadas em todo o território nacional.

Uma outra importante referência sobre o assunto vem do professor Edivaldo Boaventura (1988:5): “A aproximação do currículo da cultura há de ser sempre uma preocupação dominante nos educadores”. O que nos remete a considerar que o ensino da educação física e dos desportos não pode distanciar-se dessa verdade, pelo contrário conta com um aliado e um poder de persuasão altamente significativos, pois a transmissão do conhecimento se dá de forma lúdica quando a atividade física está imbricada com o lazer, tornando-se meio de entretenimento, enriquecimento social e cultural, desenvolvendo sobremaneira a motivação e a auto-estima.

Outros autores têm concentrado seus estudos na preparação física, técnica, funcional e bioenergética, preocupados com a melhoria da qualidade do ensino da Capoeira e com a visão futurista para um mercado emergente, que clama por profissionais qualificados. Esses profissionais devem ser capazes de entender o ensino da Educação Física e da Capoeira numa dimensão atualizada, unificando exercícios físicos e a cultura.

Um dos primeiros trabalhos desta natureza de que tomei conhecimento foi o do professor Aristides Pupo Mercês²⁴, o Ex-Presidente da Federação Baiana de Capoeira, que iniciou sua docência em novembro de 1964 na Escola Tomaz de Aquino e, no ano seguinte, na Escola Parque. Tudo indica que o Mestre Aristides seja realmente um dos precursores da Capoeira na Escola, e o principal responsável pela disseminação de seu ensino na pré-escola e no 1º grau, no Brasil. É importante frisar que Aristides tem outras contribuições, neste assunto, destacando-se o **Manual de Ensino da Capoeira**, que retrata toda sua vivência com o ensino de crianças e adolescentes. Outra valiosíssima experiência é a do Mestre Senna, que implantou a Capoeira no Colégio Militar de Salvador, em 1975:

E foi nesse estabelecimento ímpar de ensino, onde a Capoeira Esporte através da filosofia Senavox encontrando um terreno intelectual, disciplinar e cívico fértil pôde ter uma ascensão técnica que veio ratificá-la como uma produção altamente significativa de grandes atletas.(1990:43)

Mestre Senna²⁵, reportando-se à filosofia SENAVOX e sua atuação nas instituições de ensino, toma para si a responsabilidade de ter introduzido a Capoeira na escola, afirmando que o fita verde Milton Gesteira Diniz Gonçalves ministrou aula de Capoeira no Colégio Joãozinho e

Maria, em 1959. Em seguida, outro de seus alunos graduados, Fermar Lobão Alves Dias²⁶ também fita verde, teve sua primeira experiência no Colégio Pernalonga no início da década de 70, e lembra que o conteúdo versava sobre Capoeira lúdico-recreativa.

O Professor Evilázio de Azevedo realizou, em 1973, na Academia de Polícia Militar da Bahia, uma pesquisa sobre Capoeira e Aptidão Física. Contou com uma amostra de 12 Cadetes, com idades entre 19 e 23 anos, sendo realizado inicialmente um teste de Cooper de 12 minutos e estabelecidas suas categorias de aptidão física, segundo a tabela de Cooper.

Os Cadetes foram submetidos a um treinamento somente de Capoeira, com base nos fundamentos e no jogo durante sete semanas. Neste período, foram realizados outros testes para controle, análise e comparações, chegando à seguinte conclusão:

...podemos afirmar que, efetivamente, atingimos o nosso objetivo que era o DE COMPROVAR QUE A CAPOEIRA É REALMENTE UM EXCELENTE MEIO DE DESENVOLVER A APTIDÃO FÍSICA GERAL DOS SEUS PRACTICANTES, tal como qualquer outro esporte já testado, constituindo-se em um fabuloso sistema para adestramento físico de coletividades militares ou estudiantis pelas suas características especiais de ser ao mesmo tempo folklore, luta, e ginástica, utilizando inclusive, o mais eficiente meio de motivação para o exercício físico que é o emprego da música; atesta-o a grande força promocional que ela constitui no nosso Estado, trazendo para o Brasil, por três vezes consecutivas, o título de Campeão Internacional de Folk-lore, diante do que expresse a minha estranheza por não ter sido ainda introduzida nos diversos níveis de ensino do Brasil, e pelo menos na Bahia, que é o seu berço natural, como ATIVIDADE DESPORTIVA BÁSICA, valorizando esse notável patrimônio que é o nosso único genuíno esporte brasileiro e, por conseguinte, a nossa única contribuição para o Cenário Desportivo Mundial. (Azevedo, 1973:9)

A nossa experiência no Colégio Estadual Manoel Devoto, no período de 1970 a 1976, incluindo a Capoeira nas aulas de Educação Física foi muito positiva. O estilo de Capoeira que trabalhamos foi a Capoeira Regional, até mesmo pela nossa vivência como aluno de Mestre Bimba. Seguimos a metodologia do Centro de Cultura Física Regional e utilizamos, como ponto central do ensino/aprendizagem, a Seqüência de Ensino de Mestre Bimba, porém adaptada ao nível escolar, dividindo-a em partes para melhor assimilação e compreensão dos alunos.

Devido às dificuldades de material, as nossas aulas, na sua maioria, eram realizadas sem a presença do berimbau ou pandeiro, contudo lançávamos mão da criatividade e espontaneidade. As aulas tinham uma motivação própria, com a participação dos alunos cantarolando músicas acompanhadas das palmas, distinguindo o aspecto rítmico do jogo.

Podemos observar a melhora da condição física geral e o desenvolvimento das qualidades físicas básicas como força, velocidade, agilidade, equilíbrio e flexibilidade.

Mattos (1995:42), na sua monografia, **Os efeitos da prática da capoeira sobre a força, flexibilidade, resistência, habilidade específica e composição corporal**, apresentada à Faculdade de Educação Física e Desportos de Juiz de Fora, conclui na sua pesquisa comparativa que “...pode-se afirmar que nas qualidades força, flexibilidade e resistência, houve uma significativa melhora de desempenho...”. Quanto ao percentual de gordura, o autor afirma que houve uma melhora significativa, e “...considera-se os resultados dos testes como uma prova inicial da influência positiva da atividade capoeira na diminuição do percentual da gordura de seus pra-

ticantes...”, e responde afirmativamente sobre a melhoria do desempenho cardiorrespiratório e neuromuscular.

Mais um trabalho importante sobre a preparação do Capoeirista é do colega Odilon Góes (1985), professor da Universidade Católica de Salvador, em sua monografia sobre **Os efeitos do treinamento de musculação de resistência muscular localizada, para estudantes de 1º e 2º graus, 16 a 18 anos no Colégio Carneiro Ribeiro Filho** ao Curso de Especialização na Universidade Gama Filho. Neste trabalho, o autor oferece um método de treinamento em circuito, com oficinas mistas de capoeira e ginástica.

O Mestre Burguês²⁷, no seu artigo “A preparação física do atleta de capoeira”, publicado no **Jornal Muzenza**, aborda aspectos da preparação orgânica e neuromuscular, chegando a propor outras formas de treinamento, a exemplo dos métodos do treinamento contínuo, intervalado e em circuito.

Importância pedagógica

Percebemos ser a Capoeira um instrumento bem completo para a educação integral dos jovens estudantes do ensino fundamental, mostrando toda sua riqueza pelas várias formas evidenciadas, suscitando uma motivação especial para professores e educandos.

A **Capoeira luta** representa sua origem e sobrevivência através dos tempos, na sua forma natural, como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro. Deverá ser ministrada com um enfoque de ataque e defesa, tendo o cuidado de apresentar aos alunos uma temática realística, evidenciando a Capoeira como uma forma de luta e de resis-

tência de um povo escravizado, que se perpetua na história até os nossos dias. A Capoeira é um jogo e, como tal, tem um significado de combate, de antagonismo, de confronto e também de cooperação.

Este contexto não deverá ficar restrito unicamente à questão da luta/combate, mas poderá ser explorado num aspecto bem amplo, dentro de uma visão global e educacional. Mestre Zulu defende a Capoeira no binômio arte-luta e assim se refere:

O binômio arte-luta representa as nossas opções e concepções de uso do próprio corpo para exprimir o belo, excitar a nossa sensibilidade e sublimar os antagonismos através da capoeira – este é o grande salto de qualidade que estamos experimentando. A capoeira arte-luta propicia o estado de ser pelo vivencial-operativo e pelo vivencial-operativo busca-se o entendimento do próprio sentido da vida e da transcendência humana. (1995:29)

Na **Capoeira dança e arte**, a arte se faz presente através das manifestações da música, ritmo, canto, instrumentos, dança, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como por representar um riquíssimo tema para as artes plásticas, literárias e cênicas. As aulas poderão interagir com outras disciplinas escolares, criando assim um vínculo da interdisciplinaridade, aproximando sobremaneira a atividade de jogar capoeira da cultura. Ressalta-se, ainda, a maneira lúdica de estimular o conhecimento e a descoberta de valores, talento e satisfação pessoal.

Como **folclore**, a Capoeira é uma manifestação popular que preserva as tradições culturais de um povo, retratando, nas sociedades civilizadas, a história da escravidão do negro, seu modo de vida, seus cantos, suas lendas, suas crenças, seus rituais, suas músicas e expressões corporais, tradição esta garantida pelos Mestres de Capoeira.

Barbieri assim aborda o assunto:

A Capoeira, fenômeno social secular, em sua essência, em seu sentido de meio do Homem se fazer no mundo, representa um legado que é recebido dos antepassados e que, de geração a geração, vai sendo transmitido, transferido, por intermédio do Capoeira-Mestre genuíno. (1993:105)

Cabe ao Mestre de Capoeira a responsabilidade de transmitir os conhecimentos adquiridos, conhecimentos estes, na sua imensa maioria, absorvidos pelo processo da oralidade. No entanto, os verdadeiros Mestres comprometidos em repassar o legado recebido criam estratégia própria e, com um dinamismo fora do comum, vencem obstáculos, preconceitos e mantêm as tradições, transmitindo para os alunos um jeito de ser brasileiro e viver a realidade, a partir dos substratos que a história popular oferece.

A **Capoeira esporte**, como modalidade desportiva institucionalizada, em 1972, pelo Conselho Nacional de Desportos, deverá ter um enfoque especial para competição, estabelecendo-se treinamentos físicos, técnicos e táticos. No entanto, não se pode perder a referência educativa da Capoeira e esta ação pedagógica deverá estar centrada nos princípios científicos do treinamento desportivo (princípio da individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, interdependência volume e intensidade, continuidade e especificidade) e nos princípios sócio-educativos (princípio da participação, co-educação, cooperação, co-responsabilidade e integração).

A **capoeira como lazer** revela aspectos bastante positivos. Segundo Marcellino (1996: 13), para que "...uma atividade possa ser entendida como lazer, é necessário que atenda alguns valores ligados aos aspectos tempo e atitude...", sendo que os valores comumente associados ao lazer são o

descanso e o divertimento. Nota-se ainda que o senso comum agrega o lazer às atividades recreativas e eventos de grande mobilização de massa, o que não representa verdadeiramente o lazer. Segundo Gaelzer (apud Santos, 1990: 44), o lazer “...é a harmonia individual que envolve a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade para determinada atividade”.

A Capoeira parece privilegiada pois é capaz de proporcionar lazer através da prática, principalmente nas rodas espontâneas e desinteressadas, onde o jogo flui e estreita a relação com as demais áreas de atuação do homem. Na roda, parece atender aos pré-requisitos básicos do lazer – tempo livre, escolha individual, escolha coletiva, nível de prazer e grau de satisfação elevado.

Deve-se estimular o aproveitamento do tempo livre de forma inteligente e saudável, a que a roda de Capoeira se presta perfeitamente, pois não necessita de grandes aparatos e ainda une o lúdico, ritmo, canto, música, criatividade, coreografia e cultura num só momento de lazer, ao tempo em que poderá surgir espontaneamente no recreio ou fora dele, na quadra, nos campos esportivos, nas praças, nas praias, nos jardins, nas ruas etc.

A Capoeira como filosofia de vida é bastante singular. A prática da Capoeira tem uma filosofia toda particular que remonta a sua origem e sobrevive até hoje. Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando uma filosofia própria de vida, tendo como âncora os velhos Mestres.

A capoeira tem uma representação simbólica muito arraigada ao estilo pessoal de cada sujeito. Mestre Suassuna²⁸ diz que a Capoeira está presente em sua vida em fases diferenciadas de idade, representando épocas, e assim se refere: “É minha vida, é o ar que respiro”. Para Mestre

Camisa²⁹, a Capoeira é uma arte que engloba várias artes e, como tal compreende a vida de maneira diferente, com mais jogo de cintura para suportar melhor as adversidades e vivenciar mais intensamente suas emoções. Já Mestre Canelão³⁰ é mais enfático: “ Eu vivo de Capoeira e ela é tudo: minha vida, minha filosofia”.

Metodologia

É importante frisar que o ensino/aprendizagem da Capoeira não deve ser voltado apenas para o aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte. O ensino dos golpes, contragolpes, esquivas e seqüências deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução, ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como todo. A principal idéia é que, durante as aulas, os alunos possam participar de maneira integrada, jogando, cantando e tocando. O professor deverá estimular constantemente está prática, oportunizando aos alunos vivenciarem todos os momentos da aula/capoeira.

Outras considerações

Aqui se denota a nossa preocupação num enfoque único, o de preservar o ensino da Capoeira na Escola de forma abrangente; que a Capoeira como atividade física e jogo sirva de alicerce para a busca da cultura e de um maior conhecimento do ser humano e sua relação com a sociedade.

O planejamento de ensino deve contemplar o homem como meta principal e estimular os alunos a identificar seu talento, seus limites, sua potencialidade, no encontro com a autoconfiança, a auto-estima e o autoconhecimento. Cabe então, ao professor, a tarefa de não fechar as portas com conteúdos programáticos estanques e dissociados, porém apresentar propostas democráticas que oportunizem um ensino globalizado e rico de oportunidades.

Contudo, será importantíssima, em todo esse contexto, a postura profissional irreparável, através de ações que valorizem a sinceridade, a honestidade, a disciplina, o caráter e o bom comportamento de um cidadão coerente com seus atos.

Cada vez mais, essa proposta da Capoeira na Escola se consolida, não apenas pelo seu valor educacional, mas também pelo caráter econômico, tendo em vista que a Capoeira não requer instalações nem aparelhos sofisticados. O espaço físico não constitui problema, pois as aulas poderão ser ministradas em áreas livres, terrenos baldios, campo de futebol, quadra esportiva, sala de aula etc.

O que nos deixa otimista é saber que este movimento que nasce na Bahia, em Salvador, encontra ressonância em outros Estados da União como, por exemplo: Brasília, Paraná, Rio de Janeiro, Sergipe, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Goiás e Pernambuco.

Antevemos a necessidade de, em breve, termos encontros em seminários, jornadas ou simpósios, em nível nacional para tratarmos deste assunto com a profundidade que ele merece.

Capoeira na Universidade

Capoeira na UFBA

A Capoeira na Universidade Federal da Bahia nasceu de maneira formal, com o Departamento de Educação Física, ligado à Superintendência Estudantil, em 1978, por força do Decreto-Lei 69.450 de novembro de 1971, que regulamentava o artigo 22 da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea “e” do artigo 40 da Lei 5540, de 28 de novembro de 1968. Tais dispositivos tornaram a prática da Educação Física obrigatória em todos os níveis e graus de escolaridade.

Como não podia deixar de acontecer, a Capoeira passou a fazer parte do elenco das disciplinas oferecidas na Prática Desportiva, a partir do 2º semestre de 1978. Logo de início, foram abertas quatro turmas, sendo duas para o sexo masculino e duas para o sexo feminino, todas elas voltadas para a iniciação, perfazendo um total de cento e sessenta vagas, que foram preenchidas e muito bem aceitas pelos acadêmicos.

Na prática, a distinção dos sexos nunca funcionou e, para um melhor andamento do curso, as turmas desde o início foram divididas em níveis: Nível 1 - alunos iniciantes, ou seja, aqueles que nada sabiam de Capoeira, principalmente referente aos seus movimentos; Nível 2 - alunos mais adiantados, aqueles que tinham noção ou mesmo já eram capoeiristas.

O método usado é o da Capoeira Regional, tendo como seu criador Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), e o principal objetivo é proporcionar ao aluno iniciar o referido curso sem nenhum conhecimento da atividade e sair jogando Capoeira na roda. Todo o aprendizado acontece de for-

ma integrada, com a transmissão do conhecimento não se dando somente pelo aspecto técnico, pois o ensino dos golpes e seqüências é acompanhado dos elementos que envolvem a sua cultura, história e evolução.

A disciplina Capoeira, ministrada na prática desportiva, é oferecida para todos os cursos da Universidade, e tem no seu conteúdo a fundamentação básica da Capoeira, enfocando aspectos teóricos e práticos, distribuídos em trinta horas semestrais, equivalente a 1 crédito. Os alunos são obrigados a freqüentar 75% das aulas para lograrem aprovação. Durante o curso, as primeiras aulas têm como objetivo melhorar o condicionamento físico e a habilidade motora, e, em seguida, são ministradas aulas seqüenciais para o aprendizado do movimento fundamental, a ginga, e dos movimentos básicos: aú, cocorinha, negativa e rolê. Dando continuidade, todo o processo é respaldado na Seqüência de Ensino de Mestre Bimba, e esta etapa tem uma duração de, aproximadamente, quatorze horas/aula. Neste ponto, os alunos já dominam a seqüência e detêm um conhecimento teórico da historicidade e dos conceitos básicos de roda, estando inteiramente aptos a jogar pela primeira vez na Roda de Capoeira. Isto reflete, integralmente, a filosofia do Mestre Bimba.

Faz parte deste momento a Festa de Batizado, que se caracteriza por uma etapa vencida. Abreu (1995: 57) diz que a noção do batizado afirma uma condição essencial para a continuidade do aprendizado, representando um símbolo de uma nova etapa. É um dia especial que marca um forte vínculo com a capoeiragem, onde se ganha, na roda, nome de guerra e padrinho. Conta com a participação de capoeiristas convidados e renomados Mestres, sendo proferidas palestras com temas específicos e a saudação dos Mestres presentes aos novos capoeiristas. O aluno participa do Batizado jogando

pela primeira vez na roda e, inevitavelmente, ganha um apelido característico (“nome de guerra”).

As aulas subseqüentes têm como conteúdo o aprendizado de novos golpes como rasteira, tesoura de frente, tesoura de costa, vingativa, escorão e o aprimoramento do jogo.

O jogar Capoeira na roda é algo extremamente excitante que proporciona uma motivação toda peculiar, tendo o educando a oportunidade de vivenciar confrontos ricos, interagindo com outros colegas, e expressar toda sua criatividade, expressão corporal e plasticidade.

A roda de Capoeira é um rito que foi preservado pelo Mestre Bimba como uma das mais ricas ocasiões de aprendizado. Para Costa (1993: 114), a roda tem uma dimensão profunda que mantém o espírito harmônico com o cosmo maior, movimentando grande quantidade de energia devido à soma de todas as energias presentes.

Complementando o curso, acontecem aulas teóricas, discussões, debates e seminários, versando sobre os assuntos inerentes à Capoeira.

Inicialmente, as matrículas não selecionavam os alunos pelo nível de aprendizagem (nível 1 - alunos iniciantes, nível 2 - alunos que já tinham experiência na Capoeira). Para uma melhor organização e rendimento no aprendizado, houve a necessidade de separar as turmas de acordo o nível de conhecimento e, conseqüentemente, foram alterados os conteúdos.

Para os alunos do nível 2, além dos assuntos citados acima, as aulas práticas enfocam o aprimoramento da seqüência de Mestre Bimba, cintura desprezada, treinamento de golpes em separado, executando exercícios acrobáticos, exercícios específicos para desenvolver as qualidades físicas como: flexibilidade, força, resistência, equilíbrio, agilidade e

velocidade. O treinamento na roda serve como aprimoramento do jogo, vivenciando novos ritmos e toques, além de participar ativamente da orquestra e do coro.

Com a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física, em 1988, a Capoeira ganha mais um incentivo e passa a integrar o currículo em dois momentos distintos: no primeiro a Capoeira I como disciplina obrigatória, com a carga horária de 60 hs. e crédito 3, tendo como pré-requisito a disciplina Dimensão Estética da Educação. O programa versa dos seguintes assuntos: História, Origem, Significado da Capoeira, Fundamentos Básicos, Jogo, Quedas, Golpes Traumatizantes e Desequilibrantes, Sequência de Ensino de Mestre Bimba, Seminários - Aulas teóricas e práticas.

A Capoeira II é uma disciplina de aprofundamento de conhecimentos, de caráter optativo, com uma carga horária de 75 hs. e crédito 3 e tem como pré-requisito Capoeira I.

O programa consta dos seguintes itens: seminário e apresentações de trabalhos monográficos organizados pelos próprios alunos, e ainda atividades extramuros, que contemplam a visita às academias tradicionais e modernas, com a finalidade de conviver mais diretamente com os segmentos da Capoeira. Nesta oportunidade, os alunos entrevistam Mestres e capoeiristas e participam ativamente das rodas.

Informalmente, a prática da Capoeira é mais antiga na Universidade Federal da Bahia, pois surgiu, de maneira espontânea, através dos Diretórios Acadêmicos, Associações Atléticas ou mesmo por iniciativa de acadêmicos. Podemos destacar algumas unidades da UFBA que estabeleceram esse contato com a capoeira: Escola de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina, Escola Politécnica, Faculdade de Geociências, Escola de Dança, dentre outras.

A Escola de Medicina Veterinária chegou a manter um grupo folclórico no período de 1970 a 1973. Esse grupo foi formado pela iniciativa do então acadêmico Luciano José Costa Figueiredo (Galo), ex-aluno de Mestre Bimba, e que gozava de um ótimo conceito na Academia. O referido grupo era formado basicamente de alunos de Veterinária e chegou a participar de muitos eventos na Capital e no Interior, e em outras cidades brasileiras.

Outras iniciativas na UFBA merecem referência. São elas: o trabalho desenvolvido por Luiz Medicina na Faculdade de Medicina e os cursos de extensão oferecidos na Escola de Dança.

Outras experiências em universidades brasileiras

Percebe-se que a Capoeira está inserida e devidamente integrada nas universidades brasileiras. Está presente das mais variadas formas, primeiramente de maneira totalmente informal, para depois ser consubstanciada dentro dos currículos, especialmente nos cursos de Educação Física como uma disciplina desportiva, detentora de forte apelo social e cultural.

As primeiras manifestações a favor da Capoeira no currículo dos cursos universitários aconteceu na Bahia. Inicialmente, foi inserida no programa curricular do PREMEM (Programa de Melhoria de Ensino Nacional), desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia em 1971.

A segunda foi a do Curso Superior de Educação Física da Universidade Católica de Salvador, quando da refor-

Mestres convidados para o batizado na FACED/UFBA.

Em pé: Odilon, Itapoan, Paulo dos Anjos, Ezequiel, Canjiquinha, Xaréu, João Pequeno.

Agachados: Lucas, Suassuna, Nenel, Aristides.





Roda de capoeira na Prática Desportiva da Faculdade de Educação da UFBA. Jogando na roda Mestre Canjiquinha e Mestre Xaréu.





ma curricular em 1982, introduzindo definitivamente a Capoeira como disciplina obrigatória, com uma carga horária de 60 hs., sendo convidado para assumir a cadeira o Professor Josevaldo Lima de Jesus – Mestre Sacy, formado pela Academia de Mestre Bimba.

No Estado do Rio de Janeiro, encontramos ótimas experiências, com a Capoeira inserida em várias faculdades e/ou universidades, remontando à década de 70, o que representa um pioneirismo neste tipo de atividade.

Coube ao Grupo Senzala, em 1972, desenvolver os primeiros trabalhos desse gênero, quando o grupo teve acesso ao curso de Engenharia da antiga UEG (Universidade do Estado da Guanabara), atualmente UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Neste ano, relata o Prof. Augusto José Fascio Lopes³¹ - Mestre Anzol – que alunas do curso de Direito reivindicaram o direito de praticarem a Capoeira dentro do programa da prática desportiva obrigatória, e que a princípio houve desconfiança do Reitor, uma certa resistência, pois o mesmo tinha dúvidas de que as alunas pudessem participar, sem comprometimento físico e psicológico, das aulas de Capoeira. Sendo as dúvidas devidamente esclarecidas, o curso transcorreu sem maiores problemas.

Naquele Estado, a Capoeira está presente como prática desportiva, projetos de extensão e até mesmo forma curricular nas seguintes universidades: Estácio de Sá, Gama Filho, Castelo Branco, Bennett, Federal Rural e Federal do Rio de Janeiro.

Chama-nos ainda atenção para dois pontos importantes que estão diretamente relacionados com a Capoeira nas universidades do Rio de Janeiro: o primeiro foi o incremento e forte incentivo aos campeonatos universitários e o outro é que os Mestres que iniciaram esse movimento são todos da linha da Capoeira Regional.

No Estado do Rio Grande do Sul, existem duas instituições universitárias que contemplaram a Capoeira no curso de formação do profissional de Educação Física, são elas: em Porto Alegre, a Escola Superior de Educação Física do Instituto Porto Alegre, e a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Santa Cruz do Sul.

No IPA³², a Capoeira foi introduzida de maneira inusitada, até mesmo como desafio, conta o Prof. Carson Siega³³, atual professor da disciplina Capoeira.

Carson conta que, quando aluno do curso de Educação Física do IPA, em 1981, participava no intervalo das aulas de rodas de Capoeira organizadas pelos alunos que já tinham um vivência do jogo:

Certa vez, durante uma roda, no intervalo das aulas, onde todos se divertiam com uma capoeira em “alto astral”, chegou um funcionário do IPA, a mando do Reitor, ordenando, que a roda terminasse, pois essa atividade havia sido proibida dentro da instituição.

Intrigado com o acontecido, Carson procurou desvendar o mistério da proibição e chegou a uma informação de que a Capoeira era proibida na instituição por ser a mesma praticada por “desordeiros”, “politiqueiros de esquerda” e até “drogados”.

Por meio de um trabalho voluntário, começou juntamente com um colega a ministrar aulas de Capoeira na ESEF³⁴, sendo em seguida convidado pelo Reitor a fundar um grupo de Capoeira, com a finalidade de atender aos alunos de 1º, 2º, e 3º graus da instituição, O grupo funcionava em caráter de programa de extensão universitária, trabalho que rendeu bons frutos, pois a Capoeira agora era vista como uma disciplina de importância vital na educação dos jovens gaúchos.

Com a reforma curricular, a disciplina Capoeira foi devidamente contemplada e posteriormente feito um concurso, no qual o Prof. Carson teve a oportunidade de lograr aprovação e atualmente ministra a disciplina no sétimo semestre, com um programa bem peculiar, envolvendo os fundamentos da Capoeira Angola, Capoeira Regional, Maculelê, além da historicidade.

Na USP³⁵, a Capoeira está presente principalmente no CPUSP³⁶, como disciplina obrigatória, para atender à prática desportiva e aos cursos de extensão dirigidos, especialmente, à comunidade infanto-juvenil. Também está inserida como disciplina de caráter obrigatório na grade curricular do Curso de Educação Física.

Outro projeto atende às faculdades de Farmácia, Química, Arquitetura, Politécnica, Psicologia, Educação Física, aos Sindicatos dos Funcionários, Conjunto de Moradores da CPUSP e Instituto de Pesquisas Tecnológicas, através de professores de Capoeira devidamente contratados pelos Centros Acadêmicos.

Importante registrar a presença da Capoeira em outros *campi* e faculdades: *Campi* de Bauri, São Carlos, Ribeirão Preto e Pirassununga. Nas faculdades de San Remo, Engenharia Mauá, Ahembi; e ainda nas Universidades Mackenzie, São Judas Tadeu, Unicamp, UNESP de Rio Claro, Unicastelo, Mogi das Cruzes e Santo André.

A rigor, encontramos professores de Educação Física e Capoeiristas atuando junto às comunidades universitárias de modo geral.

O processo de aproximação da Capoeira com as universidades paulistas normalmente acontece pela oportunidade de as Academias de Capoeira participarem de eventos

diversos, a convite dos alunos ou mesmo dos Diretórios dos Centros Acadêmicos.

O Estado de Pernambuco, situado no Nordeste brasileiro, antigamente reduto escravista e de bons capoeiristas, parece não ter despertado para o valor da Capoeira como ferramenta de educação inserida no meio acadêmico.

Segundo Cordeiro³⁷, apenas duas universidades mantêm vínculo direto com a Capoeira. A UNICAP³⁸ mantém há quinze anos um projeto de extensão universitária vinculada às artes, sob a direção do Mestre Corisco³⁹. Na UPE⁴⁰, a capoeira está presente na Escola Superior de Educação Física, fazendo parte do elenco de disciplinas optativas de aprofundamento.

Nas UFPE⁴¹ e UFRP⁴², a Capoeira se faz representar mediante os esforços de alunos e de capoeiristas que, ao longo de vários anos, têm utilizado suas instalações para realizar aulas de Capoeira de maneira totalmente voluntária, portanto sem nenhum vínculo empregatício.

Mestre Bimba, *Doutor Honoris Causa da UFBA*

O título de *Doutor Honoris Causa* é uma comenda honorífica, concedida pela Universidade Federal da Bahia às ilustres personalidades fora do quadro da Universidade, que reconhecidamente tenham contribuído de modo relevante para o engrandecimento da Universidade e que se tenham distinguido em atividade em prol das Ciências, Letras, Educação, Cultura e Artes, no cenário internacional, nacional e especialmente baiano.

A Universidade Federal da Bahia outorgou o Título de *Doutor Honoris Causa (Post-mortem)* a Manuel dos Reis Machado – Mestre Bimba (1900 – 1974) no dia 12 de junho de 1996, por reconhecer o seu valor como uma personalidade baiana que contribuiu de maneira marcante para a educação e a cultura do povo brasileiro.

Esse título tem um significado todo especial, pois representa a luta e a resistência de um povo que, mesmo diferenciado, discriminado, reconhece o seu valor, seu potencial e, com enorme dedicação e coragem, se afirma com a certeza de realizar algo importante para a sociedade e para o bem da humanidade. Esta talvez seja a maior lição que o Mestre deixou para sua gente.

Mestre Bimba, um homem do povo, sem instrução, semi-analfabeto, exerceu as profissões de carvoeiro, trapicheiro e carpinteiro, porém, sendo capoeirista, vislumbrou um lugar ao sol na sociedade como Mestre de Capoeira, condição esta adquirida por reconhecimento popular e pelo respeito da sociedade, numa época em que a perseguição policial às manifestações da cultura negra era muito intensa e perversa.

A UFBA reconhece que Mestre Bimba deixou um legado de contribuições importantes: ganhou fama nas rodas de Capoeira, realizadas na beira do cais, nos bairros populares, nas rodas de samba e batuque, nas festas de largo do verão da Bahia. Destacou-se tanto enfrentando a polícia como em competições esportivas. Inovou, consolidando espaços para a prática da Capoeira, seja em barracões especialmente construídos para a “vadiação”, ou se apresentando em eventos cívicos, como na festa do 2 de Julho de 1936.

Em 1928, criou a Capoeira Regional, também chamada por ele de “Luta Regional Baiana”. Na verdade, a Capoeira

eira Regional foi desenvolvida através de um rico processo de (re)elaboração cultural, que entrelaçava a Capoeira tradicional, a de Angola, com o Batuque, samba-luta afro-baiano, preservando, inclusive, elementos culturais desta última manifestação, hoje praticamente extinta como atividade diferenciada.

Além disso, Bimba introduziu na Capoeira aspectos de outras artes tradicionais do Recôncavo Baiano, como o samba de viola, o maculelê e inventou novos golpes a partir de sua observação das possibilidades de ataque e defesa que o jogo da Capoeira permitia.

Com a Regional, Bimba suscitou uma nova abordagem pedagógica da Capoeira: montou academia, estabeleceu aulas, lições, turmas de alunos com horários preestabelecidos. O método não mais se baseava, exclusivamente, na oralidade, mas já se utilizava da escrita em avisos, lembretes, códigos, e gravuras, auxílios pedagógicos que compunham sua técnica de ensino.

Podemos destacar, com ênfase, o seu método de ensino/aprendizagem, e a diferença entre o Mestre Bimba e os capoeiristas de sua época é, justamente, por ter o Mestre estudado e pesquisado de forma diferenciada a Capoeira, vislumbrando algo no futuro grandioso, tendo perseverança e uma imensa fé naquilo que experimentava e produzia. Foi um verdadeiro pesquisador que, com meios simples, chegou a um método de ensino que desafia os tempos, hoje vencendo todos os modismos e sendo difundido em todo o mundo.

A sua proposta de ensino consistia em uma gama de procedimentos pedagógicos que favoreciam um rápido aprendizado, repleto de entusiasmo e motivação, não apenas pela troca de golpes, mas sobretudo pelo lado cultural e de crescimento pessoal de cada um dos seus alunos.





Solenidade de entrega do Título *Post-mortem* de *Doutor Honoris Causa* a Manuel dos Reis Machado - Mestre Bimba no dia 12 de junho de 1996 na Reitoria da UFBA. Compondo a mesa:

Helio Campos - Xaréu, autor do projeto;

Paulo Brandão - substituto eventual do Vice-Reitor;

Dona Alice - Esposa de Mestre Bimba;

Reitor - Luiz Felipe Perret Serpa;

Demerval Machado - (Formiga - Filho de Mestre Bimba);

Iracy Picanço - Diretora da Faculdade de Educação.

Foto: Arquivo Fundação Mestre Bimba

Na questão didático-pedagógica, o curso funcionava a partir de uma matrícula com uma rápida e objetiva anamnésia, exame de admissão, aprendizado da seqüência, batizado, formatura, com direito a madrinha, paraninfo e orador, exame público, festa de formatura, e curso de especialização.

A aula propriamente dita constava de: Seqüência, Cintura desprezada, jogo no ritmo de São Bento Grande ou Banguela, Jogo de Iúna (um jogo de esquete) e, no final, o famoso Esquentar banho.

Além da Seqüência, o Mestre preservou a roda de Capoeira como uma das mais ricas ocasiões de aprendizado, e fixou sistemas de avaliações e graduações. O Mestre era muito inventivo e fazia correções do estilo de jogar de forma inteligente e inusitada, quando indicava o jogo, chamando os alunos, Arará e Galo, Itapoan e Gato Branco, Acordeon e Camisa etc. Desta maneira, procurava corrigir as deficiências na prática, confrontando estilos diferentes.

Na sua Academia, desenvolveu um modelo administrativo e promocional, mantendo livros de matrículas, recibo e controle de pagamentos, livro-caixa, de pagamento de pessoal, quadros de aviso, regulamento, programa de aula, programa de apresentações, lançamento de disco, manuais, apresentações de grupos folclóricos em convênios com agência de turismo, participação em simpósios, etc.

Com a Regional, estabeleceu-se uma polêmica com os velhos capoeiristas angoleiros⁴³ que achavam ser a mesma uma deturpação da Capoeira. Essa polêmica evoluiu de forma a suscitar outras questões, como a da origem da Capoeira — a Capoeira é africana ou brasileira? Estimulou releituras e incentivou pesquisas sobre seu passado, instigou novas especulações sobre a tendência da luta, ainda hoje discutidas em teses, debates e seminários.

Apesar da reação dos angoleiros, o modelo da academia de Bimba passou a ser adotado, independentemente do estilo da Capoeira, e hoje se universalizou, sendo praticada em todo o mundo.

A Capoeira Regional modificou as relações da Capoeira com a sociedade, vencendo os preconceitos. Mestre Bimba abre os caminhos quando passa a ser notícia nos jornais pelos seus feitos esportivos, pelas apresentações públicas e pelo senso de profissionalismo. Jorge Amado (1996: 183) assim se pronuncia: “O único profissional baiano da capoeira é Mestre Bimba, um dos mais afamados da cidade. Todos os demais são amadores”.

Dessa forma, a Capoeira é divulgada amplamente, transformando-se numa expressão da cultura nacional e, através da multiplicação dos usos, passou a ser utilizada nas áreas da educação, do esporte, do lazer, da cultura, das artes e da medicina. Ao mesmo tempo, incrementou-se a comercialização da Capoeira, dando oportunidade a um trabalho profissional com prestação de serviços e produção de aulas, shows, oficinas etc., deixando, então, os capoeiristas de ser requisitados como capangas, cabos eleitorais e serviços.

Mestre Bimba e a universidade

Mestre Bimba entendia ser a universidade uma casa privilegiada do saber. Fazer a Capoeira chegar à universidade sempre foi um dos seus sonhos. Ele sempre apoiou iniciativas nesse sentido, aproximando-se do meio acadêmico, participando de vários eventos universitários de que destacamos: Campeonatos universitários de Capoeira, realizados pela Federação Universitária Baiana de Esportes (1969 a





Roda de Capoeira -
Apresentação do grupo
Capoeirê da Fundação Mestre
Bimba. Comandada por
Manoel N. Machado - Mestre
Nenel - Filho de Mestre
Bimba. *Reitoria da UFBA, em
12 de junho de 1996.*

*Foto: Arquivo Fundação
Mestre Bimba*

1971), e apresentações organizadas por universitários em outras cidades: Vitória e Governador Valadares (1968 e 1969).

Fazendo uma analogia, Mestre Bimba com a sua Capoeira Regional estabeleceu vários conceitos da universidade, como academia, calouro, formatura, paraninfo, orador, admissão, curso de especialização, exame, funcionando na verdade como uma universidade popular, uma poderosa agência cultural, onde se estimulava a pesquisa e o estudo. Muitos dos seus alunos descobriram e foram motivados aos estudos de Arte Plástica, Arte Cênica, Música, Teatro, Cinema, Educação Física, História e Literatura.

A Academia de Mestre Bimba produziu mais de dez escritores, que contribuíram para a formação de uma base literária, hoje indispensável para a formação dos profissionais que atuam diretamente na docência da Capoeira.

Mas a Capoeira chega à universidade primeiramente através dos diretórios acadêmicos e por iniciativas de grupos de alunos. Na década de 1970, os alunos de Mestre Bimba foram os pioneiros em incluir a Capoeira nos currículos universitários, primeiramente como práticas desportivas e, posteriormente, como disciplinas obrigatórias ou optativas nos cursos de Educação Física.

A FUBE foi, com certeza, a entidade universitária que primeiro valorizou a Capoeira levando grupos folclóricos para exibições nos Jogos Universitários Brasileiros.

Há um outro aspecto relevante para a democracia das Universidades que é o respeito à diversidade, o que a Academia de Bimba muito cultivou. O conjunto de seus alunos era bastante heterogêneo, composto por pessoas de diferentes etnias, classes sociais, e até mesmo politicamente conflitantes: brancos e negros; pobres e ricos; letrados e analfabetos; direita e esquerda. Para manter a harmonia, Bimba

desenvolveu sabiamente sistemas de relacionamento humano, compadrio (através de batismo e formatura, cerimônias por ele introduzidas na Capoeira), induzindo a cumplicidade, em que o aluno mais velho era responsável pelo mais novo, e ainda cultivava os jogos de sociedade, feijoada, encontros, reuniões, shows e torneios.

Percebe-se que Mestre Bimba deixou um legado de contribuições incorporadas a Capoeira Regional, hoje disseminada no Brasil e no mundo, como valoroso instrumento de educação e da cultura afro-brasileira.

¹ O I Seminário de Capoeira da UFBA. foi realizado em 1987, sendo o autor, na ocasião, coordenador dos trabalhos.

² Denominação dada a um integrante do grupo de Capoeira imediato ao Mestre.

³ Uma homenagem que Mestre Bimba fazia aos seus alunos. O lenço de esguião de seda era colocado no pescoço do formado pela sua madrinha. Simbolizava a proteção da carótida a um possível golpe de navalha.

⁴ Tipo de tênis próprio para jogar basquetebol.

⁵ Tipo de jogo combinado, onde os capoeiristas são obrigados a apresentar golpes da cintura desprezada.

⁶ Maculelê, misto de jogo e dança realizada com grimas (bastões), manifestação natural de Santo Amaro - Bahia.

⁷ Samba-de-roda, samba popular baiano, realizado em círculos com a participação de ambos os sexos, cantando e dançando.

⁸ Samba-duro, samba com rasteira, oriundo da Academia de Mestre Bimba.

⁹ Candomblé, manifestação religiosa dos negros iorubas na Bahia.

¹⁰ Emboscadas, ação de esconder-se para atacar de surpresa.

¹¹ O Capoeira, denominação dada ao praticante de capoeira.

¹² ODC. **Guia do capoeira ou gymnastica brasileira**; à distinta mocidade. Rio de Janeiro: Livraria Nacional, 1907. Este opúsculo, cujo autor apenas se coloca com as iniciais ODC, que ele, no final, esclarece como “Ofereço, Dedico e Consagro à distinta mocidade. Foi publicado em 1907, época em que a Capoeira muito sofria a perseguição policial. O exemplar a que tive acesso é uma transcrição (digit.) feita por Mestre Itapoan e pertencente ao arquivo da Ginga Associação de Capoeira.

¹³ O processo de registro leva o n.º 305/1937/AP/NCL - com o seguinte teor: “Inspetor Técnico do Ensino Secundário Profissional, tendo em vista o que lhe requereu O Sr. Manoel dos Reis Machado, Diretor do Curso de Educação Física, sito à rua Bananal, 4 (Tororó), districto de Sant’Anna, município da capital, concede-lhe para fim de produzir os devidos efeitos” - O documento foi assinado em 09 de julho de 1937 pelo Inspetor Dr. Clemente Guimarães.

¹⁴ BIMBA desafia os capoeiristas bahianos. **Diário da Bahia**, Salvador, 28 de janeiro de 1936.

O TÍTULO máximo da capoeiragem bahiana. **Diário da Bahia**, Salvador, 13 de março de 1936.

MESTRE BIMBA “campeão na capoeira” desafia todos os lutadores bahianos. **A Tarde**, Salvador, 16 de março de 1936.

¹⁵ A maior data da Bahia”. assim se refere “Mestre Bimba, famoso praxista da capoeira, numa demonstração de sua especialidade, com alguns discípulos”. **A Tarde** de 3 de julho de 1936, p.02

¹⁶ SENNA, Carlos, **Capoeira o percurso**. Salvador, 1990. p.13. Cita que participou da memorável equipe do Mestre que fez uma demonstração de Capoeira para o Presidente Getúlio Vargas, no Palácio da Aclamação, em 1953, sendo governador na Bahia na ocasião, Dr. Regis Pacheco.

¹⁷ MOURA, Jair **Mestre Bimba: a crônica da capoeiragem**. Salvador, 1991. Relata: CPOR (Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Exército de Salvador), localizado no Forte do Barbalho. “Bimba lecionou, durante três anos, capoeiragem no Forte do Barbalho” (p.33).

- ¹⁸ Os paulistas vão saber como se joga capoeira – “Mestre Bimba fará exibição no Pacaembú”. **A Tarde**, Salvador, 3 de fevereiro de 1949.
- ¹⁹ ALMEIDA, Raimundo Cesar **Bibliografia crítica da capoeira**. Brasília: CIDOCA/DF, 1993. p. 45. Relata que Mestre Bimba participou das seguintes apresentações: Clube Náutico Atlético do Ceará, em 14 de maio de 1945, Festa da TV Record - São Paulo e no Ginásio do Maracananzinho - Rio de Janeiro, em 1956.
- ²⁰ ALMEIDA, Raimundo Cesar **Bibliografia crítica da capoeira**. CIDOCA/DF. Brasília: 1993. p. 53. “Capoeira em crise: Mestre Bimba abandona simpósio e retorna à Bahia”.
- ²¹ Senavox - Centro de Pesquisa, Estudo e Instrução de Capoeira, fundado em 25 de outubro de 1955.
- ²² SENNA, Carlos Capoeira: Arte Marcial Brasileira - Ante-Projeto de Regulamentação. **Caderno de Cultura**, Salvador, 1980, n. 3, p.1, 1994.
- ²³ D.E.F - Departamento de Educação Física.
- ²⁴ Comunicação pessoal, 1998. Aristides é Mestre de Capoeira e fundador da ACAL (Associação de Capoeira Arte e Luta), autor do **Manual de Ensino da Capoeira** (1981) e da **Cartilha de Capoeira** (1995), que traz no seu bojo orientações para o ensino de crianças a partir de 3 anos até a idade adulta.
- ²⁵ Comunicação pessoal em 1998.
- ²⁶ Comunicação pessoal em 1999.
- ²⁷ Antonio Carlos de Menezes, fundador da Academia de Capoeira Muzenza – Curitiba /Pr.
- ²⁸ Mestre Suassuna – Mestre radicado em São Paulo, responsável pelo Grupo Cordão de Ouro - em entrevista concedida à **Revista Capoeira Arte e Luta Brasileira**, São Paulo, ano I, n. 2, p: 28-30. 1998.
- ²⁹ Mestre Camisa – Mestre radicado no Rio de Janeiro, responsável pelo maior grupo de capoeira do Brasil, Grupo Abadá – em entrevista concedida à **Revista Capoeira Arte e Luta Brasileira**, São Paulo, ano I, n. 2, p: 28-30, 1998.

- ³⁰ Mestre Canelão – Mestre radicado em Natal, responsável pelo Grupo Boa Vontade - em entrevista concedida à **Revista Capoeira Arte e Luta Brasileira**, São Paulo, ano I, n. 2, p: 28-30. 1998.
- ³¹ Comunicação pessoal, em 1997.
- ³² Instituto Porto Alegre.
- ³³ Comunicação pessoal, em 1997.
- ³⁴ Escola Superior de Educação Física.
- ³⁵ Universidade de São Paulo.
- ³⁶ Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo.
- ³⁷ Profa. Izabel Cristina de Araújo Cordeiro, professora da disciplina Capoeira na ESEF/UFP – Comunicação pessoal, em 1997.
- ³⁸ Universidade Católica de Pernambuco.
- ³⁹ José Olympio Ferreira (Mestre Corisco).
- ⁴⁰ Universidade Estadual de Pernambuco.
- ⁴¹ Universidade Federal de Pernambuco.
- ⁴² Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- ⁴³ Denominação dada aos capoeiristas do estilo Angola.

A coisa mais indispensável a um homem
é reconhecer o uso que deve fazer
do seu próprio conhecimento.

Platão

Cientificidade da capoeira



Capoeira, do Popular para a Universidade; Uma Trajetória de Resistência

Neste capítulo, trataremos do estudo científico que desenvolvemos para a defesa da Tese de Doutorado/Livre Docente pela American World University.

A investigação foi centrada no tema da Capoeira e sua trajetória de resistência histórica, considerando o negro, o escravo, as manifestações populares, a cultura e a universidade.

Retratamos também a metodologia que norteou a pesquisa em busca das respostas para o objeto de estudo – Como a Capoeira, uma atividade marginalizada pela sociedade brasileira por ser oriunda de uma classe escravizada, conquistou *status* universitário.

Problema

Quais os fatores que levaram a Capoeira, uma atividade marginalizada pela sociedade brasileira por ser oriunda de uma classe escravizada, a conquistar o espaço universitário, considerado nobre, conservador e freqüentado por uma elite de produção de conhecimento científico?

Introdução

A capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valiosos espaços na sociedade brasileira e mundial. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de estar contida como infração no Código Penal Brasileiro, através do Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402 - “Dos Vadios e Capoeiras”. Essa conquista deve-se ao fato de a Capoeira ser reconhecida pelo seu valor histórico de resistência, educação e cultura de um povo. Segundo Santos (1990: 29), a Capoeira contribui de uma maneira toda peculiar, favorecendo o espírito crítico reflexivo da realidade, tão importante na formação dos cidadãos brasileiros.

O que nos chama a atenção é como a Capoeira, uma atividade considerada marginal, ganha notoriedade acadêmica em tão pouco tempo, principalmente nas últimas duas décadas, conquistando a educação formal brasileira em todos os seus níveis, inclusive o terceiro grau. Vale destacar esse despertar da Capoeira na universidade considerando que esta encontra-se presente através de movimentos espontâneos,

ou seja, por iniciativa própria de alunos, diretório acadêmico de diversos cursos, professores, e até mesmo por parte de servidores administrativos, ou, ainda, em cursos de extensão, prática desportiva e como disciplina obrigatória e/ou optativa nos currículos dos Cursos de Educação Física.

A relevância deste estudo está em poder compreender como a Capoeira conquistou o *status* universitário, principalmente como disciplina obrigatória para a formação do Professor de Educação Física, visando, ainda, contribuir para o entendimento da metamorfose histórica da capoeira.

Com certeza nos deparamos com a limitação de uma bibliografia específica, pois é sabido que os estudos sobre Capoeira sofrem interferência da carência bibliográfica, porém ganham um significado especial na transmissão dos conhecimentos pela oralidade. Em conseqüência, procuramos ouvir antigos Mestres, dando-lhes *status* de atores nessa importante investigação, valorizando ainda mais a cultura oral desses atores.

O nosso trabalho apresenta uma outra relevância por abrir novas perspectivas de estudos numa área como a Capoeira, além de dar-lhe cunho científico no âmbito universitário

Objetivos do Estudo

Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo analisar a Capoeira como uma manifestação sócio-cultural-esportiva, proveniente de uma classe escravizada, reprimida e discriminada pela sociedade brasileira, que conquistou o *status* universitário.

Objetivos específicos

- Estudar criticamente como a capoeira uma manifestação popular conquistou notoriedade acadêmica.
- Compreender o modo de vida dos negros escravos e suas manifestações culturais
- Verificar que influência teve a Capoeira Regional, seu criador Mestre Bimba e discípulos nesse processo.
- Aprofundar estudos na relação existente entre a Capoeira e a Educação Física.
- Averiguar o surgimento da Capoeira como uma manifestação esportiva autenticamente brasileira.

Justificativa do Estudo

Este estudo se justifica pela importância e magnitude que tem a Capoeira no cenário nacional e internacional como uma atividade socio-cultural-esportiva, que a cada dia conquista novos espaços na sociedade contemporânea. Hoje, ela é valorizada como um forte instrumento de educação, reconhecidamente por representar a resistência e a liberdade de um povo outrora escravizado, reprimido e jogado à própria sorte.

O presente estudo – **Capoeira, do popular para a universidade; uma trajetória de resistência** tem como finalidade investigar como a Capoeira, uma atividade marginalizada, conquistou o ensino formal brasileiro e, especialmente, o ensino universitário, incorporada principalmente aos cursos de Educação Física, ora como disciplina obrigatória, ora como disciplina optativa e até mesmo em caráter eletivo.

Inicialmente, a relação entre Capoeira e Universidade acontece de maneira espontânea, partindo principalmente de iniciativas dos próprios alunos ou dos Diretórios Acadêmicos.

Existem indícios de que a Capoeira teve seu ingresso nas universidades na década de 30 em Salvador, Bahia, devido à aproximação do Centro de Cultura Física Regional do Mestre Bimba com a Faculdade de Medicina, ambas localizadas no Centro Histórico da Capital baiana.

Considerando que o assunto é polêmico e tem gerado controvérsias entre professores, historiadores, mestres, alunos e capoeiristas, foi que nos propusemos a esta investigação. Sabíamos, de antemão, do desafio e das dificuldades com que nos depararíamos, principalmente pela carência de publicações e pesquisas sobre o referido tema.

Relevância do Estudo

O nosso trabalho apresenta como relevância a perspectiva de abrir novas oportunidades de estudos numa área como a Capoeira, além do fato de dar-lhe cunho científico no âmbito universitário.

Questões a Investigar

a) Analisar criticamente os fatos históricos, observando cronologicamente as etapas que representam um marco de resistência da Capoeira como uma manifestação popular-cultural-esportiva, que identifica sobretudo a sobrevivência de um povo.

b) Identificar de que maneira a Capoeira Regional, seu criador, Manoel dos Reis Machado - Mestre Bimba e alunos influenciaram para que a Capoeira saísse da marginalidade e alcançasse a Universidade.

c) Averiguar a relação existente entre a Educação Física e a Capoeira, fazendo uma comparação da interação e contribuição dessas atividades.

d) Analisar os fatores que levaram a Capoeira, uma manifestação popular-cultural e marginalizada, a se transformar em esporte nacional. Levantar aspectos positivos e negativos desta transformação.

Hipótese

A Capoeira conquista o meio acadêmico, pelo reconhecimento de professores e alunos quanto a seu valor para uma educação integral, desde que contempla fortemente o aspeto da resistência de um povo subalterno, que resiste às opressões e ao tempo; valorizando seus jogos, folguedos, crenças, arte, música, expressão corporal e cultura. Sua finalidade precípua é o pleno direito de exercer a liberdade.

Metodologia

Esta etapa ocupa-se dos procedimentos metodológicos aplicados à presente investigação. A primeira seção classifica o estudo. As que se seguem tratam dos aspectos referentes à seleção dos sujeitos, procedimento experimental, instrumentação, coleta de dados e tratamento estatístico.

Modelo do Estudo

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e tem as características de uma estudo histórico-descritivo.

Para Cervo & Bervian (1983: 55), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipula-los”. Destaca o estudo dos fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do universo humano, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência dos fenômenos, sua relação e conexão existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, sem a interferência do pesquisador.

Guerra & Castro (1997: 32) entendem que a pesquisa histórica se caracteriza pelo “... encadeamento de fatos, ou de teorias, usando a diacronia, isto é, a seqüência temporal, ou a sincronia, a convivência de fatos, ou teorias, no mesmo período época”.

Seleção dos Sujeitos

Neste estudo, a população foi composta de 14 Mestres de Capoeira que não se encontram no âmbito universitário e Professores e/ou Mestres universitários de Capoeira.

A escolha do grupo obedeceu a alguns critérios, tais como: caráter voluntário dos entrevistados, ter vivenciado a Capoeira na universidade, mesmo estando fora dela, ou pertencerem à comunidade universitária. Estes critérios procuram preservar a espontaneidade do informante, facilitando o processo de interação entre o entrevistado e o entrevistador.

Procedimento Experimental

A interpretação dos dados foi feita através da técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977: 44), “visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc ; por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

Para Carmo-Neto (1993: 412), “...a análise de conteúdo se constitui num conjunto de instrumentos metodológicos que serve para inferir conteúdos implícitos e explícitos de um texto literário”. Essa técnica possibilita ao analista avaliar as sutilezas, valorizando as informações dos entrevistados nos múltiplos aspectos como: significados, ideologias, tendências, valores, preferências e outras pertinentes ao estudo.

A pesquisa visa identificar o entendimento dos entrevistados quanto à Capoeira, sua ascendência à Universidade, valor como instrumento de educação, obstáculos vencidos e sua forma de resistência.

Instrumentação

Para coletar os dados, usamos o instrumento da entrevista semi-estruturada que, segundo Triviños (1995: 146), “... ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

Essa técnica nos parece, portanto, o melhor meio para obtermos diretamente os conteúdos e observações dos informantes, além de permitir ao investigador esclarecimen-

tos que julgue oportunos, quando as informações parecerem confusas.

Foi elaborado um questionário contendo 12 (doze) questões divididas em 3 (três) categorias: a) aspectos da experiência pessoal; b) aspectos educativos sociais; c) aspectos da resistência da Capoeira. O referido questionário contou ainda com questões abertas, nas quais os entrevistados tiveram plena liberdade de expressão, e questões fechadas, que estão mais direcionadas para um assunto específico.

Coletas de Dados

A coleta de dados foi possível através dos questionários que foram entregues a cada sujeito previamente selecionado, constituindo um universo de 14 indivíduos (12 homens e 2 mulheres), na forma do encontro pessoal, via correio e via Internet (e-mail). Foi solicitada aos mesmos a devolução dos referidos instrumentos devidamente preenchidos dentro do prazo de trinta dias, a contar da data do recebimento. Todos os Mestres de Capoeira, Professores e/ou Mestres de Capoeira universitários foram devidamente informados sobre o propósito do questionário através de encontro prévio, em que as dúvidas foram dirimidas, sendo ainda observado o interesse pelo assunto em pauta e o caráter voluntário.

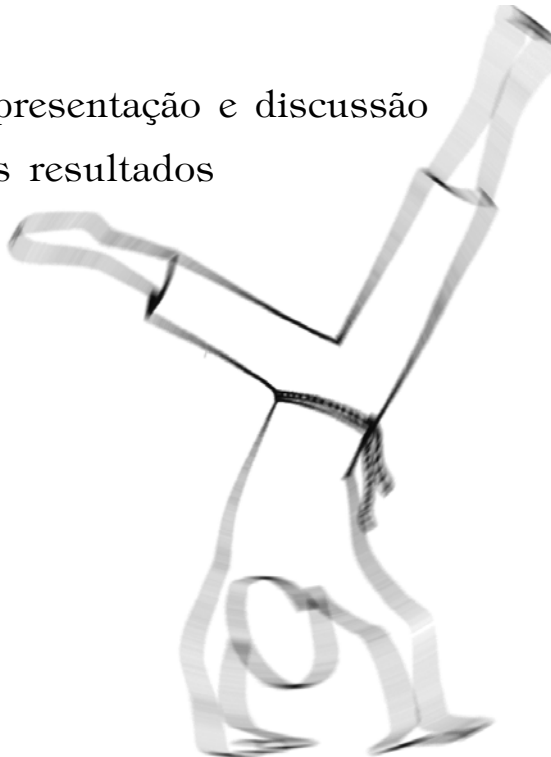
Tratamento Estatístico

Foram utilizados os procedimentos de estatística descritiva; com a coleta de dados através do questionário; representação gráfica conforme os padrões gráficos recomendado pela ABNT; e análise qualitativa dos resultados.

Todo homem tem uma experiência que
merece ser transmitida aos outros.

Lauro Lima

Apresentação e discussão
dos resultados



Apresentamos, a seguir, os resultados obtidos na pesquisa por meio do instrumento proposto, inicialmente, no Projeto de Intenção de Pesquisa do Trabalho Científico. O instrumento elegido foi o da entrevista semi-estruturada, a ser veiculada num questionário composto de 12 (doze) questionamentos divididos em 3 (três) categorias, anteriormente citadas no item da instrumentação.

O procedimento está fundamentado na análise de conteúdo, por ser uma técnica com amplas possibilidades. Segundo Berelson (apud Balau, 1981: 4): “A Análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações”. Proporciona ao avaliador valorizar particularidades percebidas nas reflexões e entrelinhas, comparações, analogias, e os aspectos culturais, morais e religiosos.

Iniciamos nosso estudo analisando o perfil dos entrevistados, com a finalidade de entender sua relação com a Capoeira, experiência na sua prática de ensino, especialmente universitário.

Verificamos que são oriundos de profissões diferentes, conforme mostra a Figura 1. Contudo, estão imbuídos do mesmo propósito, desenvolvendo trabalhos que abrangem principalmente o ensino da Capoeira.

Na sua maioria, iniciaram a docência pelas oportunidades oferecidas no próprio grupo de Capoeira a que pertenciam, passando posteriormente pelas academias, clubes e até, em alguns casos, fundando a sua própria, motivados pelos amigos e alunos.

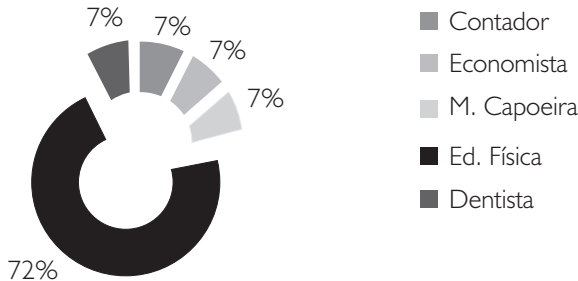


Figura 1 - Percentuais das profissões no universo de 14 entrevistados.

Através dessa amostra, podemos afirmar o enorme interesse dos professores de Educação Física pelo ensino da Capoeira. Possivelmente, essa especial motivação seja advinda da sua formação, porque no bojo de seu currículo tiveram, em algum momento, de estudar a Capoeira como disciplina obrigatória ou optativa. Porém encontramos, ainda, outros entrevistados que não tiveram a mesma oportunidade, pois sua formação foi baseada na grade curricular antiga que não contemplava a Capoeira como disciplina, e outros de diferentes profissões.



Figura 2 – Percentual da prática de capoeira, pelos entrevistados, na Universidade

Na Figura 2, o gráfico nos mostra uma relação interessante pois 50% dos entrevistado afirmam ter praticado Capoeira na universidade, sendo importante frisar que esta prática vai além das aulas dos cursos de Educação Física.

Os entrevistados ressaltaram várias formas de participação extra-curricular na universidade, mas que representam de maneira marcante, a presença da Capoeira no meio acadêmico. As experiências são as seguintes:

Entrevistado 3:

Em 77 (eu já treinava há 5 anos), como aluno do curso de Educação Física fazia parte do grupo de exibição da EEFD e mais tarde da equipe de competições. Dois anos mais tarde (79), a capoeira passou a ser disciplina eletiva do curso de licenciatura em Ed. Física da EEFD, e eu a fiz como disciplina acadêmica com 60 h/a semestrais.

Entrevistado 7:

Em virtude de curso e programa de extensão comunitária desenvolvida por mim na Universidade Federal de Sergipe, a partir do qual, professores e mestres de Capoeira eram convidados a dar aulas no projeto de extensão, e nessa circunstância participava dos cursos e aula como aluna.

Entrevistado 12:

No início de forma recreativa em rodas no pátio da faculdade, depois comecei a dar aulas formando um grupo de capoeira no Instituto Porto Alegre.

Observamos que as experiências dos entrevistados são diferentes na forma, contudo semelhantes quanto às iniciativas espontâneas no meio universitário. O entrevistado 3 fala da sua prática com os grupos de apresentação e de competição elaborados pelos próprios alunos, enquanto a vivência do entrevistado 7 é bastante diferente, iniciando-se pelos cursos de extensão universitária, já o entrevistado 12 experimenta a Capoeira através do lúdico, em momentos totalmente informais nos intervalos das aulas.

Percebe-se a criação de grupos, iniciativa esta com a finalidade de identificar a instituição ou mesmo no sentido de ampliar os locais de ensino de grupos já existente.

Esses grupos são interessantes pela possibilidade de ampliar os conhecimentos da Capoeira, proporcionando uma vivência mais abrangente, levando seus integrantes a praticar Capoeira não apenas na sala de aula ou exclusivamente na roda, mas, sobretudo, descobrir outras formas de aprendizado, engajando-se em grupos que os remetam a experiências diversas, a exemplo de equipes competitivas, projetos artístico-culturais e sociais.

Nesse contexto, destacamos as apresentações de grupos de Capoeira realizadas no meio universitário e, entre outras, escolhemos a que aconteceu em 1955 na Residência dos Universitários Baianos, situada no Corredor da Vitória, uma iniciativa do grupo SENAVOX.

O Mestre Senna, fundador do SENAVOX, parece ter incorporado os ensinamentos de seu Mestre — Mestre Bimba quanto à forma de divulgar seu trabalho e de afirmação do próprio grupo.

O perfil dos entrevistados quanto à experiência com a Capoeira é bastante significativo, principalmente no que se

refere a idade, tempo de Capoeira e ensino. Esta relação fica mais clara observando-se a Figura 3.

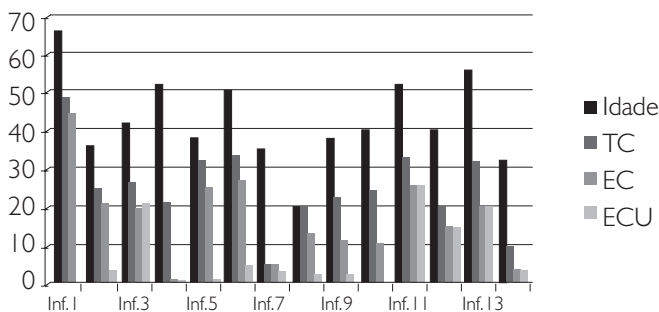


Figura 3– Perfil dos entrevistados quanto a Idade, Tempo de prática de Capoeira (TC), de Ensino de Capoeira (EC) e de Ensino de Capoeira na Universidade (ECU).

Observa-se, entre os entrevistados, uma larga experiência tanto na prática como no ensino da Capoeira, no entanto fica evidente que a docência universitária aparece tardiamente. As referências que encontramos de docência sistematizada e formal na universidade datam do início da década de 1970, todas elas referentes ao ensino da Capoeira na Prática Desportiva, em observância à Lei 69.450 de 1º de novembro de 1971, que estabelece a obrigatoriedade no ensino superior.

A Capoeira foi inserida como disciplina curricular nos cursos de Educação Física a partir do final da década de 70 e tomou novos contornos através da Resolução 03 de 16 de junho de 1987, que estabelece, no seu Artigo 3º, parágrafo 2º: “Cada Instituição de Ensino Superior (IES), partindo dessas quatro áreas, elaborará o elenco de disciplinas da parte de

formação geral do currículo pleno, considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena)”. Reforçado, ainda, pelo parágrafo 3º:

A parte do currículo pleno denominada “Aprofundamento de Conhecimentos” deverá atender aos interesses dos alunos, criticar e projetar o mercado de trabalho, considerando as peculiaridades de cada região e os perfis profissionais desejados. Será composta por disciplinas selecionadas pelas IES e desenvolvidas de forma teórico-prática, permitindo a vivência e experiência no campo real de trabalho.

A referida resolução ainda estabelece a obrigatoriedade de os cursos de Educação Física adequarem seus currículos no prazo de dois anos a partir da data da publicação, o que favoreceu sobremaneira à inclusão da Capoeira como disciplina, ora em caráter obrigatório, ora como optativa.

Vale destacar que a Capoeira como disciplina curricular foi muito além das expectativas regionais, sendo contemplada em várias universidades brasileiras, fundamentada como disciplina valiosa para a educação e de forte apelo popular, cultural e social.

Aspectos da conquista e resistência

Procurando identificar os fatores que levaram a Capoeira a estar inserida no contexto universitário é que fizemos a seguinte pergunta aos nossos entrevistados: – Na sua opinião, de que maneira a Capoeira conquistou a universidade? E quais os motivos que levaram a essa conquista?

Ao examinar as respostas do questionamento, encontramos dois pontos de vista divergentes: o primeiro afirma que a Capoeira já conquistou a universidade e o segundo assevera que a Capoeira ainda não a conquistou.

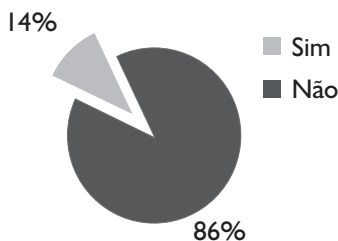


Figura 4 – Percentual sobre a conquista da universidade pela Capoeira

A Figura 4 nos mostra a porcentagem dessas afirmações contraditórias, em que observamos que 86% dos entrevistados opinaram respondendo que a Capoeira conquistou a universidade, e apenas 14% discordam dessa situação.

Os que afirmam que a Capoeira já conquistou a universidade, fundamentam-se principalmente nas disciplinas inseridas nos cursos de Educação Física e o seu reconhecimento como ferramenta de educação.

Mestre Gladson, numa entrevista especial para a **Revista Capoeira Arte e Luta Brasileira**, assim se refere:

A idéia foi de levar para a universidade e também para todas as instituições de cultura e educação. O objetivo era de ocupar espaços nas instituições educacionais porque a Capoeira tem no seu bojo um handicap formidável para educar crianças e formar o homem como um todo, através de uma modalidade que retrata a história do País. (1999:26)

O 14º entrevistado destaca a ação de alguns capoeiristas, também chamados de lideranças específicas pelo 9º entrevistado, os quais os intitularam de verdadeiros educadores populares, que mantiveram viva as tradições da Capoeira através das práticas sociais, fazendo da arte brasileira um instrumento de resistência cultural e, conseqüentemente, um inusitado campo de conhecimento da história do povo brasileiro.

Quanto aos entrevistados que se opuseram aos demais, entendendo que a Capoeira ainda não conquistou à universidade, referem-se ao assunto da seguinte maneira:

Para o 7º entrevistado, a “capoeira ainda está conquistando o espaço universitário” e a principal razão que o entrevistado chama de “fenômeno” é o potencial que possui a Capoeira enquanto área de conhecimento da cultura afro-brasileira respaldada pela dinâmica trajetória de conquistas de diferentes espaços socioculturais no Brasil. Enumera ainda um segundo ponto que diz ser determinante, que é a “busca pedagógica de temas e conteúdos provenientes das realidades e contextos socioculturais brasileiros discutidos nos atuais parâmetros curriculares...”.

O 10º entrevistado afirma que a “capoeira ainda não conquistou a universidade, os olhos dos doutores no Brasil não conseguem enxergar a sua importância enquanto veículo educacional...”.

Percebe-se que os entrevistados anteriormente citados retratam a universidade como um centro de saber tradicionalista – fechado aos assuntos pertinentes às questões populares e da realidade social.

No entanto, o 7º entrevistado diz que a aproximação da Capoeira com a universidade deve-se “ao processo de democratização do sistema universitário”, “à abertura da uni-

versidade para a cultura popular” e do reconhecimento de artistas e intelectuais da Capoeira como uma prática valiosa de cunho educacional e cultural.

Waldeloir Rego (1968:317) reforça o assunto quando afirma que “a capoeira está no cinema, na música, nas artes plásticas, na literatura e nos palcos teatrais”. Dedicou cinco capítulos do seu livro ao entrelace existente entre Capoeira, cultura, personalidade, intelectuais, artistas e instituições.

Para o 11º entrevistado, a Capoeira “ganhou espaço na classe média jovem” e que a universidade é uma casa onde habitam os jovens em formação, sedentos por novidade e conhecimentos; então, surgiu a demanda movimentando os DCEs e departamentos universitários.

Também o 8º entrevistado expressa dizendo que a “inclusão da capoeira no contexto escolar foi um dos grandes motivos que a levaram para dentro das universidades”. Ele lembra a influência decisiva da Capoeira Regional, fato este corroborado por muitos outros entrevistados que assim se expressaram sobre o Mestre Bimba e a Capoeira Regional:

Entrevistado 1

...a capoeira CONQUISTOU a UNIVERSIDADE através da exuberância do trabalho de METODIZAÇÃO que Mestríssimo Mestre Bimba condicionou para a CAPOEIRA tradicional. Este trabalho de Organização e Método de Ensino foi adjetivado de REGIONAL. Com o advento da Capoeira Regional, a Capoeira passou a ter uma melhor compreensão sociopolítica. Isto porque nela se matricularam estudantes, na sua maioria de Medicina. Acredita-se que por estar a Academia do Mestre, como era chamada a casa da regional, nas imediações do Terreiro de Jesus onde funcionava a Faculdade de Medicina.

Entrevistado 4

O método de ensino da Regional com sua metodologia. E as escolas de Educação Física, elegendo a capoeira como uma atividade física de ponta.

Entrevistado 5

Devido ao trabalho de Mestre Bimba em que maior parte de seus alunos eram estudantes e seu desejo de mostrar para toda sociedade que a capoeira é um forte elemento na formação do cidadão.

Entrevistado 6

Por se tratar de uma manifestação autenticamente baiana, o caminho tinha que ser este. Convém lembrar a influência da Capoeira Regional do Mestre Bimba neste processo. Pois através deste estilo é que a Capoeira se “transformou” em esporte.

Essas proposições dos Mestres nos remetem a um outro questionamento: Através de quem a Capoeira foi implantada na universidade? Formulamos, então, uma questão abordando quatro itens que nos pareceram mais pertinentes, além de polêmicos, e solicitamos que explicassem suas respostas.

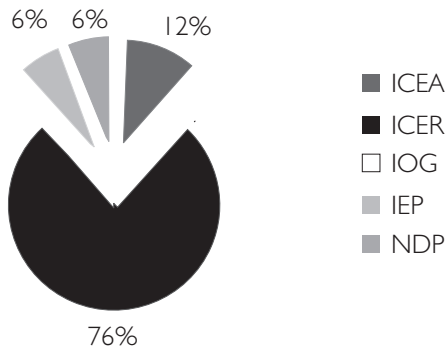


Figura 5 – Percentuais de identificação sobre o responsável pela iniciativa de implantar a Capoeira na universidade.

Para melhor entendimento das respostas, optamos por um gráfico (Figura 5), em que observamos que 76% dos entrevistados informaram que a Capoeira foi implantada na universidade brasileira através da iniciativa dos capoeiristas do estilo – Capoeira Regional (ICER). Outros 12% dos entrevistados responderam que a Capoeira foi implantada por iniciativa dos capoeiristas do estilo – Capoeira Angola (ICEA). Para 6% dos entrevistados, a Capoeira contou com a iniciativa de entidades privadas (IEP) e ainda 6% dos entrevistados disseram não ter dados precisos e necessitariam de pesquisar sobre o assunto. Todos descartaram a opção da iniciativa dos órgãos governamentais (IOG).

Os Mestres entrevistados que afirmaram ser da iniciativa dos capoeiristas do estilo Capoeira Regional a responsabilidade de implantar a Capoeira na universidade, identificaram, também, que essa aproximação da Capoeira com a universidade deve-se principalmente à figura do Mestre Bimba e do Centro de Cultura Física Regional.

Um dos entrevistados chama atenção para um fato relevante, que foi a aproximação do Centro de Cultura Física Regional (Academia de Capoeira de Mestre Bimba) localizado na Rua das Laranjeiras, 1, térreo (antigo Maciel de Cima) no Terreiro de Jesus, que não distava 300 metros da Faculdade de Medicina. Daí, surgir um interesse todo peculiar dos estudantes de Medicina em praticar a Capoeira Regional. O referido entrevistado observa que os primeiros universitários que frequentaram o C.C.F.R. foram: Ruy Gouveia, Angelo Decanio, Cislano Lima e Galba Araújo.

Decanio, no seu livro intitulado **A herança de Mestre Bimba**, ressalta momentos históricos vividos na Academia e retrata com propriedade a sua convivência com os capoeiristas citados.

Reportando-se a Cisnando.

*...a luta regional baiana...
...está diretamente ligada...
...a alguns fatos históricos da década dos anos 30...
...à chegada à Salvador...
... dum cearense apaixonado pelas artes marciais ...
...Cisnando Lima... (1996:111)*

E, ainda, se refere a Cisnando como o futuro Dr. Cisnando, psiquiatra de renome, diretor do Manicômio, militante político, dotado de excepcional vigor físico e que, numa roda de Capoeira no Bairro do Curuzu, encontrou um gigante negro apelidado de Mestre Bimba, a que logo escolheu para Mestre.

Sobre Ruy Gouveia, assim se refere Mestre Decanio:

*...Ruy Gouveia...
...um dos mais manhosos...
...e habilidosos alunos de nossa roda...
(1996:95)*

Outros fatos citados que justificam a iniciativa dos capoeiristas do estilo Capoeira Regional, foram a divulgação, a exigência de estudantes para freqüentar a academia, sistema de ensino e método.

Moura, comentando os feitos de Mestre Bimba, assim relata:

*Metodizou os processos, criou regras e preceitos, preservou todos os segredos, truques, artimanhas, astúcias e a ardileza dos passes, inerentes, integrantes da capoeira, que assim ficou robustecida, revigorada, dotada de maior combatividade.
Esta reforma foi merecedora de aplausos, pois, Bimba adaptando, fundindo, irmanando à capoeira o batuque,*

*revitalizou-a, mantendo o seu arcabouço nacional e tradicional.
Com esta tática, a capoeiragem ficou mais eficaz, passando daí em diante, a ter adeptos e simpatizantes de todas as classes sociais. (1991:25)*

No entanto, outros entrevistados parecem não estar seguros dessa iniciativa dos capoeiristas do estilo Capoeira Regional e responderam a questão dizendo ser uma iniciativa conjunta Capoeira Angola e Capoeira Regional, e de iniciativa de entidades privadas. Porém, o assunto é polêmico, carecendo de investigações mais aprofundadas.

Tipos de resistência que sofreu a Capoeira para conquistar a universidade

Os entrevistados, em sua maioria, relataram que a Capoeira sofreu uma forte resistência durante toda sua trajetória, advinda do processo da escravidão brasileira, sustentada pelo racismo e entendendo ser a Capoeira uma atividade de negros, malandros, vadios, marginais e desocupados.

O 7º entrevistado diz que a Capoeira sofreu e sofre resistência, principalmente do sistema político-ideológico-econômico-social que discrimina referências educacionais e culturais. Diz, ainda, que a Capoeira vem resistindo para impor-se no meio social através do fazer e viver diferenciado, buscando sua própria identidade e potencialidade.

Os entrevistados 1, 2, 3 e 6 se reportam ao preconceito com a arte e a cultura negra, extensivo às atividades populares de um modo geral, que, segundo um dos entrevistados, são apelidadas de coisas e de “gente do povo”. Nessas

circunstâncias, a capoeira, o samba e o candomblé são usados pelos “tradicionais” como uma manifestação folclórica, o que os classifica de forma esdrúxula, oportunista e descartável.

Essa afirmação denota toda a insatisfação dos entrevistados quanto ao reconhecimento e à maneira de tratamento diferenciada, até mesmo discriminatória, com as manifestações advindas do ambiente popular e, especialmente, dos negros ou da descendência negra

Para Patrocínio (1989:43), “...essa cultura foi caracteristicamente violentada, negada, oprimida e desfigurada ao longo dos anos pelo mercantilismo escravista, pelo racismo e pela política e ideologia do embranquecimento”.

O 4º entrevistado retrata a resistência, considerando vários fatores: repressão policial, a Capoeira inserida no Código Penal Brasileiro, e o preconceito racial e social. Esses aspectos são de natureza generalizada, referindo-se à trajetória de resistência até a atualidade.

Referindo-se à resistência da Capoeira no sentido de conquistar a universidade, entende o entrevistado que a Capoeira se deparou com outros aspectos que, de alguma forma, criam barreiras para que ela seja devidamente reconhecida e valorizada na universidade. São eles: a) preconceito científico; b) elitismo intelectual; c) preconceito racial e social.

Dois outros entrevistados fazem alusão a fatos concretos de discriminação, preconceito e elitismo intelectual.

O entrevistado 11º assim se refere a sua experiência no ensino da Capoeira na universidade:

Em 1972, algumas alunas de Direito da UERJ foram cursar a Educação Física Desportiva e exigiram a capoeira para o sexo feminino. Houve alguma resistência por parte do Reitor, que me chamou ao seu gabinete para prestar informações sobre o ensino da capoeira para o sexo feminino.

Percebe-se claramente, nesse relato, o ato duplamente preconceituoso, o primeiro relacionado à mulher e o segundo diretamente ao ensino da Capoeira.

O 12º entrevistado, reportando-se ao assunto e à sua tentativa de incluir a Capoeira como disciplina na universidade, faz o seguinte relato: “No início, me foi dito que a Capoeira era coisa de marginais e drogados, mas tenho tido a chance de mostrar o contrário”.

Mais uma vez, aparece nitidamente o preconceito contra a Capoeira, possivelmente arraigado num passado escravista e de manifestações de toda ordem, no sentido de possibilitar a sobrevivência de um povo sofrido.

No entanto encontramos informações que vão de encontro às anteriormente citadas, como as do 9º e 3º entrevistados:

...não constatei nenhuma forma de resistência à capoeira. Em geral, a universidade tem dado apoio. Verifica-se portanto um certo preconceito a partir de alguns segmentos específicos da universidade, mas que não compromete o desenvolvimento dos trabalhos.

Não detectei nada que diferencie a resistência natural da sociedade brasileira em relação à herança cultural e social da raça africana – nada que um trabalho competente e engajado não possa esclarecer e modificar visões preconceituosas.

Os Mestre citados afirmam não terem encontrado uma resistência declarada contra a Capoeira, especialmente com relação à Capoeira na universidade. Todavia declaram existir uma resistência natural da sociedade brasileira, incorporada ao subconsciente através da herança cultural.

Encontramos um aspecto altamente positivo nas respostas dos entrevistados, praticamente são unânimes em

acreditar que o trabalho competente pode modificar as relações da sociedade com a Capoeira.

Aspectos Educativos e Sociais

Neste item, procuramos entender como pensam os nossos entrevistados a respeito da Capoeira e sua influência nos aspectos educativos e sociais.

Questionamos os referidos Mestres entrevistados, procurando saber os valores que são atribuídos à Capoeira nessa conquista do espaço universitário.

Os entrevistados enaltecem os aspectos pedagógico, filosófico, educacional, cultural, social, de integração, prazer, arte, história, ludicidade, defesa pessoal, folclore, e tradição. Outros destacaram como atributos a corporeidade, as habilidades motoras, a arte marcial, a luta de resistência e a liberdade de expressão.

O entrevistado 6 remete-se ao fato de que a Capoeira na universidade não representa um fato acabado, existindo uma corrente contrária, principalmente a defendida pelos capoeiristas tradicionais. Confere à Capoeira o valor de estar na universidade por se tratar de “uma luta de resistência” e que a “Capoeira terá que provar o seu status universitário”, e para isso terá que se estruturar para permanecer no meio acadêmico.

O entrevistado 7 destaca a abertura de campo de trabalho e cita ser a Capoeira uma nova referência metodológica de teoria e práxis pedagógica que interage com áreas de conhecimento como arte, história, educação, filosofia, sociologia, antropologia, ética e estética. Chama a atenção para a maneira como esta se contrapõe aos modelos atuais de ensi-

no, considerando-os desgastados, a Capoeira possibilita uma pedagogia referenciada no prazer e na integração.

O entrevistado 8 concorda com o exposto acima, e assim se refere:

Pela complexidade e abrangência da capoeira como prática educativa, possibilitando uma leitura histórica-crítica desta manifestação, resgatando seletivamente seus valores culturais no sentido de compreendê-la melhor implementando novos horizontes para a mesma.

Para o entrevistado 2, essa valorização é possível graças a “alguns papéis de ordem pedagógica” e enfoca outros aspectos de ordem física como o domínio corporal e a habilidade motora. Contudo, ainda revela a influência do ritmo, o símbolo e a participação. Esse entrevistado deixa claro que o papel pedagógico da Capoeira é de suma importância para a sua valorização e a conquista da universidade, mas entende que outros predicados são relevantes, principalmente a questão dos movimentos e a expressão corporal desencadeando um privilégio para o domínio corporal. Podemos notar o seu enfoque nos aspectos da simbologia e da participação.

Entende, assim, ser a Capoeira um instrumento pedagógico de valor incomensurável que possibilita a participação dos seus praticantes em diversos níveis, do físico ao cultural, transitando pelos símbolos e as tradições.

O entrevistado 8 diz que a Capoeira distingue-se como atividade educativa e social, por possibilitar uma prática na qual a alegria sempre está presente, assim como a cultura, o valor artístico, a cultura afro-brasileira, e, ainda, por ser de domínio público.

O entrevistado 6 também se refere ao assunto afirmando existir correntes a favor e contra a Capoeira na universidade e sustenta que dois pontos polêmicos passam pela

ênfase dada ao ensino da Capoeira: um defende o ensino da Capoeira como cultura, e o outro defende a Capoeira como esporte. O entrevistado, então, sugere como ideal um ensino que privilegie o esporte e a cultura.

O entrevistado 9 considera que o precursor desse processo foi Mestre Bimba, e que a sua aproximação com os estudantes universitários suscitou novos paradigmas e códigos. Esses códigos, atualmente, fazem parte de suas próprias tradições. Assevera que, no contexto atual, existe uma contribuição significativa de muitos mestres nesse processo de inserção da Capoeira nas universidades.

A valoração da Capoeira vai ao encontro dos “... principais valores humanos viabilizados pela prática orientada e sistemática de capoeira...”. São eles: cooperação, autoconhecimento, simplicidade, companheirismo, autonomia e respeito. “No entanto, esses valores somente serão exercitados se houver uma intervenção pedagógica para o seu exercício.” Manifesta-se, ainda, garantindo que a Capoeira por si só, não é capaz de desenvolvê-los automaticamente e que “as categorias centrais que podem servir como subsídios para esse exercício são: a ludicidade, a musicalidade, o jogo, a luta, a tradição ritualizada, o referencial afro-brasileiro e a reatualização histórica”.

Conceituação da Capoeira no ensino formal universitário

Neste ponto, procuramos saber dos entrevistados o seu entendimento sobre o ensino formal da Capoeira na universidade, e se este fato eleva seu conceito junto à sociedade ou se a descaracteriza.

O entrevistado 1 assim se refere:

*Natural que ela, pelo fato de hoje ser UNIVERSITÁRIA, tenha sua imagem de grande DAMA. Embora "Tradicionalistas" e seus emergentes dela queiram, ainda, fazer pouco caso. Ao contrário de a CAPOEIRA **descaracterizar-se** na Universidade, ela vai radicalizar as CARACTERÍSTICAS da sua AUTENTICIDADE como Arte Marcial Brasileira. Na Universidade, a Capoeira obteve a CHANCELA da NOBREZA de sua ascendência GUERREIRA.*

O referido Mestre entende que o ensino formal na universidade eleva definitivamente o *status* da Capoeira, transformando-a em grande Dama e permitindo-lhe a obtenção da Chancela de Nobreza. Quanto à descaraterização, não acredita neste fato, por entender ser essa a oportunidade de a Capoeira se firmar cada vez mais junto à sociedade, por sua característica popular e de resistência, destacada pela autenticidade.

O entrevistado 2 fala da sua preocupação considerando que toda atividade que é inserida na universidade adquire novos contornos, mas que o ensino formal poderá interferir negativamente, até mesmo "por não andar muito bem". Contudo a preocupação maior se refere aos programas e forma de ensino, no sentido de que o programa de ensino da Capoeira não seja "...apenas uma redundância dos aspectos fisiológicos...", sugerindo que seus objetivos vão além dessa compreensão e que não se pode perder de vista sua tradição.

Fica evidente que o entrevistado acredita que a Capoeira na universidade tende a evoluir numa outra perspectiva, especialmente a acadêmica, e tem receio que possa ser trabalhada de maneira aquém do seu potencial, reduzida aos aspectos técnicos e biológicos. Ressalta que o enfoque deverá contemplar primordialmente a educação pautada na tradição.

O entrevistado 3 concorda plenamente com o entrevistado 2 no tocante às tradições e à melhoria do conceito junto à sociedade e assim se expressa: “Penso que o cunho da oficialidade através do ensino formal, abre oportunidade para que a capoeira seja difundida em maior escala”. Em relação às tradições, adverte sobre o profissional e o conteúdo da disciplina, o qual deverá contemplar as tradições da Capoeira e seus rituais, que foram perpetuados através de várias gerações de capoeiristas.

Esse entrevistado vislumbra que a oficialidade da Capoeira como uma disciplina formal poderá abrir novos caminhos, com um poder maior de divulgação e, consequentemente, adquirindo notoriedade. Fica ansioso quanto à qualificação do profissional e o conteúdo programático que deverá premeditar a tradição como assunto indispensável.

O entrevistado 4 refere-se ao assunto concordando que a Capoeira melhora o seu conceito junto à sociedade, principalmente por ser a universidade uma “...instituição de grande prestígio social e que contém uma estrutura que pode auxiliar ao processo de desenvolvimento da capoeira”.

Ressalta, ainda, que se deve considerar que:

...a capoeira vem de um segmento complementemente diferente das demais matérias curriculares e é indispensável que ela mantenha suas características básicas, indispensáveis para sua integridade, evitando que seja contaminada pelo “cientificismo”, que possa torna-la árida.

Parece ser uma constante, entre os mestres entrevistados, a inquietação sobre os aspectos do ensino relacionados com à cultura e à tradição. Mais uma vez, a preocupação fica por conta de a Capoeira ser desvirtuada através de um suposto “cientificismo”, que possa transformá-la em algo duro e desconexo de sua verdadeira história.

Para o entrevistado 5, quanto mais espaço a Capoeira ganhar melhor. E considera a universidade um espaço privilegiado, do qual a Capoeira não pode abrir mão. No entanto, como outros entrevistados, tem a preocupação com a maneira de ela ser conduzida. Compreende que a universidade pode ser uma grande aliada da Capoeira no tocante à recuperação dos valores históricos e à preservação das suas características básicas, através de estudos e pesquisas.

O entrevistado 6 diz ser “a universidade a elite do povo brasileiro” e, como tal, tem a “obrigação, de valorizar e defender as manifestações populares”, pois a universidade tem como princípio dar um retorno à população de tudo o que pesquisar.

Demonstra uma significativa inquietação quanto à seleção de professores de Capoeira para a universidade e a forma de ser ministrada, e afiança não existir uma capoeira universitária e outra não.

Considera ser de competência da universidade incentivar pesquisas de toda ordem e abraçar a Capoeira como uma manifestação cultural bem difundida nas camadas populares, propiciando oportunidades diversas de estudos aprofundados, com a finalidade de preservar e resgatar essa inusitada manifestação que representa a história do povo brasileiro.

O entrevistado 7 traz informações diferenciadas no bojo das suas colocações, que vemos a seguir:

É relativo, depende de como ela esteja sendo direcionada em qualquer espaço, se, por exemplo, a sua filosofia vem acompanhada da riqueza técnica, se está sendo trabalhada para o desenvolvimento do sujeito e não para a expansão da violência. A Capoeira no ensino formal passa por descaracterização, porque os objetivos na formação uni-

versitária são delineados por um modelo estruturador. O tempo é curto para o aprendizado dos elementos básicos da Capoeira, os instrumentos de avaliação estabelecidos dificultam um pouco o processo e os interesses diferenciados dos alunos. Contudo, acho fundamental a sua presença na escola formal como uma forte referência de um conhecimento original produzido pela cultura afro-brasileira.

Comentando sobre o assunto em pauta, o entrevistado 7 menciona aspectos até o momento inéditos, trazendo a tona uma questão bem discutida na Capoeira que é a violência, ressaltando que o ensino acompanhado da filosofia original e da riqueza técnica deve privilegiar o sujeito. Acha que a Capoeira na universidade se descaracteriza, justamente por ter que se moldar aos modelos delineados pelo ensino conservador da universidade.

Refere-se ao tempo exíguo para um aprendizado e aos interesses diversificados dos alunos, os quais corroboram para uma qualificação aquém das necessidades fundamentais para desenvolver trabalhos seguros na Capoeira como ação profissional.

Também entende ser de suma importância a presença da Capoeira no ensino formal, pois representa uma referência para o reconhecimento dos valores educativos, sociais e culturais das manifestações afro-brasileira.

O entrevistado 9 expressa que a Capoeira na universidade melhora o seu conceito junto à sociedade. Explica que as possibilidades de avanços no processo de ensino-aprendizagem emergem através de estudos em áreas de interesses como educação, sociologia, história e educação física. Cabe ao profissional o compromisso de buscar integração permanente com as teorias, no sentido de ampliar, redimensionar e exercitar o ensino da Capoeira dentro de uma perspectiva realmente crítica.

Para o entrevistado 10, a Capoeira já melhorou seu conceito junto à sociedade, sem precisar estar vinculada ao “ensino formal universitário”, sendo um engano pensar que a Capoeira necessita do ensino formal universitário para ser valorizada.

Sobre a descaracterização, percebe que ocorrerá ou não, dentro ou fora da universidade. Ela já vem sendo descaracterizada ao longo de sua trajetória, e “dependerá da forma de conduta, nível de conhecimento e capacidade de trabalho do profissional envolvido na transmissão do sistema em questão, chamado CAPOEIRA”.

O entrevistado 13 acredita na valorização da Capoeira junto à sociedade, principalmente considerando a comunidade de alunos universitários praticantes da Capoeira, que possam sentir e curtir uma Capoeira voltada para a melhoria da qualidade de vida.

Imagina que a Capoeira só será descaracterizada pela maneira errônea de ministrá-la, buscando o lado mais “fácil”, ou seja, da “luta” e da violência e esquecendo o lado mais significativo, da história, do social, do cultural e do lúdico.

O entrevistado 14 tece a seguinte consideração:

Certamente a capoeira estando na universidade ganha um status social, mas nem sempre essa conquista é estendida ao coletivo dos capoeiristas, a comunidade que mantém viva essa arte.

Essa inquietação advém da necessidade de a universidade dar o *feedback* para a comunidade como um todo, ou seja, divulgar suas pesquisas possibilitando que a sociedade possa usufruir desses novos conhecimentos para o bem da coletividade.

Outro ponto levantado pelo entrevistado é o preconceito com a Capoeira dentro do meio universitário, sendo

discriminada “principalmente pela sua concepção como prática desportiva”. A preocupação surge “pelas mudanças significativas na sua prática”, receando que possa acontecer uma série de transformações que vão aos poucos se consolidando e desvirtuando a essência da Capoeira.

Praticamente, todos os entrevistados afirmaram ser deveras inquestionável que a Capoeira na universidade adquira um melhor conceito junto à sociedade, ficando mais valorizada e com uma perspectiva mais alargada. Têm, contudo, o receio de que possa ser mal direcionada por docentes despreparados e logicamente, comprometendo o ensino-aprendizado da Capoeira.

Isto poderá levá-la a uma trilha reducionista, com enfoque meramente técnico e fisiológico, em detrimento do acervo cultural e popular pertinente à própria Capoeira como uma manifestação afro-brasileira que conta a história da vida de um povo.

Capoeira no ensino formal

Durante a análise do questionário, observamos que os Mestres entrevistados, por várias vezes, se reportaram ao ensino da Capoeira na escola e na universidade, e na verdade essa discussão tem sido a tônica de vários eventos, desde os batizados dos grupos até seminários e congressos realizados em universidades.

Procuramos saber dos entrevistados a relação entre a Capoeira na escola e a universidade no tocante a sua implantação e motivos.

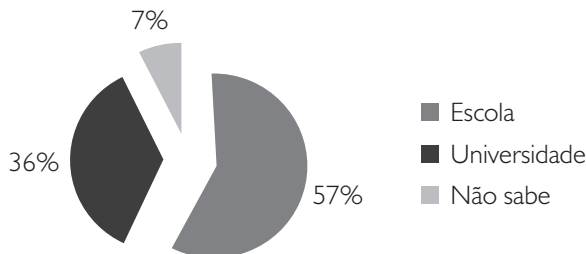


Figura 6 – Percentual referente à implantação inicial da Capoeira: Escola e Universidade.

Questionamos, se a capoeira foi implantada primeiro na escola ou na universidade e solicitamos que explicassem de que maneira isto ocorreu e quais os motivos.

Na Figura 6, podemos observar que 57% dos entrevistados acham que a Capoeira foi implantada primeiro na escola, 36% informaram ser a universidade a primeira contemplar a Capoeira, e apenas 7% dos entrevistados disseram não saber a resposta.

O entrevistado 1 traz no bojo das suas informações detalhes importantes a respeito da Capoeira na escola, afirmando ser esta primeiramente implantada na escola, “e que ocorreu no ano de 1959 através do pioneirismo do SENAVOX no Colégio Joãozinho e Maria, cujo professor foi o Fita Verde Milton Gesteira Diniz Gonçalves”.

Explica que o conteúdo privilegiava uma capoeira-lúdica-recreativa, sendo ministrada aos alunos do curso maternal. Ainda destaca a participação como professor de outra escola infantil o Fita Verde Fermar Lobão Alves Dias, e cita uma outra bem-sucedida experiência da Capoeira no âmbito da escola – sua inserção no Colégio Militar de Salvador, a partir de 1970. O conteúdo versava sobre a Capoeira espor-

te, inclusive com a realização de competições, as quais foram estendidas às outras corporações – Marinha, Aeronáutica e o Exército.

Percebe-se que o grupo SENAVOX tinha uma visão avançada para a época, pois era uma instituição imbuída do propósito renovador, com idéias próprias, voltada para a Capoeira como Arte Marcial Brasileira, esporte, educação e pesquisa.

O entrevistado 11 assim se refere: “Em 1968, fui convidado a ministrar aulas de Capoeira no Colégio Estadual Lemos da Cunha, na Ilha do Governador, aqui no Rio”. A experiência deste Mestre mostra que outras iniciativas de incluir a Capoeira na escola aconteceram em outras cidades brasileiras em diferentes períodos.

A sua explicação para o fato de ministrar Capoeira na escola é simples; era apenas uma questão de oportunidade.

Imaginamos que oportunidade é um fato inquestionável, todavia, a iniciativa, a percepção de divulgar a Capoeira, entendê-la como ferramenta educativa, e a coragem levaram esses dois entrevistados a iniciarem uma nova proposta, a de oferecer como disciplina uma atividade marginalizada historicamente.

O entrevistado 2 tece comentário dizendo: “...este projeto da Capoeira na escola tem que ser revisto, pois não existe efetivamente nos currículos das escolas, o que existem são grupos de capoeira que se utilizam do espaço...”. É lícito supor que o entrevistado tem preocupação com a efetivação legal da Capoeira na escola, efetivação esta no sentido, de constar legalmente, através de lei explícita, a obrigatoriedade da Capoeira como disciplina curricular.

O entrevistado 3 afirma que “...um dos motivos foi o reconhecimento do valor educacional e cultural...”, e ainda se refere à questão dizendo “a idéia era preparar os professores de Educação Física para atuar no ensino formal, utilizando a Capoeira como elemento educacional”.

Compreendemos a apreensão deste Mestre com a qualidade e a capacitação do professor de Capoeira para lecionar tanto na escola como na universidade, principalmente considerando-se o motivo pelo qual a Capoeira foi inserida no ensino formal. Parece entender que esta é uma tarefa destinada aos professores de Educação Física por contemplar no bojo curricular o conhecimento pedagógico, técnico, social e biológico.

Entrevistado 6 conta que “alguns capoeiristas ministram aulas em escolinhas infantis e mais tarde em escolas de 2º grau. Cita como pioneiros os Mestres Senna e Aristides Mercês”.

Reportando-se aos motivos, ressalta, serem sempre os mesmos “projetar, difundir levando a capoeira a todos os segmentos da sociedade”.

Nessas considerações do entrevistado, encontramos o reconhecimento do trabalho do SENAVOX e o seu pioneirismo com a docência da Capoeira na escola.

Para o entrevistado 7, a Capoeira foi implantada primeiro nas escolas, “... através da difusão e implantação por professores de Capoeira nesse espaço, desenvolvendo-a com aulas alternativas...”. Refere-se, ainda, a cursos livres e formação de grupos.

Percebe-se que o Mestre enfatiza a iniciativa dos professores de Capoeira a procurar uma escola para difundir a arte de capoeirar. Nesse aspecto, concorda plenamente com o entrevistado 6.

Todavia, acreditamos não ser apenas este o motivo, devendo haver outras razões como: acreditar na Capoeira como instrumento de educação, oportunidade de um espaço físico, clientela selecionada, visão empreendedora e expansão do grupo de Capoeira a que pertence, são na verdade um ensejo de divulgação, mas sobretudo de trabalho e renda.

O entrevistado 8 assim se refere:

A capoeira primeiro foi implantada nas escolas, temos registros que já em 1972 o Mestre Zulu introduziu a capoeira no Colégio Agrícola de Brasília.

A inclusão da capoeira no contexto escolar vem crescendo muito nos últimos anos. Este processo tem sido realizado principalmente por intermédio da educação física.

Neste depoimento, percebemos que a iniciativa da prática da Capoeira na escola parece ter eclodido em vários estados brasileiros, a exemplo da Bahia, Rio de Janeiro e Brasília.

Sobre a experiência em Brasília, o Mestre Zulu (1995, xiii) assim comenta:

Assim, no dia 11 de agosto de 1972, iniciamos as nossas atividades de estudo e de ensino da capoeira no Colégio Agrícola de Brasília e desde o primeiro momento o nosso pensamento e nossas ações foram direcionados objetivando oferecer às crianças, aos adolescentes e aos jovens a possibilidade de usufruírem e praticarem a capoeira como um bem cultural brasileiro capaz de corroborar enormemente na construção da inteligência e do comportamento crítico, criativo e transformador de seus praticantes.

O entrevistado 9 diz não ter dados precisos sobre a questão, no entanto, lembra que o primeiro curso no Brasil de pós-graduação *lato-sensu*, em nível de especialização de Capoeira na escola, aconteceu em 1997/1998 em Brasília.

O entrevistado 10 afirma que, além dos espaços das academias, a Capoeira passou a ser praticada também nas dependências das faculdades e universidades, talvez pelo fato de os alunos universitários praticantes e amantes da Capoeira e também profissionais da mesma, cursando faculdade, terem sugerido e tido a iniciativa deste fato.

As citações dos entrevistados 9 e 10 parecem ser um passo gigantesco, aliadas a muitas teses de mestrados e doutorados realizadas em programas de pós-graduação nas áreas da Educação, História, Educação Física e Antropologia. Estes estudos servem como fortes argumentos para afirmação da Capoeira como disciplina escolar e universitária.

Vale registrar o caráter empreendedor dos capoeiristas, não apenas por amor à Capoeira, mas sobretudo por sentir a oportunidade de trabalho e renda numa atividade esportiva rica de valores educativos e com substrato cultural, como afirma o Mestre Zulu na citação acima.

O entrevistado 13 fala da experiência em São Paulo, declarando que a Capoeira teve seu espaço primeiro nas escolas públicas municipais, estaduais e particulares através das festas juninas e aniversários dos colégios, normalmente a pedidos dos alunos que indicavam as academias a que pertenciam. Da mesma forma, acontecia com a universidade.

O entrevistado 14 se refere ao assunto dizendo não ter muitos elementos para certificar se a Capoeira foi implantada primeiro na escola ou na universidade. No entanto, diz acreditar ser na universidade a primeira experiência, por ser esta instituição "...um espaço reservado ao confronto de saberes, à diversidade de formas de expressão e à pluralidade humana".

Constatamos, nos depoimentos dos Mestres entrevistados, divergências quanto à Capoeira ser implantada

primeiro na escola ou na universidade. Porém, encontramos nas suas respostas afirmações que certamente despertarão novas investigações sobre o assunto em pauta. Merecem uma reflexão mais acurada sobre a maneira da implantação, permanência e o futuro da Capoeira no meio universitário e escolar, principalmente por ser esses locais privilegiados quanto ao saber, liberdade de expressão e pela sua multiplicidade de ações e pensamentos.

Perguntamos aos entrevistados – Se você tivesse o poder de decisão, você incluiria ou não a Capoeira na universidade? Em caso afirmativo, de que maneira?

A Figura 7 apresenta um resultado um tanto previsível e até óbvio, na direção de que todos os entrevistados são Mestres ou Professores de Capoeira e têm um interesse todo peculiar na relação da Capoeira com o ensino formal.

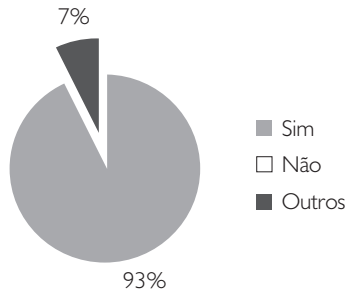


Figura 7 – Percentual de respostas sobre a inclusão da Capoeira na Universidade

A Figura 7 nos apresenta que 93% dos entrevistados disseram que incluiriam a Capoeira na universidade e 7% que a mesma já foi implantada.

O entrevistado 1 é enfático na resposta asseverando que “...é para mim de muita alegria e felicidade de vê-la não

só na Universidade da Bahia, mas em várias outras do Brasil, onde, por certo, está sendo e será motivo de Pesquisa...”. E acrescenta: “...vejo a CAPOEIRA na UNIVERSIDADE como o **único reduto de RESISTÊNCIA** à **descaracterização** que passou a germinar no Universo das RODAS que são instaladas sem EIXO definido”.

Este Mestre mostra todo seu contentamento em ver a Capoeira inserida nas universidades brasileiras, e parece ficar despreocupado com essa efetiva ação, justamente porque entende ser esta instituição a responsável pela garantia da evolução da Capoeira, sem perder de vista suas tradições, preservando e resgatando sua historicidade.

Entrevistado 2

Sim, enquanto linguagem social e manifestação cultural com os seus conteúdos voltados para informações necessárias tanto para a apropriação do conhecimento sócio-histórico da própria corporeidade e das técnicas dos movimentos, quanto para a compreensão do sentido/significado desta prática.

Entrevistado 4

Como matéria curricular na área da educação física, mas procurando atrair o interesse das demais áreas do conhecimento universitário, que são indispensáveis para o pleno conhecimento da capoeira na área universitária. A minha dúvida é se a universidade será capaz de fazer um professor ou mestre de capoeira, sendo esse formado exclusivamente na universidade.

O entrevistado 5: “Sim, colocando pessoas que tivessem condições de repassar a Capoeira respeitando seus princípios, suas origens, suas raízes etc”.

O entrevistado 6: “Claro que sim, acho inclusive que o futuro é este. Nos cursos de Educação Física, Dança e História, sempre como matéria do currículo obrigatório”.

Entrevistado 7

Incluiria. Considerando a possibilidade de professores de Capoeira e Mestres cuja formação não passou pela universidade, terem também o direito de serem absorvidos no ensino da academia, como sabemos já existir esse fato em universidades estrangeiras.

O entrevistado 8 diz que incluiria a Capoeira, porém na fase de aprofundamento do currículo e colocaria um Mestre de Capoeira para dar auxílio prático – teórico.

O entrevistado 10 afirma que incluiria a Capoeira “...no currículo das faculdades de Educação Física capacitando estudantes, futuros professores para ministrarem, opcionalmente, aulas de iniciação à Capoeira nas aulas de Educação Física...”. Enfoca o aprofundamento de conhecimento, passando por cursos de especialização, mestrado e doutorado, tendo a Capoeira como área de concentração.

Entrevistado 14

Certamente que incluiria a Capoeira, como inúmeras outras formas de sentir, pensar e agir dos povos oprimidos do Brasil no seio universitário. No caso da Capoeira, essa inclusão poderia ser dada de duas formas distintas: como alternativa de prática corporal de lazer e como disciplina curricular. Da primeira forma, ela poderia estar em qualquer universidade, faculdade ou escola superior. Já da Segunda forma, caberia ser empregada nos cursos de Educação Física...

Percebe-se que os entrevistados citados acima concordam com a idéia da Capoeira fazer parte do currículo obrigatório ou optativo do curso de Educação Física, no entanto

defendem a possibilidade de a Capoeira ser inserida em áreas afins como dança, história e até em outros cursos.

Vão mais além, com uma preocupação quanto ao conteúdo, à garantia de que princípios (tradições) sejam evidenciados em todo o processo de ensino-aprendizagem. É essa inquietação se estende ao âmbito dos docentes, sua qualificação, não apenas universitária, mas sobretudo de prática e vivência. Por esse motivo é que sugere, um dos entrevistados, a possibilidade de mestres reconhecidos pela sociedade pelo notório saber terem oportunidade de contribuir com seus ensinamentos e filosofia para a formação dos futuros profissionais.

Os entrevistados 9 e 13 se colocam afirmando que incluiriam a Capoeira na universidade, porém com uma atenção peculiar para o aspecto pedagógico como se refere o entrevistado 9.

A partir do entendimento de que a capoeira é uma construção social. Nesse sentido, ela não seria trabalhada como produto pronto e acabado. Nesse processo, consideraria o aluno e suas relações com o conteúdo proposto com a referência central das ações pedagógicas.

Já o entrevistado 13 diz que a incluiria “...nas Escolas de Educação Física para que os futuros educadores tivessem a oportunidade de conhecer a fundo a história de seu país”. E compreendessem a Capoeira como mais uma grande atividade motora para as aulas de Educação Física e também como importante componente educacional.

Outros dois entrevistados se colocaram sobre o assunto de maneira inusitada. O entrevistado 11 assim conta: “quando me foi dada oportunidade e poder de decisão, eu a incluí em várias universidades”. O entrevistado 12 disse

que incluiria, “...porque acredito na Capoeira como meio de educação e como difusor da cultura”.

Apenas o entrevistado 3 discorda dos demais, afirmando que a Capoeira já foi implantada na universidade. Penso que esta afirmação acima está fundamentada no número de faculdades brasileiras, especialmente as que possuem cursos de Educação Física, que, através da reforma curricular regulamentada pela Resolução 3/87, incluíram a Capoeira nos seus currículos, ora como disciplina obrigatória, ora como optativa.

Grandes sonhos exigem
grandes crescimentos, grandes mudanças.
Não adianta alguém querer alcançar
um grande sonho se não estiver disposto
a trilhar o caminho da evolução.

Roberto Shinyashiki

Conclusões e recomendações



De posse da análise dos resultados e das evidências encontradas neste estudo, podemos concluir sobre o nosso problema central – Quais os fatores que levaram a Capoeira, uma atividade marginalizada pela sociedade brasileira por ser oriunda de uma classe escravizada, a conquistar o espaço universitário considerado nobre e conservador, freqüentado por uma elite de conhecimento científico?

Podemos constatar que pessoas de profissão, idade, sexo e classe social diferentes se interessam sobremaneira pela Capoeira, ao ponto de conciliarem seu labor profissional com a prática e o ensino da Capoeira em diversos âmbitos.

Apesar de a Capoeira ser considerada uma atividade marginalizada, constatamos a sua presença de alguma maneira dentro das instituições de ensino, especialmente a universitária, consubstanciada pela sua prática espontânea e informal. Ressalta-se, aqui, a influência bilateral entre a Capoeira Regional e Mestre Bimba e a universidade.

Observamos também, no cunho formal, uma valorização da Capoeira como disciplina curricular nos cursos de Educação Física, ora contemplada como disciplina obrigatória, ora como optativa. Este fato é respaldado pela valorização da Capoeira como atividade de forte invocação educativa e orientada pela Resolução 03/97 que norteia os cursos de Educação Física do País.

Percebemos que existem divergências quanto à afirmação de a Capoeira ter conquistado a universidade. A maioria, que opinou favoravelmente, representa um percentual de 86% e se fundamenta na inclusão da disciplina Capoeira nos cursos de Educação Física. Os outros 14% que discordaram dessa situação, baseiam-se, fundamentalmente, no entendimento de ser a Capoeira uma ferramenta prodigiosa para educação, embora as autoridades universitárias não tenham despertado ainda para programas mais radicais de valorização da Capoeira, talvez por compreenderem a universidade como uma instituição tradicionalista e pouco sensível às questões populares.

Verificamos, ainda, que a Capoeira foi implantada na universidade brasileira pela iniciativa marcante dos capoeiristas do estilo Capoeira Regional, e o principal argumento sugere precipuamente a aproximação entre a Faculdade de Medicina e a Academia de Mestre Bimba, conhecida como Centro de Cultura Física Regional, da relação estreita entre seus alunos e a incorporação de elementos acadêmicos na própria Capoeira Regional.

Chediak, no artigo intitulado “Da Senzala para o Campus”, assim se reporta:

Alguns fatores indicam que o ingresso da Capoeira nas universidades se deu na década de 30 em Salvador, Bahia,

quando alguns estudantes de Medicina começaram a praticar a luta no Centro de Cultura Física Regional, do Mestre Bimba, localizado nas imediações da faculdade. Parece que essa aproximação evoluiu para uma empatia entre médicos e Capoeira, que persiste até hoje. (1998:6)

A Capoeira, por se tratar de uma manifestação da cultura afro-brasileira, se defronta com uma série de preconceitos, que se transfiguram em resistência e portas fechadas. Verificamos, no bojo do nosso estudo, uma afirmação deveras realística, quando reputa a resistência sofrida pela Capoeira até chegar a universidade, como uma resistência representada por toda sua trajetória, advinda da escravidão no Brasil e sustentada pelo racismo, maltratos e discriminação. Ressalta-se uma outra forma de resistência, a resistência advinda do sistema político-ideológico-econômico-social que distingue as referências educacionais, populares e culturais.

Por outro lado, encontramos declarações representadas pelo momento atual de que não foi constatada nenhuma forma de resistência à Capoeira e que em, geral, a universidade tem valorizado e dado apoio e a essa iniciativa. Também se observou que existe uma resistência natural da sociedade brasileira, relacionada historicamente com a herança social e cultural. No entanto, cabe citar com veemência a coragem dos Mestres em afirmar que o trabalho competente, responsável, digno e comprometido pode esclarecer e modificar as visões preconceituosas.

Quanto aos aspectos educativos e sociais, encontramos fortes argumentos que justificam a entrada e a permanência da Capoeira no meio universitário, especialmente como disciplina de formação profissional. Foram devidamente enaltecidos os aspectos pedagógico, filosófico, educacional, cultural, histórico, social, de integração, prazer, arte,

ludicidade, defesa pessoal, folclore e tradição. Verificamos ainda uma orientação e valorização dos atributos da corporeidade, habilidades motoras, arte marcial, luta de resistência, musicalidade, espírito de grupo e liberdade de expressão.

Constatamos também que a Capoeira, fazendo parte do ambiente acadêmico, tende a tomar novos contornos, ser mais valorizada como se refere o entrevistado 1: “Natural que pelo fato de hoje ser UNIVERSITÁRIA, tenha sua imagem de grande DAMA. Embora os “Tradicionalistas” e seus emergentes dela queiram fazer pouco caso...”. Sabemos que a universidade é uma instituição de prestígio, de difusão do conhecimento e que a Capoeira, uma atividade popular, poderá ser difundida em uma amplitude maior, passando pelo crivo das pesquisas e de novas descobertas.

Percebemos, no entanto, uma enorme preocupação de que a Capoeira dentro da universidade não venha a perder sua essência, evoluindo unicamente para o academicismo. É importante que se incorporem, aos procedimentos didático-pedagógicos, conteúdos e formas próprias que representem autenticidade e a originalidade do ensino da capoeira.

Encontramos evidências de que a Capoeira adentrou primeiramente nas universidades, para depois então conquistar as escolas. Nas universidades, a integração se deu de maneira toda peculiar, inserindo-se através dos alunos da Faculdade de Medicina da Bahia que freqüentaram o Centro de Cultura Física Regional – Academia de Mestre Bimba e, posteriormente, sendo disseminada aos poucos em outras faculdades pelas apresentações folclóricas, rodas espontâneas, atividades de extensão e, conseqüentemente, vindo a ser inserida como disciplina curricular nos cursos de Educação Física.

Nas escolas, existem indícios de ser a Bahia a pioneira neste tipo de mister, com fundamento na informação de que as primeiras aulas foram ministradas por capoeiristas integrantes do SENAVOX no ano de 1959, e que, em seguida, aconteceram iniciativas semelhantes em diversos recantos brasileiros.

Portanto, concluímos que a prática da Capoeira nas universidades é extremamente salutar para o ensino universitário brasileiro, principalmente nos cursos de Educação Física, onde está inserida como disciplina curricular.

Na universidade, existe a possibilidade de novas investigações, sem perder de vista as questões relativas à essência da Capoeira, valorizando-a sobremaneira com o ensino globalizado e reconhecendo-a como valiosa ferramenta de educação. Destaca-se, ainda, como um instrumento educativo bem ajustado aos interesses dos alunos, por ser oriundo de uma manifestação popular, rica de movimentos, musicalidade, com substrato cultural, econômica e bastante difundida na sociedade brasileira, que proporciona um ensino-aprendizagem diferenciado do tradicional praticado na universidade.

Como recomendações, sugerimos a ampliação deste estudo com a finalidade de produzir novas investigações na área da Capoeira. Reconhecemos que urge novas pesquisas nas mais variadas vertentes, a partir de abordagens metodológicas diferenciadas, objetivando a construção de um corpo teórico sedimentado sobre esta manifestação afro-brasileira, rica de elementos carentes de cientificidade.

Só há um segredo para o êxito: ele reside na capacidade apreciarmos o ponto de vista do próximo e vermos as coisas desse ponto de vista, tanto como o nosso.

H. Ford



Referências bibliográficas

ABREU, Fred. O batizado da capoeira. **Negaça**. Salvador, ano 3, n. 3, p. 55-58, 1995.

ALENCAR, José de. **Iracema**; lenda do Ceará: Rio de Janeiro: B.Z.L. Carmier, 1978.

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. **A saga do Mestre Bimba**. Salvador, 1994.

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves. **Bimba, perfil do Mestre**. Salvador: CEDUFBa, 1982.

AMADO, Jorge. **Bahia de todos os santos, guias de ruas e mistérios**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

ARAÚJO, Paulo Coelho de. A falta de rigor científico nos estudos sobre capoeira. Comunicação apresentada ao SEMINÁRIO DE PESQUISA, SAÚDE, ALIMENTO E MEIO AMBIENTE, 9 a 11 de setembro de 1992, Salvador, Bahia. digitado.

ARAÚJO, Paulo Coelho de. **Abordagem sócio-antropológica da luta/jogo da capoeira**. Porto, Portugal: PUBLISMAI, 1997.

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

- AZEVÊDO, Evilásio R. **Capoeira e aptidão física**. Salvador: Polícia Militar da Bahia, 1973.
- BALAU, Virgínia Lopes. **Texto didático: reflexões sobre análise de conteúdo e análise do discurso**. 1981. 62 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1981.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARBIERI, Cesar Augustus S. **Um jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: CIDOCA/DF, 1993.
- BIMBA desafia os capoeiristas bahianos. **Diário da Bahia**, Salvador, 28 jan. 1936.
- BOAVENTURA, Edivaldo. Baianização do currículo. **A Tarde**, Salvador, 8 jan.1988. Educação, p.5.
- BLUTEAU, Rafeael. **Vocabulário português e latino**. Coimbra: Editora Colégios das Artes da Companhia de Jesus, 1712.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução n.º 03, de 16 de junho de 1987. **Diário Oficial da União**, 10 set. 1987, p. 14.682.
- BURLAMAQUI, Anibal. **Gymnastica Nacional (capoeiragem) methodisada e regradada**. Rio de Janeiro, 1928.
- CAMPOS, Helio. **Capoeira na escola**. Salvador: Presscolor, 1990.
- CAMPOS, Helio. Capoeira, o método de ginástica brasileiro. **Negaça**, Salvador, ano 1, n.1, p. 46-49, 1992.
- CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. **Metodologia científica para principiantes**, Salvador: Universitária Americana, 1993.
- CERVO, A L., BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.
- CHEDIAK, Adriano. Da senzala para o campus, **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 3 -12, 1998.

COSTA, Reginaldo da Silveira. **Capoeira, o caminho do berimbau**. Brasília: Thesaurus. 1993.

DECANIO FILHO, Angelo A. **A herança de Mestre Bimba**. Salvador, 1996.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Capoeira e/na educação física. **Sprint magazine**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 79, p. 10 -14, 1995.

GÓES, Odilon Jorge Daltro. **Os efeitos do treinamento de musculação na resistência muscular localizada, para os estudantes de 1º e 2º graus, na faixa etária de 16 a 18 anos no Colégio Carneiro Ribeiro Filho**. 1985. 71 p. Monografia (Curso de Especialização em Treinamento Desportivo) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1985.

GUERRA, Martha de Oliveira, CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1997.

LOPES, André Luiz Lacé. **Administração esportiva – administração pública e outras administrações**. Brasília: DEFER/CIDOCA, 1995.

LOPES, Augusto José Fascio. O maculelê. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 1, n. 3, p. 40-41, 1998.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Estudo da metodologia do ensino da capoeira. **Sprint magazine**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 84, p. 36-38, 1996.

MACHADO, Vanda. O negro constituinte da sua liberdade. In: LUZ, Marco Aurélio (Org.) **Identidade negra e educação**. Salvador: Edições Ianamá, 1989.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**, uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MARINHO, Inezil Penna. **A ginástica brasileira**. Brasília, 1982.

MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física na Brasil.** São Paulo: CIA Brasil, [1980].

MARINHO, Inezil Penna. **Introdução ao estudo da filosofia da educação física e dos desportos.** Brasília: Horizonte, 1984.

MARINHO, Inezil Penna. **Introdução ao estudo do folclore brasileiro.** Brasília: Horizonte, 1980.

MARINHO, Inezil Penna. **Rui Barbosa paladino da educação física no Brasil.** Brasília: Horizonte, 1980.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física.** São Paulo, [1970].

MARINHO, Inezil Penna, ACCIOLY, Aluizio Ramos. **História e organização da educação física e dos desportos.** Rio de Janeiro, 1956.

MATTOS, Haron Crisóstomo Castañon. **Os efeitos da prática da capoeira sobre força, flexibilidade, resistência, habilidade específica e composição corporal.** 1995. 68 p. Monografia (Programa de Iniciação Científica) Faculdade de Educação Física e Desportos da U.F.J.F., Juiz de Fora (MG)1995.

MENEZES, Antonio Carlos de. A preparação física do atleta de capoeira. **Jornal Muzenza**, Curitiba, n. 7, p. 6-7, 1995.

MERCÊS, Aristides Pupo. **Cartilha de capoeira.** Salvador: ACAL, 1996.

MERCÊS, Aristides Pupo. **Manual de ensino da capoeira.** Salvador: ACAL, 1981.

MESTRE Bimba. Campeão na capoeira, desafia todos os lutadores bahianos. **A Tarde**, Salvador, 16 mar. 1936.

MOURA, Jair. Capoeira, a luta regional baiana. **Cadernos de Cultura**, Salvador, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, n.1, p. 39, 1979.

MOURA, Jair. Capoeira Regional Baiana. **O Município**, Salvador, ano 2, n. 1, p. 4-5, 1968.

MOURA, Jair. **Mestre Bimba: a crônica da capoeiragem**. Salvador, 1993.

PAIVA, Pedro Alves. **Educação física: principais sistemas e métodos**. Minas Gerais: U.F. de Viçosa, 1980.

PATROCÍNIO, Narcimária Correia do. Por uma educação pluricultural. In: LUZ, Marco Aurélio (Org.) **Identidade negra e educação**. Salvador: Ianamá, 1989.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola**. Salvador: Itapuã, 1968.

RODRIGUES, J. Barbosa. **Paranduba Amazonense ou Kochima-Uara Poranduba**. Rio de Janeiro: Tipografia de Leuzinger e Filhos, 1872/1887.

RODRIGUES, Silvio Claudio Pereira. Análise bidimensional da ginga na capoeira. **Kinesis**, Santa Maria, n. 8, p. 91-107, 1991.

SANTANA, Mestre. **Iniciação à capoeira**. São Paulo: Graund, 1989.

SANTOS, Luis Silva. **Educação, educação física, capoeira**. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SANTOS, Marco Antonio Bechara. Capoeira: um esporte que educa. **Jornal Muzenza**, Curitiba, ano 1, n. 07, p. 4-5, 1995.

SENNÁ, Carlos. Capoeira: arte marcial brasileira. **Cadernos de Cultura**. Salvador, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, n. 3, p.8-96, 1980.

SENNÁ, Carlos. **Capoeira Percurso**. Salvador, 1990.

SÉRGIO, Manuel. **Para uma nova dimensão do desporto**. Lisboa, Portugal: Edição da Direção Geral de Educação Física e Desportos, 1974.

BOLA SETE, Mestre. **A Capoeira Angola na Bahia**. Salvador: Fundação das Artes, 1989.

SHINYASHIKI, Roberto. **O sucesso é ser feliz**. São Paulo: Gente, 1998.

- SIEGA, Carson. Cuidados e contra-indicações. **Jornal Muzenza**, Curitiba, ano 4 n. 33, p. 9-11, 1998.
- SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira**. São Paulo: CPUSP, 1989.
- SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira do engenho à universidade**. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- SILVA, Gladson de Oliveira. Novos status mas com tradição. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 2, n. 04, p. 26-27, 1999.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A negregada instituição**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994.
- SOBRAL, Francisco. **Introdução à educação física**. Lisboa, Portugal: Livros Horizonte, 1980.
- SODRÉ, Muniz. **O Brasil simulado e o real**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.
- TAVARES, Luis Carlos (Org.) **Cadernos de capoeira**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1994.
- TOLEDO, M.A.P. **Legislação da educação física/desportos**. [Rio de Janeiro], 1983.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TUBINO, Manoel José Gomes. **Esporte e cultura física**. São Paulo: IBRASA, 1992.
- UMA FESTA esportiva original. **A Tarde**, Salvador, 3 de dez. 1934.
- VIEIRA, Luís Renato. A capoeira angola. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 1, n 2, p. 44-45, 1998.
- VIEIRA, Luís Renato. Capoeira: os primeiros momentos de sua história. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 42-44, 1998.
- VIEIRA, Luís Renato. De prática marginal à arte marcial brasileira. **Revista Capoeira**, São Paulo, ano 1, n. 3, p. 42-43, 1998.

VIEIRA, Luís Renato. **O jogo de capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

ZULU, Mestre. **Idiopráxis de capoeira**. Brasília: Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, 1995.

Bibliografia Consultada

ABREU, Frederico. Mestre Bimba. **A Tarde**, Salvador, 5 fev.1994, Caderno Cultural, p.10-11.

ABREU, Frederico. **Bimba é bamba**. Salvador: P&A, 1999.

ALMEIDA, Bira. **Capoeira: a brazilian artform, history, philosophy and practice**. Berkley: North Atlantic Books, 1986.

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. **Bibliografia crítica da capoeira**. Brasília: CIDOCA/DF, 1993.

AMARAL, Cassio Rothier. **Calistenia no plano geral da educação física**. Rio de Janeiro: A.P.E.F. do Estado da Guanabara, 1965.

ARAÚJO, Rosângela Costa. Profissões étnicas: a profissionalização da capoeira em Salvador. **Bahia An. & Dados**, Salvador, CEI, v.3, n. 4, p. 30-32, 1994.

BARBIERI, Cesar Augustus Santos. **Esporte educacional: uma proposta de restauração do humano por intermédio da educação pelo esporte**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília,1998. 126 p.

BASTOS, Lília da Rocha et alii. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Documentos Básicos da UFBA – Estatuto e Regimento**. Salvador, 1986.

BURGÊS, Mestre. [Antonio Carlos de Menezes]. **O estudo da capoeira**. Curitiba, 1987.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa, Portugal: Cotovia, 1990.

CAMPOS, Helio. A seqüência de Mestre Bimba, um jogo de ensino-aprendizagem. **Revista da FAGED/UFBA**, Salvador, n. 2, p. 75-90, 1999.

CAMPOS, Helio. A seqüência de Mestre Bimba, um jogo de ensino-aprendizagem. **Sprint Magazine**, Rio de Janeiro, n. 98, 4-12, 1998.

CAMPOS, Helio. Capoeira e as qualidades físicas. In: TAVARES, Luiz Carlos (Org.), **Cadernos de Capoeira**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1994.

CAMPOS, Helio. Capoeira na escola. **Sprint Magazine**, Rio de Janeiro, n. 86, p. 28-31, 1996.

CAMPOS, Helio. Capoeira na UFBA. **Negaça**, Salvador, n. 2, p. 26-28, 1994.

CAMPOS, Helio. Capoeira: o método de ginástica brasileiro. **Negaça**, Salvador, n. 1, p. 43-46, 1992.

CAMPOS, Helio. Capoeira tradicional ou de vanguarda? **Negaça**, Salvador, n. 3, p. 59-62, 1995.

CAMPOS, Helio. Capoeira, uma visão acadêmica. **Negaça**, Salvador, n. 3, p. 29-33, 1995.

CAMPOS, Helio. Capoeira um esporte brasileiro. **Sprint Magazine**, Rio de Janeiro, n. 93, p. 19-22, 1997.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Folclore do Brasil**; pesquisas e notas. Brasil/Portugal: Fundo de Cultura, 1967.

CORDEIRO, Izabel Cristina de Araújo. **Os “brabos” do Recife (De “Maxabombos e Maracatus”)**, de Mário Sete, em desenhos

de Nestor Silva. Dissertação (Mestrado em Antropologia Cultural) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999. 169 p.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Capoeira sem Mestre.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1970].

COUTINHO, Daniel. **O ABC da Capoeira Angola.** Brasília: CIDOCA/DF, 1993.

DECANIO FILHO, Angelo A. **A herança de Mestre Pastinha.** Salvador, 1996.

DIAS, Paulo Roberto Lima. **A difusão da capoeira regional: marketing ou ritual?** Salvador, 1999. Monografia (Curso de Graduação em Comunicação) - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999. 58 p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1994.

FANALI, Otávio Augusto Aníbal Cattani. **Terminologia da educação física e desportos.** Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1981.

FERRARO, Alcyr. **A educação física na Bahia;** memórias de um professor. Salvador: CEDUFBA, 1991

FREIRE, Gilberto. **Casa grande & senzala.** Rio de Janeiro: Record, 1998.

GOMIDE, Remy. Herói verdadeiro. **A Tarde**, 26, nov. 1994, Caderno Cultural, p.7.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

HUIZINGA, Johan. **Homus Ludens; o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 1990.

ITAPOAN, Cesar [Raimundo Cesar Alves de Almeida]. A capoeira nos JEBs: um jeito natural de julgar. In: BARBIERI, Cesar (Org.) **Capoeira nos JEBs.** Brasília: Programa Nacional de Capoeira – CIDOC/DF, 1994. p. 21-22.

ITAPOAN, Cesar [Raimundo Cesar Alves de Almeida]. Capoeira: Mestre Bimba, eu e a Capoeira Regional. **Negaça**, Salvador, n. 2, p. 17-25, 1994.

ITAPOAN, Cesar, [Raimundo Cesar Alves de Almeida]. Ginga psíquica. In: TAVARES, Luiz Carlos (Org.), **Cadernos de Capoeira**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1994. p. 13-15.

ITAPOAN, Cesar [Raimundo Cesar Alves de Almeida]. **Mestre “Atenilo” o “relâmpago” da capoeira regional**. Salvador, 1988.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: E.P.U., 1979.

LISTELLO, A. et al. **Recreación y educación física deportiva**. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1964.

LOPES, Augusto José Fascio. **Curso de capoeira em 145 figuras**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1979.

LUZ, Narcimária. Persistência simbólica de Palmares. **A Tarde**, 26. nov. 1994. Caderno Cultural, p.8.

LUZ, Marco Aurélio. **Do tronco ao Opa Exin**; memória e dinâmica da tradição africana-brasileira. Salvador: Edições SECNEB, 1993.

LUZ, Marco Aurélio. Retumbâncias. **A Tarde**, 26. nov. 1994, Caderno Cultural, p.6-7.

MACHADO, Ricardo Penna. A competição de capoeira nos JEBs; considerações filosóficas e técnicas. In: BARBIERI, Cesar (Org.) **Capoeira nos JEBs**. Brasília: Programa Nacional de Capoeira – CIDOC/DF, 1994. p. 26-28.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MERCÊS, Aristides Pupo. **Cartilha de capoeira**. Salvador, 1996.

MERCÊS, Aristides Pupo. **Manual do ensino da capoeira**. Salvador, 1981.

MIRANDA, Nicanor. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1992.

- NASCENTE, Antenor. Três brasileirismos. **Revista Brasileira de Filologia**, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, n.1, p. 20, 1985.
- NESTOR Capoeira. **Capoeira; os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- NESTOR Capoeira. **Pequeno manual do jogador de capoeira**. São Paulo: Ground, 1981.
- OLIVEIRA, José Luís. **A Capoeira de Angola na Bahia**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1989.
- PINTO, Almir, LOPES, Antônio. **Introdução metodológica da capoeira no futebol**. Feira de Santana, 1997.
- RAMOS, Jayr Jordão. **A moderna ginástica sueca**. Rio de Janeiro, 1967.
- REIS, Leticia Vidor de Sousa. **Negros e brancos no jogo de capoeira: a reinvencão da tradição**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. 191 p.
- RIBEIRO, Antônio Lopes. **Capoeira para deficientes**. Feira de Santana, 1987.
- RIBEIRO, Antônio Lopes. **Capoeira terapia**. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1992.
- RODRIGUES, Silvio Cláudio Pereira. Análise bidimensional da ginga na capoeira. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 8, p. 92-107, 1991.
- ROSA, Carlos Mendes. **História do Brasil**. Porto Alegre: Zero Hora – Jornalística, 1998.
- SODRÉ, Jaime. Bimba e Pastinha – golpe de mestres. **A Tarde**, 27. jan. 1996. Caderno Cultural, p.3.
- SHAFFER, Kay. **O berimbau de barriga e seus toques**. Brasília: Ministério de Educação e Cultura, 1977.
- SANTOS, Esdras M. **Conversando sobre capoeira**. São José dos Campos: JAC, 1996.

- SILVEIRA, Bruno Ribeiro da et al. **Capoeira nos JEBS**. Brasília: CIDOCA/DF, 1994.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira**. Rio de Janeiro, 1972.
- SOUZA, Mestre Osvaldo. **Capoeira regional**. Goiânia: Kelps Gráfica e Editora; [1990?].
- TAVARES, Luiz Carlos. A capoeira nossa de cada dia.... In: TAVARES, Luiz Carlos (Org.) **Cadernos de Capoeira**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1994. p. 17-18.
- TAVARES, Odorico. **Bahia, imagem da terra e do povo**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1961].
- TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte educacional como uma dimensão social do fenômeno esportivo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Central UFGF, [1980].
- TUBINO, Manoel José Gomes. A capoeira como manifestação essencial de esporte-educação no Brasil. In: BARBIERI, Cesar (Org.) **Capoeira nos JEBS**. Brasília: Programa Nacional de Capoeira – CIDOC/DF, 1994. p. 12-14.

Referências Iconográficas

- PRANCHAS da Viagem Pitoresca e Histórica através do Brasil. RUGENDAS. 4ª Divisão. Prancha 18. Apresentação e Texto de Herculano Gomes Mathias. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. p.69-75 (Edições de Ouro).
- PRANCHAS da Viagem Pitoresca e Histórica através do Brasil. DEBRET. v.2. Prancha 14. Apresentação e texto de Herculano Gomes Mathias. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. p. 48 (Edições de Ouro).

Este livro foi impresso
no formato 150 x 210 cm
miolo papel off-set 75 gr/m²
Tiragem 500 exemplares
Fotolitos, impressão e acabamento:
Empresa Gráfica da Bahia

Através do referido trabalho do Prof^o. Hélio Campos (Mestre Xaréu) a capoeira assume definitivamente o seu lugar nos meios acadêmicos, resgatando com isto seu grande valor sociocultural, com muita ginga e musicalidade. Boécio distingue três tipos simbólicos de música: "a música do mundo, que corresponde à harmonia dos astros e surge de seu movimento, à sucessão das estações e à mistura dos elementos (...) (a melodia) é tanto mais pungente quanto mais rápido é o movimento, tanto mais grave, quanto mais lento ele é (...)". O segundo tipo é a música do homem: ela rege o homem e é em si próprio que ele a apreende. Ela "supõe um acordo de alma e do corpo (...) uma harmonia das faculdades da alma (...) e dos elementos constitutivos do corpo". Por fim, a música instrumental regula o uso dos instrumentos.

A capoeira é tão rica que engloba os três símbolos e com estas simbologias entra e permanece nas universidades. Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência resgata e reafirma a continuidade dos valores negros através da capoeira, que contribui para a coesão grupal, mantendo desta forma a integridade deste povo que passa a ocupar os espaços universitários antes negados pelo tradicionalismo e pelas políticas burguesas.

O livro retrata com muita propriedade a trajetória da Capoeira, seus valores culturais, sociais, populares e educacionais que favoreceram sobremaneira a aproximação desta arte-luta brasileira com a Universidade.

Admilson Santos
Professor da UFBA / UEFS

ISBN 85-232-0235-8



9 788523 202354